ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida
ISSN: 1809-2934
Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

Consolidação da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (GO/DF-Brasil)

ARTIGOS DE REVISÃO

1 – Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 1 – análise quantitativa) 03
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

2 - Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 2 – análise qualitativa geral) 13
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

3 - Panorama específico das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 3 – análise qualitativa - transtornos mentais gerais) 27
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

4 – Panorama específico das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 4 – análise quantitativa – Transtornos mentais específicos) 43
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

5 - Panorama específico das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 5 – análise quantitativa – oncologia) 67
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

EDITORIAL

CONSOLIDAÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA DE ARTETERAPIA CORES DA VIDA

Ao longo de seus 11 anos de circulação, a Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida encontra-se consolidada, editando, em 2016, seu 21º volume, com periodicidade semestral, em formato online, editada em português, espanhol ou inglês, e disponível pela Associação Brasil Central de Arteterapia. Assim agradecemos a todos pela viabilização da sua produção e divulgação entre os profissionais da Arteterapia e de áreas correlatas.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Consolidation of the Scientific Journal of Artterapia Colors of Life

Throughout its 11 years of existence, the Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida has been consolidated, in 2016, its 21st volume, published every six months, in an online format, edited in Portuguese, Spanish or English, and available through the Central Brazil Association of Art Therapy. So we thank everyone for the viability of its production and dissemination among the professionals of Art Therapy and related areas.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Consolidación de la Revista Científica de Arteterapia Colores de la Vida

A lo largo de sus 11 años de circulación, la Revista Científica de Arteterapia Colores de la Vida se encuentra consolidada, editando, en 2016, su 21º volumen, con periodicidad semestral, en formato online, editada en portugués, español o inglés, y disponible por la revista Asociación Brasil Central de Arteterapia. Así agradecemos a todos por la viabilidad de su producción y divulgación entre los profesionales de la Arteterapia y de áreas relacionadas.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota
As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

ARTIGO DE REVISÃO

1 – PANORAMA GERAL DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 1 - ANÁLISE QUANTITATIVA)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[1]

Resumo: Objetivo **–** Descrever os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada à utilização das Arteterapias criativas em âmbito mundial. Metodologia – Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem quantitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Utilizaram-se todos os artigos selecionados e com os seguintes descritores: *creative art therapy*. Resultados - Foram encontrados e analisados 303 artigos, dos quais se observou que 100% da produção selecionada era artigo científico, 91% era da Base de Dados Medline, 71% em língua inglesa, 69% possuíam como tema principam Terapia pela Arte, 55,1% dos assuntos das Revistas científicas selecionadas eram da Enfermagem e Psiquiatria, 28% vieram da América do Norte e Europa, 15,8% exibiram os Estados Unidos como país de afiliação dos artigos, 15,4% dos artigos selecionados correspondiam aos anos de 2011 e 2013 (os mais prevalentes), e, finalmente, percebeu-se que a Revista que mais produziu foi a *Confinia Psychiatrica*. Conclusão – Esta revisão sistemática da literatura favoreceu obter um panorama geral da produção científica sobre o tema “Arteterapias criativas” em âmbito mundial, o que expõe ao arteterapeuta e ou outros pesquisadores uma compreensão atualizada da produção científica da área.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Overview of creative Arts therapy: systematic review of the literature (Part 1 - Quantitative analysis)

Abstract: Goal – Describe the different aspects of the broad scope of the literature related to the use of creative Arteterapias worldwide. Methodology – a systematic review of the literature, of quantitative approach and held from BVSaude databases. It was used, all items selecionadose with the following key words: creative arts therapy. Results-303 articles found and analyzed, which noted that 100% of the selected production was scientific paper, 91% were Medline database, 71% had English, 69% had as theme principam art therapy, 55.1% of the subjects of scientific journals were selected nursing and Psychiatry, 28% came from North America and Europe, 15.8% exhibited the United States as a country of affiliation of articles , 15.4% of selected articles corresponded to years of 2011 and 2013 (the most prevalent), and, finally, it was realized that the magazine more Confinia Psychiatrica was produced. Conclusion – This systematic review of the literature favored obtain an overview of the scientific production of the theme "creative Arteterapias" worldwide, which exposes the art and or other researchers an understanding updated scientific production in the area.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Psichiatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama general de Arteterapias creativo: revisión sistemática de la literatura (parte 1 - Análisis cuantitativo)

Resumen: Objetivo: describir los diferentes aspectos de la amplitud de la literatura relacionada con el uso de Arteterapias creativa en todo el mundo. Metodología – una sistemática revisión de la literatura, de enfoque cuantitativo y del BVSaude las bases de datos. Fue utilizado, todos selecionadose de artículos con las siguientes palabras clave: terapia de artes creativas. Artículos 303 resultados encontraron y analizados, que observó que 100% de la producción seleccionada fue papel científico, 91% fueron la base de datos Medline, 71% tenían inglés, 69% tuvo como tema principam arte terapia 55,1% de los temas de las revistas científicas fueron seleccionadas de la enfermería y psiquiatría, 28% vinieron de América del norte y Europa, 15,8% exhibe los Estados Unidos como un país de afiliación de artículos , 15.4% de los artículos seleccionados correspondieron a los años 2011 y 2013

[1]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

(la más frecuente), y, finalmente, se observó que la revista más Confinia Psychiatrica fue producido. Conclusión – esta revisión sistemática de la literatura que favoreció obtener un resumen de la producción científica del tema "Arteterapias creativo" a nivel mundial, que expone el arte y otros investigadores un entendimiento actualizan de producción científica en el área.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As Arteterapias criativas são as terapias que incluem a Arteterapia, a Musicoterapia, a Terapia pela Dança e/ou Movimento, o Teatroterapia e a Terapia que utiliza a Poesia, por causa de suas raízes nas artes e na teoria da criatividade (MALCHIODI, 2017; UBAAT 2017). A Nacional Coalizão das Associações de Arteterapias Criativas (NCCATA) foi fundada nos Estados Unidos, em 1979, e representa a junção das várias Associações de Arteterapias Criativas, como arte, música, dança, teatro e poesia terapias (NCCATA, 2017).

Os profissionais arteterapeutas criativos utilizam as inúmeras modalidades de arte, com seus processos criativos intrínsecos, objetiva prevenir, promover e reabilitar o estado de saúde dos pacientes, assim como otimizar sua qualidade de vida e bem-estar, favorecer a comunicação e expressão de sentimentos e o funcionamento físico, emocional, cognitivo e/ou social (AATA, 2017; NCCATA, 2017; VALLADARES-TORRES, 2015).

Nos últimos anos, a Arteterapia, como uma das Práticas Integrativas e Complementares nos cuidados em saúde, tem recebido destaque nos últimos anos, com o crescente aumento da prática clínica e, consequentemente, evidências científicas como primeira opção de tratamento ou forma complementar aos clientes, respeitando as necessidades e demandas dos casos. No Brasil, a Portaria GM/MS nº 849 de 27 março 2017 incluiu mais quatorze Práticas Integrativas e Complementares nos cuidados em saúde: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga (BRASIL, 2017).

Com a implementação da Arteterapia nas novas Práticas Integrativas e Complementares nos cuidados em saúde, o aumento da produção e evidências científicas auxiliam na consolidação da Arteterapia profissão. Então, faz-se necessário uma sistematização dos trabalhos científicos a fim de auxiliar os profissionais da área ou áreas afins.

O presente trabalho justifica-se pela relevância do tema na atualidade e pelo déficit de artigos que abordem a temática de Arteterapias criativas no panorama mundial. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: o que foi produzido sobre Arteterapias criativas em termos mundiais?

Objetivo

Nos últimos anos, várias produções científicas acerca de atividades de Arteterapias criativas têm sido desenvolvidas pelo mundo. Este artigo objetivou descrever os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas.

O estudo completo foi dividido em doze capítulos e o capítulo atual contempla uma análise quantitativa geral; os demais abordam análises qualitativas sobre os artigos encontrados nesta revisão. Dessa forma, todos os volumes 21 e 24 e capítulos 1 e 2 do volume 25 desta Revista serão destinados ao amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas.

Método

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, de abordagem quantitativa. Foram exploradas informações numéricas sobre as evidências científicas da utilização das Arteterapias criativas em âmbito mundial.

A revisão sistemática da literatura é um método que visa a resumir toda a informação existente sobre um determinado fenômeno de forma imparcial e completa (GALVÃO, 2014). A revisão sistemática estabelece uma sequência de três etapas: planejando a revisão, conduzindo a revisão e reportando a revisão e serão descritas na Fig. 1.

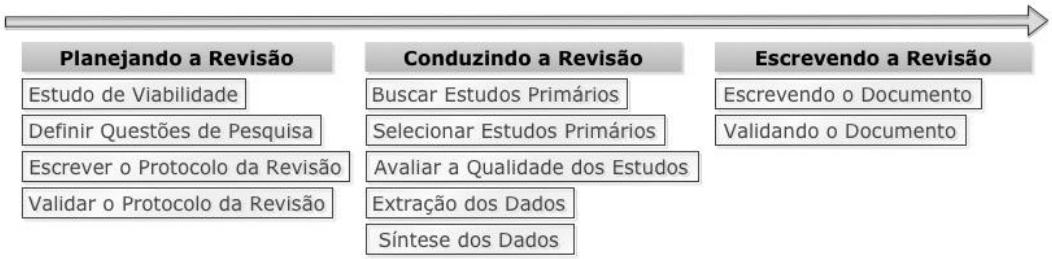


Fig. 1. Etapas de execução da revisão sistemática (FASTFORMAT, 2017)

Trata-se de uma revisão efetuada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS.

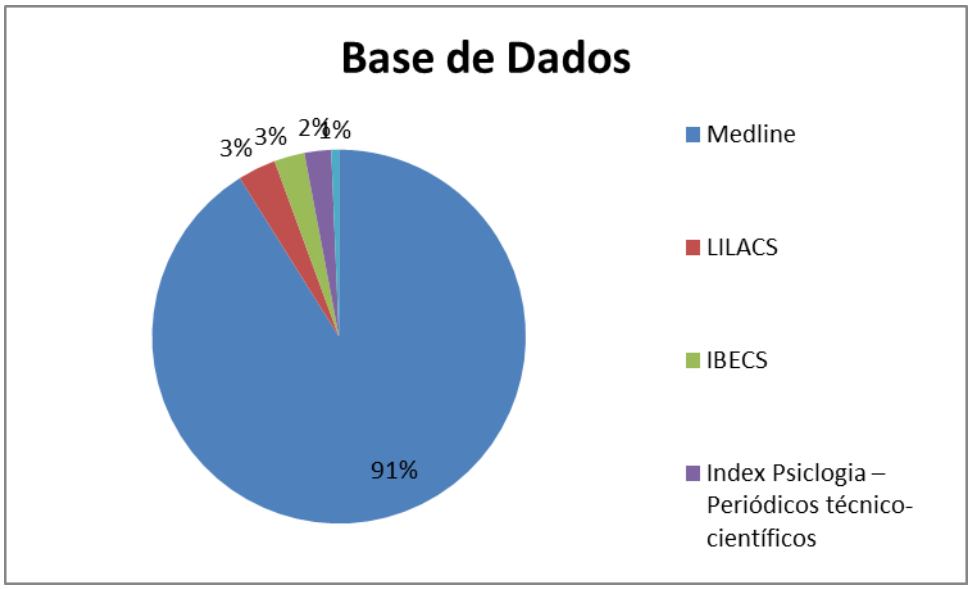
Ao iniciar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais as evidências científicas acerca da utilização das Arteterapias mundiais? Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*Creative Arts Therapy*" e "Arteterapias criativas".

Toda a produção científica listada foi incluída nesta pesquisa e não foi estabelecido recorte temporal, com o intuito de incluir nesta revisão todas as pesquisas sobre a temática e obter um panorama geral de Arteterapias Criativas nas Bases de Dados.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 303 estudos referentes às cinco Bases de Dados: Medline, LILACS, IBECS, Index Psicologia e BDenf descritos em porcentagens no Gráfico1. A Base de dados BDENF também foi selecionada, mas não aparece na legenda do Gráfico 1, por ter um número bastante reduzido de artigos (1%).

Gráfico 1 Distribuição dos estudos selecionados de acordo com a Base de Dados. Brasília, DF, 2018



Os resultados encontrados indicaram que foram selecionados 303 artigos; a Base de Dados Medline atingiu 91% da produção selecionada, a LILACS e a IBECS obtiveram 3% da produção cada Base, a Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos alcançou 2% da produção e a BDENF - Enfermagem correspondeu a 1% de toda produção selecionada. Observa-se, das Bases de Dados selecionadas, a maior parte (91%) dos artigos eram da Medline.

Os detalhes da avaliação da seleção dos artigos selecionados nas Bases de Dados serão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados da BVS após avaliação inicial. Brasília, DF, 2018

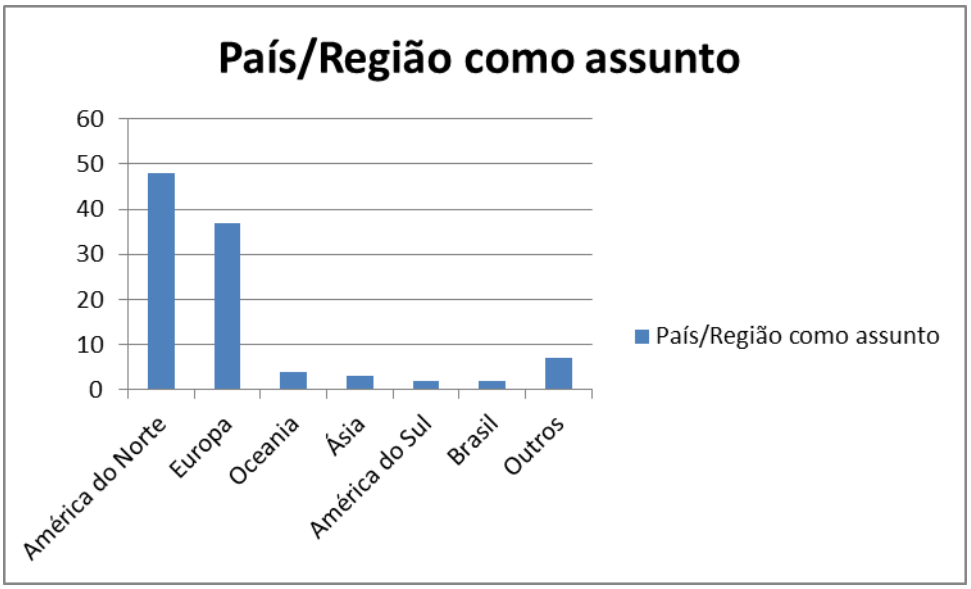
Avaliação	Medline	LILACS	IBECS	Index Psicologia	BDENF	Total
Produção selecionada	276	10	8	7	2	**303**
Artigo de pesquisa	276	10	8	7	2	303
Não é Terapia pela Arte	2	0	1	0	0	3
Artigo de Revisão ou de Reflexão	40	4	5	2	0	51
Artigos repetidos	0	3	0	3	0	6
Resumo não está disponível eletronicamente	88	0	1	0	1	90
Palavras Arteterapia, Artepsicoterapia, terapias criativas ou expressivas no título ou resumo	95	5	3	3	1	107

Da seleção da publicação selecionada, 303 eram artigos científicos, três não possuíam, de fato, o tema Arteterapia criativa ou outro tema relacionado. Da produção científica selecionada, 51 eram artigos de reflexão ou revisão, apenas seis artigos eram repetidos e 90 artigos não tinham os resumos disponíveis eletronicamente. Constatou-se, ainda, que em 107 artigos, do total de 303 artigos selecionados, constavam as palavras “Arteterapia(s) (criativas)”, “Artepsicoterapia”, “Terapias expressivas” ou similares (como arteterapeuta entre outros) em seus resumos ou títulos.

Pode-se concluir, com base nestes dados, que 100% da produção foi composto por artigos científicos, 70,3% dos artigos tinham o resumo disponível eletronicamente, 35,3% dos artigos possuíam as palavras “Arteterapia(s) (criativas)”, “Artepsicoterapia”, “Terapias expressivas” ou similares (como arteterapeuta entre outros) nos seus títulos ou resumos. Concluiu-se também que apenas 1,98% dos artigos eram repetidos e 0,99% não eram artigos relacionados ao tema de Arteterapias criativas.

Em relação ao país ou região com assunto será descrito no Gráfico 2, a seguir.

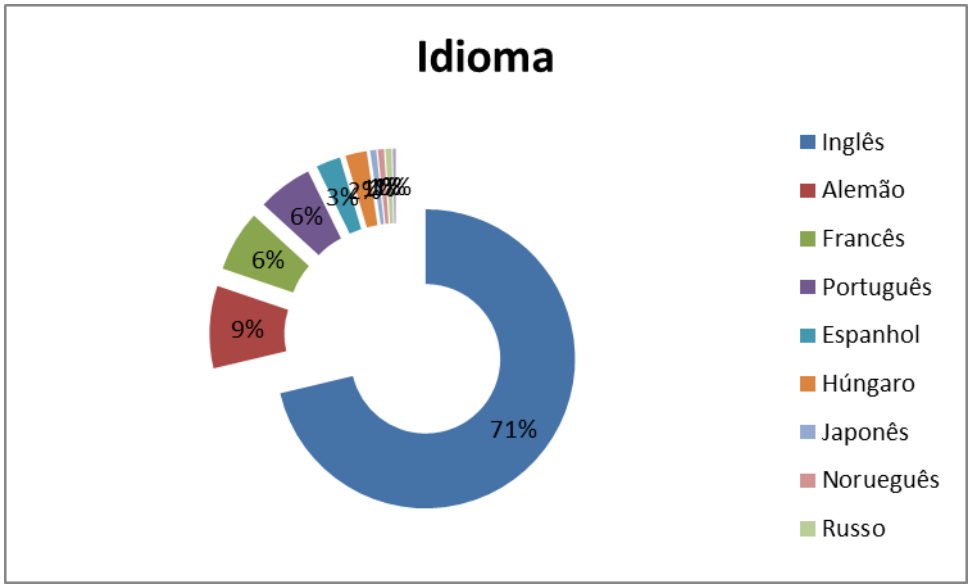
Gráfico 2. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o País ou Região como assunto. Brasília, DF, 2018



O Gráfico 2 evidenciou grande percentual de artigos produzidos na América do Norte – 48 (15,8%) e Europa – 37 (12,2%). Já a Oceania – 4 (1,3%), Ásia – 3 (0,9%), África, América do Sul e Brasil – 2 (0,6%) cada país aparecem em seguida, MAS com níveis bem abaixo dos dois primeiros. América do Norte e Europa somados correspondem a 28% da produção dos artigos totais selecionados.

Em relação ao idioma publicado nas Bases de dados serão apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o Idioma publicado. Brasília, DF, 2018

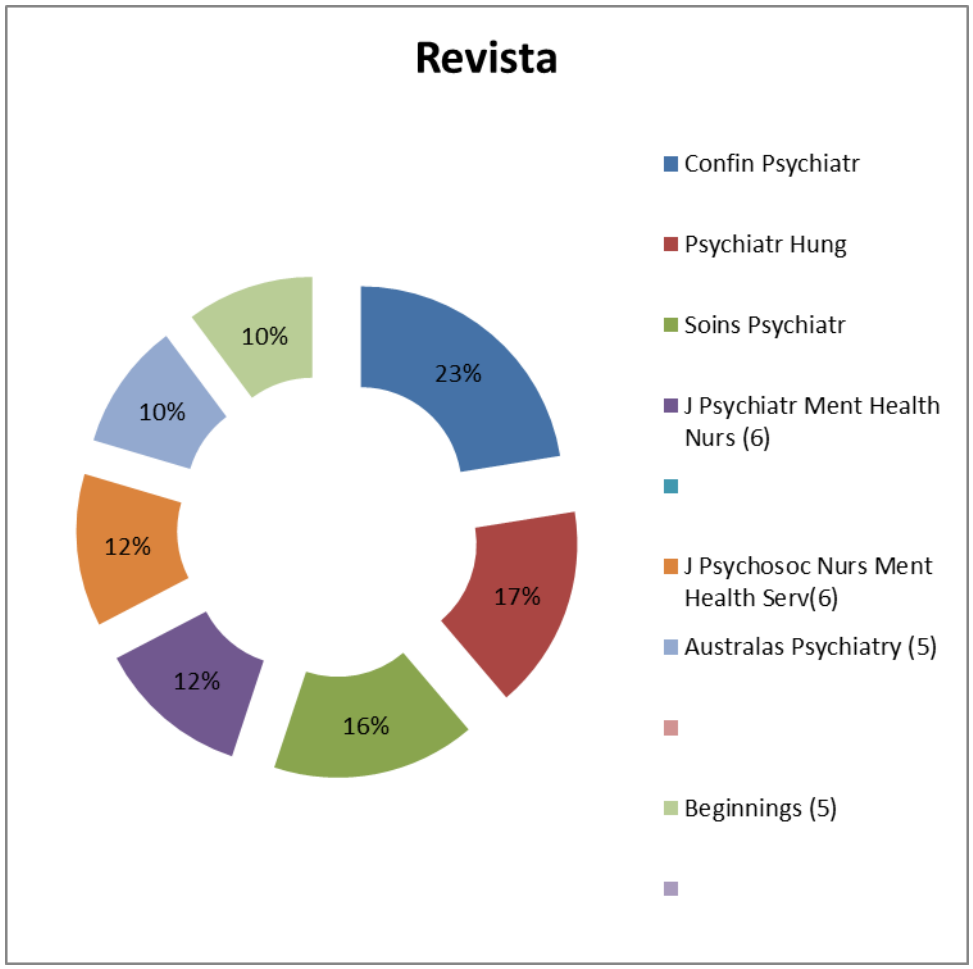


Destaca-se que 71% dos artigos publicados eram no idioma Inglês, um total de 216 artigos produzidos. Em seguida, mas em menor quantidade, o Alemão – 27 (9%), o Francês - 20 (6%) e o Português (18). Já os idiomas Espanhol - 8, Húngaro - 7, Japonês, Norueguês e Russo – 2 cada e, finalmente, o Italiano – 1 que também aparecem com números bastante reduzidos e correspondem a igual ou menor que 3% cada idioma.

Constata-se, assim, que o idioma Português aparece em número reduzido, mas ocupa o quarto lugar e já o idioma Inglês é o mais prevalente e favorece um número maior de leitores em termos mundiais.

As Revistas de publicação são apresentados no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com a Revista publicada. Brasília, DF, 2018



Nota-se que as Revistas mais prevalentes em relação à publicação foram a *Confinia Psychiatrica* que alcançou onze publicações, seguida das revistas: *Psychiatria Hungarica*, *Soins Psychiatrie*, ambas lograram oito publicações cada; já as revistas *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing* e *Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services* atingiram seis publicações cada Revista. As revistas *Australas Psychiatry, Beginnings* e *Minnesota Medicine - Journals* tiveram cinco publicações e, finalmente, as revistas *Cancer Nursing - LWW Journals* e *Mental Health Today* tiveram quatro publicações. Foram inseridos os dados das três Revistas mais prevalentes em relação à publicação dos artigos selecionados: *Confinia Psychiatrica, Psychiatria Hungarica* e *Soins Psychiatrie*.

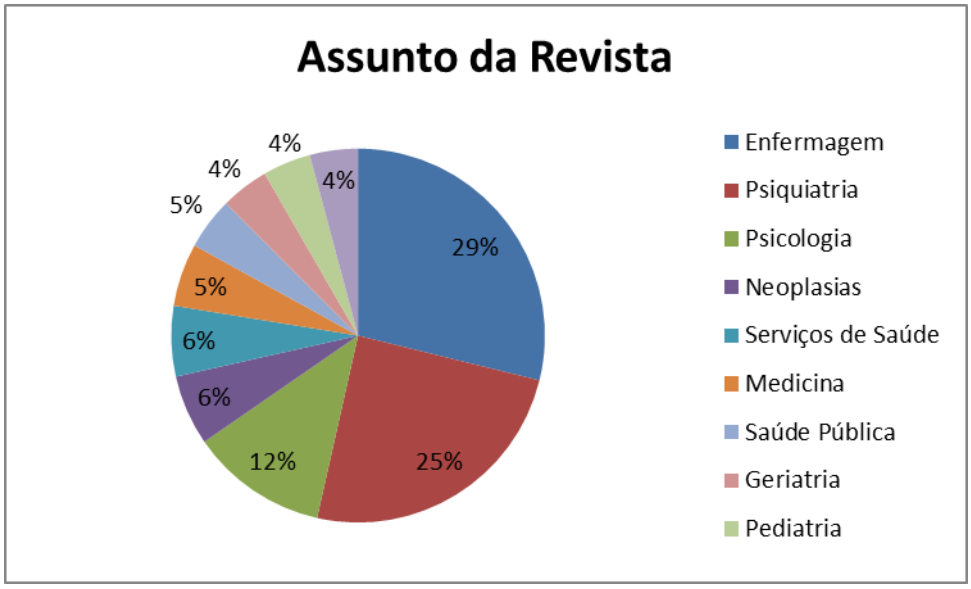
Dados da **Confinia Psychiatrica**:
Abbreviação: Confin. Psychiatr.
Publicada pela: Karger Publishers
Localização de Editora: Basel, Suíça
Período de publicação da Revista: 1958 -- 1980
Revista Descontínua
ISSN = 0010-5686
Biblioteca que mantém a Revista: http://worldcat.org/issn/00105686
Disponível em: https://www.safetylit.org/week/journal_matrix.php?id=9705
Idioma da Revista: Inglês

Dados da **Psychiatria Hungarica**:
Abbreviação: Psychiatr Hung,
Publicada pela: Magyar Pszichiátriai Társaság
Localização de Editora: Budapest : Magyar Pszichiátriai Társaság
Período que iniciou publicação da Revista: 1986
Revista Contínua
ISSN = 0237-7896 (Impressa) e 0237-7896 (Online)
Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/9426825
Idioma da Revista: Húngaro

Dados da **Soins Psychiatrie**:
Abbreviação: Soins Psychiatr
Publicada pela: Elsevier Masson
Localização de Editora: Paris : S.F.I.R.E.C.
Período que iniciou a publicação da Revista: 1980
Revista Contínua
ISSN = 0241-6972 (Impressa) e 0241-6972 (Online)
Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/journals/soins-psychiatr/
Idioma da Revista: Francês

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos estudos selecionados conforme o assunto das Revista.

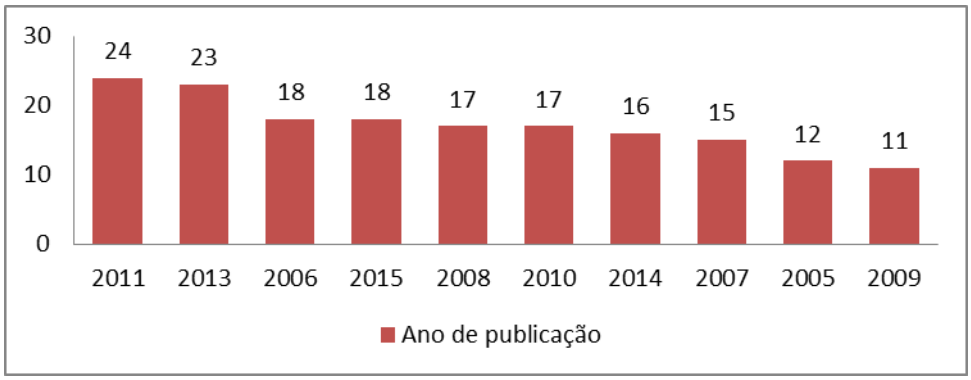
Gráfico 5. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o assunto das Revistas publicadas. Brasília, DF, 2018



Com o Gráfico 5, verificou-se que os assuntos prevalentes das Revistas eram das áreas de Enfermagem – 90 artigos e Psiquiatria – 77 artigos, bem como de Psicologia – 37 artigos e seguidas das de Neoplasias e Serviços de Saúde, Medicina e Saúde Pública, Geriatria e Pediatria com porcentagens menores. Então, os assuntos das Revistas mais prevalentes foram das de Enfermagem e Psiquiatria, que lograram um total de 50,1% da produção total selecionada.

O Gráfico 6 expõe sobre ano que publicação dos artigos selecionados.

Gráfico 6. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o Ano de Publicação da Revista. Brasília, DF, 2018

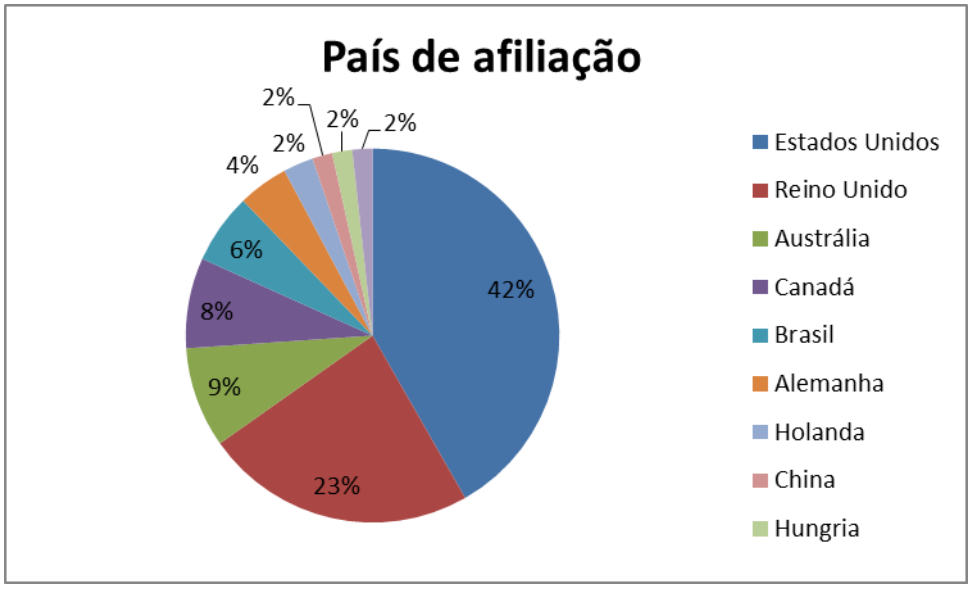


Em relação aos anos de publicação, os anos mais prevalentes foram 2011 – 24 (7,9%), 2013 – 23 (7,55), 2006 e 2015 – 18 (5,9%), 2008 e 2010 – 17 (5,6%), 2014 – 16 (5,3%), 2007 – 15 (4,9%), 2005 – 12 (3,9%) e finalmente 2009 – 11 (3,6%).

Nota-se que, nos últimos cinco anos (2016-2012), o quantitativo de artigos foi correspondente a um total de 23,1% da produção geral selecionada, destacando-se que não havia limitação de data e que o ano de 2016 ficou incompleto, pelo fato de a pesquisa ter sido realizada em agosto. Os anos 2011 e 2013 foram os mais prevalentes e correspondem a um total de 15,4% de todos os artigos produzidos selecionados.

A seguir, no Gráfico 7, apresenta-se a distribuição dos artigos por país de afiliação.

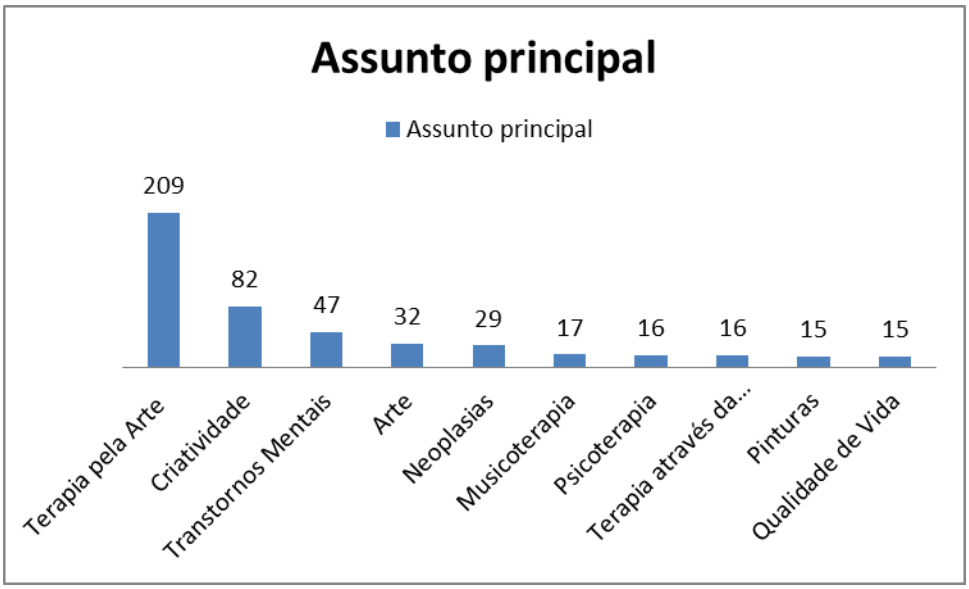
Gráfico 7. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o País de Afiliação dos artigos publicados. Brasília, DF, 2018



Em relação aos países de afiliação mais prevalentes, aparecem os Estados Unidos com 48 artigos produzidos e o Reino Unido 27 com artigos, seguidos, mas em menor número, da Austrália com dez produções, Canadá com nove, o Brasil, com sete. Alemanha, com cinco, Holanda com três e, finalmente, China, Hungria e com duas produções cada país.

O Gráfico 8 apresenta a distribuição dos artigos selecionados conforme o assunto principal das Revistas publicadas.

Gráfico 8 Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o Assunto principal dos artigos publicados. Brasília, DF, 2018



Já em relação à distribuição do assunto principal das revistas, a Terapia pela Arte – 209 (69%) apresenta um quantitativo prevalente sobre os demais temas, seguido da Criatividade – 82 (27%), Transtornos Mentais – 47 (15,5%), Arte – 32 (10,6%), Neoplasias (9,6%) e os demais iguais ou inferiores a 17 (5,6%), como Musicoterapia, Psicoterapia, Terapia pela Dança, Pinturas e Qualidade de Vida.

Considerações Finais

Observou-se que 100% da produção selecionada era artigo científico, 91% era da Base de Dados Medline, 71% em língua inglesa, 69% possuíam como tema principal Terapia pela Arte, 55,1% dos assuntos das Revistas científicas selecionadas eram da Enfermagem e Psiquiatria, 28% vieram da América do Norte e Europa, 15,8% exibiram os Estados Unidos como país de afiliação dos artigos, 15,4% dos artigos selecionados correspondiam aos anos de 2011 e 2013 (os mais prevalentes), e, finalmente, percebeu-se que a Revista que mais produziu foi a *Confinia Psychiatrica*.

Por meio desta revisão sistemática da literatura, foi possível obter um panorama geral ou uma síntese resumida da produção científica do tema “Arteterapias criativas” em âmbito mundial, abordando a prevalência dos Bancos de Dados, temática principal, período de publicação, distribuição por países/regiões e país de afiliação, idiomas, quais Revistas e assunto das Revistas. A Revisão sistemática expõe a objetividade imparcial de dados, e de fácil acesso e compreensão aos leitores arteterapeutas ou outros profissionais.

Recomenda-se, assim, que mais artigos de revisão sistemática ou integrativa possam ser realizados nas áreas de Arteterapia como um todo, com recorte qualitativo também, visto que, como limitação deste estudo, houve a abordagem apenas quantitativa dos dados.

Em função do crescente aumento da produção científica relacionada às Arteterapias criativas, pesquisas sobre essa temática são bem-vindas e possibilitarão conhecer, acompanhar e comparar resultados clínicos e reflexivos para orientar futuros estudos científicos ou a própria prática clínica no tocante ao fortalecimento científico das práticas de Arteterapias criativas como uma das Práticas Integrativas e Complementares nos cuidados em saúde.

Referências

AATA - American Art Therapy Association. **What is Art Therapy?** [online]. Disponível: https://arttherapy.org/aata-aboutus/ [capturado em 17 maio 2017].

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 849**, de 27 de março de 2017: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n. 60. Seção 1, pág. 68. Disponível: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 03 abril 2017].

FASTFORMAT. **Revisão Sistemática da Literatura: O que é? Como fazer?** [online]. Disponível: http://blog.fastformat.co/revisao-sistematica-da-literatura-o-que-e-como-fazer/ [capturado em 17 maio 2017].

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.23, n.1, p.183-184, 2014.

MALCHIODI, C. **Creative Arts Therapy and Expressive Arts Therapy** [online]. Disponível: https://www.psychologytoday.com/blog/arts-and-health/201406/creative-arts-therapy-and-expressive-arts-therapy [capturado em 17 maio 2017].

NCCATA - National Coalition of Creative Arts Therapies Associations, Inc. **Home** [online]. Disponível: http://www.nccata.org/ [capturado em 17 maio 2017].

UBAAT – União Brasileiras das Associações de Arteterapia. **Arteterapia** [online]. Disponível: http://www.ubaat.org/ [capturado em 17 maio 2017].

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV; 2015.

.

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

2 – PANORAMA GERAL DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 2 - ANÁLISE QUALITATIVA GERAL)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[2]

Resumo: Introdução **-** As Arteterapias criativas são voltadas pata todas as idades, gêneros, patologias ou necessidades específicas. Podem ser realizadas de forma individual ou grupal. Os atendimentos em grupo podem ser heterogêneros ou homegêneros, grupos abertos ou fechados e voltado para grupos por pessoas da mesma idade, gêneros ou doenças específicas, bem como grupos de familiares, profissionais ou cuidadores. Objetivo **–** descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas. Metodologia – Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde no período de anos (2016-2007). É a continuação do capítulo 1 deste volume e os capítulos 3, 4 e 5 são um desdobramento, bem como todos os capítulos dos volumes 24 e os capítulos 1 e 2 do volume 25. Resultados - Foram encontrados e analisados 145 artigos, extraíram-se seis artigos repetidos e dois estavam fora do tema. Os artigos foram divididos em quatro grandes categorias: transtornos mentais, patologias e promoção de saúde; faixas etárias específicas; cuidadores, prática profissional e arte na saúde. Conclusão - A análise qualitativa favorece uma leitura mais aprofundada da produção científica e, aliada à análise quantitativa, expõe um panorama amplo e geral, de forma vertical e horizontal, na produção científica da Arteterapia em âmbito mundial.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Overview of creative Arts therapy: systematic review of the literature (Part 2 – General qualitative analysis)

Abstract: Introduction - Creative Arteterapias are geared towards all ages, genres, pathologies or specific needs. It can be performed individually or in groups. Group visits may be heterogenous or homegeneral, open or closed groups, and targeted to groups of the same age, gender or fish disease, as well as family groups, professionals or caregivers. Objective - describe qualitatively the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias. Methodology - This is a Systematic Review of the literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of the BVSaude of the period of 10 years (2016-2007). It is the continuation of chapter 1 of this volume and chapters 3, 4, 5 and 6 will be a debulking in it. Results - 145 articles were found and analyzed, 6 articles were extracted and two were out of the subject. The articles were divided into four broad categories: mental disorders, pathologies and health promotion; specific age groups; caregivers, professional practice and art in health. Conclusion - The qualitative analysis favors a deeper reading of the scientific production and, together with the quantitative analysis, exposes a broad and general panorama, vertically and horizontally, in the scientific production of Art Therapy worldwide.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Psichiatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama general de las Arteterapias creativas: revisión sistemática de la literatura (parte 2 - Análisis cualitativo general)

Resumen: Introducción - Las Arteterapias creativas se dirigen a todas las edades, géneros, patologías o necesidades especficas. Se puede realizar de forma individual o grupal. Las atenciones en grupo pueden ser heterogéneas o homegéneros, grupos abiertos o cerrados y dirigidos a grupos por personas de la misma edad, géneros o enfermedades pespefíficas, así como grupos de familiares, profesionales o cuidadores. Objetivo - describir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada con la utilización de las Arteterapias creativas. Metodología - Se trata de una Revisión Sistemática de la literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVSaude del período de 10 años (2016-2007). Es la continuación del capítulo 1 de este volumen y los capítulos 3, 4, 5 y 6 serán un desbodamiento en el mismo. Resultados - Se encontraron y analizaron 145 artículos, se extrajeron 6 artículos repetidos y dos estaban fuera del tema. Los artículos se dividieron en cuatro grandes categorías: trastornos mentales, patologías y promoción de la salud; grupos de edad específicos; los cuidadores, la práctica profesional y el arte en la salud. Conclusión - El

[2]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

análisis cualitativo favorece una lectura más profunda de la producción científica y, junto al análisis cuantitativo, expone un panorama amplio y general, de forma vertical y horizontal, en la producción científica de la Arteterapia a nivel mundial.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

Arteterapeutas criativos são profissionais de serviços humanos que utilizam artes modalidades e processos criativos, com a finalidade de melhorar a deficiência e doença e otimizar a saúde e o bem-estar pessoal do paciente. Os resultados do tratamento incluem, por exemplo, aumentar a comunicação, a expressão e o funcionamento físico, emocional, cognitivo e/ou social (AATA, 2017; UBAAT, 2017).

As Arteterapias criativas focalizam a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde e em doenças físicas e psíquicas em geral, como Oncologia, Psiquiatria, dependência de drogas, doenças degenerativas, prevenção de suicídio, bem como intervenção em violência, escola, pessoas portadoras de necessidades especiais (ABCA, 2017).

As As Arteterapias criativas são voltadas pata todas as idades, gêneros, patologias ou necessidades específicas. Podem ser realizadas de forma individual ou grupal. Os atendimentos em grupo podem ser heterogêneros ou homogêneros, grupos abertos ou fechados e voltado para grupos por pessoas da mesma idade, gêneros ou doenças específicas, bem como grupos de familiares, profissionais ou cuidadores. Portanto, os arteterapeutas criativos ou expressivos podem atuar junto à (AATA, 2017; UBAAT, 2017):

• Centros de tratamento de adultos em Hospital Dia
• Comunidade residências e casas de recuperação (Centros de Reabilitação)
• Instalações de Correcional e forense (Presídios)
• Pronto-Socorro
• Programas de álcool e drogas
• Programas de intervenção precoce
• Hospitais gerais e especializados
* Agências de saúde em casa (Home CARE)
• Centros de Atenção Psicossocial para transtornos mentais graves, álcool e outras drogas, infanto-juvenis
• Casas de Apoio para pessoas diversas (por ex., indígenas, câncer e seus familiares)
• Casas de repouso (Asilos)
• Clínicas ou ambulatórios
• Hospitais e Unidades de psiquiatria
• Institutos de reabilitação
• Centros de atendimento de idosos
• Escolas
• Centros de bem-estar (convivência)

O presente trabalho justifica-se, pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias em âmbito mundial de forma qualitativa e na versão em Português. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: como foi a produção, em termos qualitativos, sobre Arteterapias criativas em âmbito mundial?

Devido à importância dessa temática, a seguinte pergunta foi proposta: quais são as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas? Com isso, objetivou-se identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada à utilização das Arteterapias criativas no panorama mundial. Espera-se conhecer a quantidade, a variabilidade dessas intervenções, a aplicabilidade e os respectivos benefícios evidenciados ao término das sessões arteterapêuticas nos artigos revisados.

Objetivo

O objetivo geral deste artigo foi descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas. O estudo completo sobre esse amplo escopo foi dividido em doze capítulos: o capítulo atual contempla uma análise qualitativa geral, os demais abordam análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla os capítulos 1, 3, 4 e 5 deste volume, de modo igual todos os capítulos do volume 24 e os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Método

Realizou-se uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem qualitativa. Foram trabalhadas as características qualitativas dos dados encontrados. A revisão sistemática da literatura é um estudo secundário e

toma como fonte de dados os estudos primários, isto é, os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa. A revisão sistemática contém (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS.

Ao iniciar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial nos últimos dez anos? Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*Creative Arts Therapy*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos). Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Todos os artigos do recorte temporal foram incluídos, como os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra; os repetidos; e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Entretanto na Tabela 2 e no Gráfico 1, os artigos repetidos e fora do tema foram excluídos da amostra

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, em Português ou em Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [ ], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise desta revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 154 estudos referentes às quatro Bases de Dados: *Medline*, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Os detalhes da avaliação da seleção dos artigos selecionados nas Bases de dados serão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 Distribuição da produção científica sobre Arteterapia Criativa nas bases de dados da BVS. Brasília, DF, 2018

Avaliação	Medline	LILACS	IBECS	Index Psicologia	BDENF	Total
Produção selecionada	133	9	5	6	1	**154**
Não é Terapia pela Arte	2	0	1	0	0	3
Artigos repetidos	0	3	0	3	0	6
TOTAL FINAL	131	6	4	3	1	**145**

Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram encontrados 154, entretanto seis artigos eram repetidos e três não tinham o tema Arteterapia criativa no seu conteúdo. Ao retirar os repetidos e os fora do tema, ficou um total de 145 artigos. Dos selecionados, 131 (90,3%) eram da base de dados *Medline*, seis (4,1%) da LILACS, quatro (2,8%) da IBECS, três (2,1%) da Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, e um (0,7%) da BDENF - Enfermagem. Observa-se que a grande parte (91%) dos artigos era da base de Dados da *Medline*. Assim, das bases de dados selecionadas, a *Medline* corresponde ao maior número de publicações em Arteterapia Criativa. Da seleção da publicação selecionada, três não tinham o tema Arteterapia criativa no seu conteúdo e seis artigos eram repetidos.

Constatou-se, assim, que a maior parte da produção cientifica sobre Arteterapia Criativa encontrada vem do Banco de Dados *Medline*. Poucos artigos eram repetidos ou não tinham o tema específico. A Tabela 2 aborda os idiomas contemplados nas Bases de Dados selecionadas. Para compor esta Tabela, foram retirados os repetidos e fora do tema.

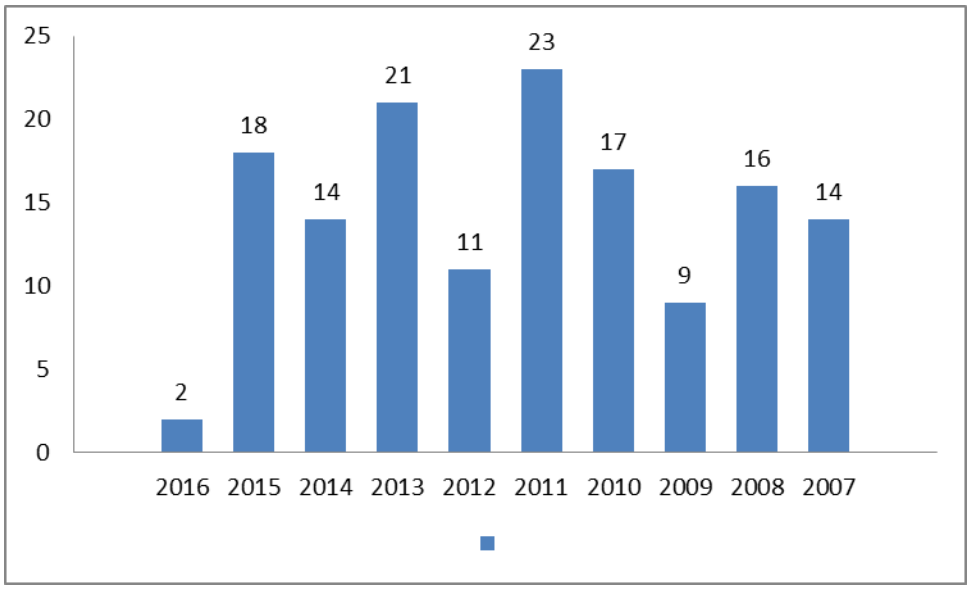
Tabela 2 Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados da BVS, em relação ao idioma. Brasília, DF, 2018

Avaliação	Medline	LILACS	IBECS	Index Psicologia	BDENF	Total
Inglês	109	0	0	0	0	109
Português	1	5	0	3	1	10
Espanhol	0	1	4	0	0	5
Francês	7	0	0	0	0	7
Alemão	7	0	0	0	0	7
Húngaro	5	0	0	0	0	5
Chinês	1	0	0	0	0	1
Russo	1	0	0	0	0	1
TOTAL FINAL	131	6	4	3	1	**145**

Em relação ao idioma, o Inglês apresenta com 109 artigos (75,3%). Em menor número aparecem os idiomas Português com dez artigos (6,9%), Francês e Alemão com sete artigos cada (4,8%), o Espanhol e o Húngaro com cinco artigos cada (3,4%) e, finalmente, o Chinês e o Russo, com um artigo cada (0,7%). Pode-se perceber que a classificação quanto ao idioma, o Inglês predominou entre os demais artigos, por ser um idioma considerado universal pelo mundo, o que facilita a divulgação dos artigos em âmbito mundial. Entretanto, sugere-se que as pessoas, no Brasil, interessadas na leitura dessa produção, possam dominar esse idioma, o que facilitaria sua interpretação. Em menor número, houve também a publicação em outros idiomas, como o Português.

O Gráfico 1 traz a distribuição dos artigos selecionados por ano de publicação. Nesse gráfico levaram-se em consideração os 145 artigos científicos e foram excluídos os que não eram sobre Arteterapias criativas ou os repetidos.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação, Brasília-DF, 2018



Em relação aos anos de publicação, evidenciamos os artigos selecionados sobre Arteterapias criativas em relação ao período de 2007 a 2016. No ano de 2011, ocorreu o maior número de publicações que foram de 23 artigos (15,8%), seguido do ano de 2013 com 21 artigos (14,5%). O ano de 2015 com dezoito artigos (12,4%), 2010 com dezessete (11,7%), 2008 com dezesseis (11%), 2012 com onze artigos (7,6%) e os anos de 2014 e 2007 apresentaram quatorze produções por ano (9,7%). Já os anos de 2009 e 2016 apresentaram a produção mais baixa, nove (6,2%) e dois artigos (1,4%) respectivamente. Evidenciou-se que a publicação foi relativamente homogênea e variou de nove(1,4%) a 23 (15,8%) artigos por ano, com exceção do ano de 2016, que está incompleto.

Para fins didáticos, facilitar a revisão e categorizar as Arteterapias Criativas, o material referente a essa produção científica foi organizado em seis categorias que abordam importantes aspectos a serem discutidos em revisão sistemática da literatura. Os seis grandes grupos de análise da produção científica foram: a) Transtornos mentais com pessoas adultas; b) Patologias e promoção de saúde; c) Faixas etárias específicas; d) Cuidadores e Terapia Familiar, Relação profissional de saúde-paciente e prática/educação/papel profissional, juntamente com área de Saúde na literatura, teorias, história e análises de arte.

As categorias de artigos repetidos, bem como dos que não são sobre Arteterapias criativas são descritas neste capítulo, entretanto as outras categorias dos grandes grupos serão apresentadas neste volume por meio dos capítulos 3, 4, 5 e 6. O capítulo três vai abranger os transtornos mentais com pessoas adultas. O capítulo quatro vai abarcar à área de patologias e promoção de saúde. Já o capítulo cinco vai destacar algumas faixar etárias e, finalmente, o capitulo seis vai evocar os cuidadores, assim o como a arte na saúde. Os artigos repetidos e os que não abordavam Arteterapias criativas serão apresentados a seguir por meio dos Quadros 1 e 2.

a) Artigos Repetidos

O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria de Artigos Repetidos.

Quadro 1 Classificação dos artigos referentes à categoria Artigos Repetidos. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Repetição	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados
1	A30. OLIVEIRA, S. R. Arteterapia junguiana: arte... o quê?, 2014.	(Repetido n.29)	Papel profissional	Artigo em Português/ LILACS
2	A35. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo, 2014.	(Repetido n.34)	Papel profissional	Artigo em Português/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos
3	A41. D'ALENCAR, É. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer, 2013.	(Repetido n.40)	Grupo de pacientes com câncer e seus acompanhantes em um hospital universitário	Artigo em Português/ LILACS
4	A51. GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; DOLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial, 2013.	(Repetido n.45)	Serviços de Saúde Mental	Artigo em Português/ LILACS
5	A90. CAMARGO, V. P. *et al*. Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil, 2011.	(Repetido n.89)	Criança; Centro de Atenção Psicossosial	Artigo em Português/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos
6	A120. FERNÁNDEZ DE ARROYABE, M. L. A. Beneficios de la experiencia de ocio estético, 2009.	(Repetido 119)	Teoria da Mente; Estética; Análise artística	Artigo em Espanhol/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos

b) Não são Artigos sobre Arteterapias criativas

O Quadro 2 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria Não são Artigos sobre Arteterapias criativas.

Quadro 2 Classificação dos artigos referentes à categoria Não são Artigos sobre Arteterapias criativas. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Idioma/Banco de dados
1	A114. RYAN, R. W. *et al*. Aura of technology and the cutting edge: a history of lasers in neurosurgery*,* 2009.	Terapia a Laser	Artigo em Inglês/ MEDLINE
2	A138. STEIN, P. S.; RICHARDSON, A. D.; CHALLMAN, S. D. The anatomy of self-defense*,* 2008.	Artes Marciais	Artigo em Inglês/ MEDLINE

Foram encontrados apenas seis artigos repetidos nos bancos de dados e somente dois que, após leitura, não apresentavam o tema Arteterapias criativas, dessa forma foram eliminados da análise qualitativa.

Considerações Finais

Existe uma significativa produção científica sobre "Arteterapias criativas", que oferece valiosas contribuições para os profissionais da área ou áreas afins. A análise qualitativa favorece uma leitura mais aprofundada da produção científica e, aliada a análise quantitativa, expõe um panorama amplo e geral, de forma vertical e horizontal, na produção científica da Arteterapia em âmbito mundial. Os estudos são expostos com mais profundidade, aparecem como foram realizados, com as tendências e os resultados.

Estudos de Revisão evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em nosso País e no mundo, facilita a divulgação da produção científica vigente. Por isso, como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações periódicas de Revisão Sistemática e/ou Interativa para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar o conhecimento de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Referências

AATA – AMERICAN ART THERAPY ASSOCIATION. **What is Art Therapy?** [online]. Disponível em: http://www.americanarttherapyassociation.org. [capturado em 02 nov. 2017].

ABCA – ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA. **O que é Arteterapia?** [online]. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com. [capturado em 02 nov. 2017].

UBAAT – UNIÃO BRASILEIRAS DAS ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Definição de Arteterapia** [online]. Disponível em: http://www.ubaat.org. [capturado em 22 ago. 2017].

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**; v.23, n.1, p.183-184, jan-mar 2014.

A1. JANI, N. *et al*. Reducing HIV-related risk and mental health problems through a client-centred psychosocial intervention for vulnerable adolescents in Addis Ababa, Ethiopia. **J Int AIDS Soc***;* v.19, n.5 Suppl 4, p.20832, 2016.

A2. MCGREEVY, J. Arts-based and creative approaches to dementia care. **Nurs Older People***;* v.28, n.1, p.20-23, 2016.

A3. MICHEL, F. [Creativity at the heart of nursing units]. **Krankenpfl Soins Infirm***;* v.108, n.7, p.74-76, 2015.

A4. HARRIS, J. COMMISSIONING. The art and science of creative therapies. **Health Serv J***;* v.125, n.6449, p.18-9, 2015.

A5. WANG, X. *et al*. Creative arts program as an intervention for PTSD: a randomized clinical trial with motor vehicle accident survivors. **Int J Clin Exp Med**. v.8, n.8, p.13585-13591, 2015.

A6. PEARCE, R.; LILLYMAN, S. Reducing social isolation in a rural community through participation in creative arts projects. **Nurs Older People**. v.27, n.10, p.33-8, 2015.

A7. LAMONTAGNE, C.; PALARDY, L. ["Les Impatients": expression through art]. **Sante Ment Que***;* v.40, n.2, p.287-302, 2015.

A8. BEST, M. *et al*. Treatment of holistic suffering in cancer: A systematic literature review. **Palliat Med***;* v.29, n.10, p.885-898, 2015.

A9. HANKIR, A; ZAMAN, R. 'Craziness' and creativity: psychopathology and poetry. **Psychiatr Danub***;* v.27 Suppl 1, p.S151-154, 2015.

A10. MOXLEY, D. P; CALLIGAN, H. F. Positioning the arts for intervention design research in the human services. **Eval Program Plann***;* v.53, n.0, p.34-43, 2015.

A11. GEREVICH, J. [Personal motif in art]. **Psychiatr Hung***;* v.30, n.2, p.114-30, 2015.

A12. PLESZNIVY, E. [Emancipation of the works of artists with psychiatric illness - Artistic reflections from the twentieth century and the Art Brut]. **Psychiatr Hung***;* v.30, n.2, p. 131-44, 2015.

A13. SIMON, L.; KOVÁCS, E. [The role of art therapy in the rehabilitation of psycho-socially disabled people]. **Psychiatr Hung***;* v.30, n.2, p. 232-238, 2015.

A14. WOOLF, S.; FISHER, P. The role of dance movement psychotherapy for expression and integration of the self in palliative care. **Int J Palliat Nurs***;* v.21, n.7, p.340-348, 2015.

A15. JARRIGE, M.; CALESTRÉMÉ, M.; SUDRES, J.-L. [Art-therapy in anorexia: the mediative elements?]. **Soins Psychiatr***;* v.298, n.0, p.40-4, 2015.

A16. BROOKS, J. *et al*. PA22â…The arts of connexion. **BMJ Support Palliat Care***;* v.5, Suppl 1, p.A26, 2015.

A17. DE VECCHI, N.; KENNY, A.; KIDD, S. Stakeholder views on a recovery-oriented psychiatric rehabilitation art therapy program in a rural Australian mental health service: a qualitative description. **Int J Ment Health Syst***;* v.9, n.0, p.11, 2015.

A18. GRAY ARMSTRONG, V.; HOWATSON, R. Parent-infant art psychotherapy: a creative dyadic approach to early intervention. **Infant Ment Health J***;* v.36, n.2, p.213-22, 2015.

A19. ARCHER, S; BUXTON, S; SHEFFIELD, D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials. **Psychooncology***;* v.24, n.1, p.1-10, 2015.

A20. GROSS, S. M. *et al*. Creativity and dementia: does artistic activity affect well-being beyond the art class? **Dementia (London)***;* v.14, n.1, p.27-46, 2015.

A21. ORKIBI, H. The applicability of a seminal professional development theory to creative arts therapies students. **Clin Psychol Psychother***;* v.21, n.6, p.508-18, 2014.

A22. FRASER, C.; KEATING, M. The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with multiple sclerosis: a pilot study. **J Neurosci Nurs***;* v.46, n.6, p.330-306, 2014.

A23. MORRIS, J. H. *et al*. Feasibility study of the effects of art as a creative engagement intervention during stroke rehabilitation on improvement of psychosocial outcomes: study protocol for a single blind randomized controlled trial: the ACES study. **Trials***;* v.15, n.0, p.380, 2014.

A24. WEN, H.-S.; WU, H.-L.; LEE, H.-J. [Applying a creative art activity in care: report on an experience with a newly admitted resident]. **Hu Li Za Zhi***;* v.61, n.5, p.104-110, 2014.

A25. CUEVA, M. *et al*. Evaluating arts-based cancer education using an internet survey among Alaska community health workers. **J Cancer Educ***;* v.29, n.3, p.529-35, 2014.

A26. PRICE, K. A.; TINKER, A. M. Creativity in later life. **Maturitas***;* v.78, n.4, p.281-286, 2014.

A27. GRUZELIER, J. H. *et al*. Immediate effects of Alpha/theta and Sensory-Motor Rhythm feedback on music performance. **Int J Psychophysiol***;* v.93, n.1, p.96-104, 2014.

A28. HUNT, L.; NIKOPOULOU-SMYRNI, P.; REYNOLDS, F. "It gave me something big in my life to wonder and think about which took over the space … and not MS": managing well-being in multiple sclerosis through art-making. **Disabil Rehabil***;* v.36, n.14, p.1139-1147, 2014.

A29. OLIVEIRA, S. R. Arteterapia junguiana: arte... o quê? **Junguiana***;* v.32, n.1, p.11-19, 2014.

A30. OLIVEIRA, S. R. Arteterapia junguiana: arte... o quê? **Junguiana***;* v.32, n.1, p.11-19, 2014.

A31. BAO, Y. *et al*. Complementary and alternative medicine for cancer pain: an overview of systematic reviews. **Evid Based Complement Alternat Med***;* v.0, n.0, p.170396, 2014.

A32. REPAR, P. A.; REID, S. Creatively caring: effects of arts-based encounters on hospice caregivers in South Africa. **J Pain Symptom Manage***;* v.47, n.5, p.946-54, 2014.

A33. ALI, K.; GAMMIDGE, T.; WALLER, D. Fight like a ferret: a novel approach of using art therapy to reduce anxiety in stroke patients undergoing hospital rehabilitation. **Med Humanit***;* v.40, n.1, p.56-60, 2014.

A34. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. ciênc. prof***;* v. 34, n.1, p.142-157, 2014.

A35. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. ciênc. prof***;* v. 34, n.1, p.142-157, 2014.

A36. LAWSON, J. *et al*. 'It's like having a day of freedom, a day off from being ill': exploring the experiences of people living with mental health problems who attend a community-based arts project, using interpretative phenomenological analysis. **J Health Psychol***;* v.19, n.6, p.765-777, 2014.

A37. DERMAN, Y. Childhood cancer survivor to emerging health professional: carrying on with creativity. **Work***;* v.46, n.4, p.381-3, 2013.

A38. ULLÁN, A. M. *et al*. Contributions of an artistic educational program for older people with early dementia: an exploratory qualitative study. **Dementia (London)***;* v.12, n.4, p.425-46, 2013.

A39. PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. The challenge of definition and moving creative arts therapy research forward. **JAMA Intern Med***;* v.173, n.22, p.2094-2095, 2013.

A40. D'ALENCAR, É. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE***;* v.14, n.6, p.1241-1248, 2013.

A41. D'ALENCAR, É. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE***;* v.14, n.6, p.1241-1248, 2013.

A42. CZEPA, D. *et al*. [Development and evaluation of a dance-based exercise therapy for patients with haemophilia]. **Hamostaseologie***;* v. 33, Suppl 1, p.S25-31, 2013.

A43. FRISCH, S. Tapping the creative side: mayo clinic turns its arts focus toward those who care for patients. **Minn Med***;* v.96, n.7, p.16-18, 2013.

A44. SOKOLOWSKI, C. Artists in residence: Hospitals in Minneapolis and Fargo have hired artists to help cancer patients deal with the stress of treatment. **Minn Med***;* v.96, n.7, p.20-22, 2013.

A45. GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. **Rev Saude Publica***;* v.47, n.2, p.360-367, 2013.

A46. LEUTY, V. *et al*. Engaging older adults with dementia in creative occupations using artificially intelligent assistive technology. **Assist Technol***;* v.25, n.2, p.72-79, 2013.

A47. MOTTA, M. R.; CAMARGO, M. J. G.; PINHEIRO, N. N. B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. **Rev. ter. ocup***;* v.24, n.2, p.141-148, 2013.

A48. GUNNARSSON, A. B.; BJÖRKLUND, A. Sustainable enhancement in clients who perceive the Tree Theme Method(®) as a positive intervention in psychosocial occupational therapy. **Aust Occup Ther J***;* v.60, n.3, p.154-160, 2013.

A49. PUETZ, T. W. *et al*. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Intern Med***;* v.173, n.11, p.960-969, 2013.

A50. BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on "effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer". **JAMA Intern Med***;* v.173, n.11, p.969-970, 2013.

A51. GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. **Rev Saude Publica***;* v.47, n.2, p.360-367, 2013.

A52. MCCABE, C. *et al*. Evaluation of an art in health care elective module: a nurse education initiative. **Nurse Educ Pract***;* v.13, n.2, p.113-117, 2013.

A53. HUBER, I.; KÜNZLE, C. [The figure play therapy: a psychotherapy oriented form of play and art therapy for children and adolescents]. **Kinderkrankenschwester***;* v.32, n.2, p.68-69, 2013.

A54. VAN EIJK-HUSTINGS, Y. *et al*. Challenges in demonstrating the effectiveness of multidisciplinary treatment on quality of life, participation and health care utilisation in patients with fibromyalgia: a randomised controlled trial. **Clin Rheumatol***;* v.32, n.2, p.199-209, 2013.

A55. MARGROVE, K. L.; HEYDINRYCH, K.; SECKER, J. Waiting list-controlled evaluation of a participatory arts course for people experiencing mental health problems. **Perspect Public Health***;* v.133, n.1, p.28-35, 2013.

A56. BUNGAY, H.; VELLA-BURROWS, T. The effects of participating in creative activities on the health and well-being of children and young people: a rapid review of the literature. **Perspect Public Health***;* v.133, n.1, p.44-52, 2013.

A57. JAMERSON, J. L. Expressive remix therapy: using digital media art in therapeutic group sessions children and adolescents. **Creat Nurs***;* v.19, n.4, p.182-188, 2013.

A58. MÜLLER, S. [A rendezvous in the art gallery]. **Krankenpfl Soins Infirm***;* v.106, n.11, p.24-25, 2013.

A59. GAJIC, G. M. Group art therapy as adjunct therapy for the treatment of schizophrenic patients in day hospital. **Vojnosanit Pregl***;* v.70, n.11, p.1065-1069, 2013.

A60. KAE-JE, B. Musings on track: creative use of multiple disciplines to evaluate client needs. **J Pastoral Care Counsel***;* v.66, n.2, p.4, 2012.

A61. RENTON, A. *et al*. Think of your art-eries: arts participation, behavioural cardiovascular risk factors and mental well-being in deprived communities in London. **Public Health***;* v.126, Suppl 1, p.S57-64, 2012.

A62. MÜLLERSDORF, M.; IVARSSON, A. B. Use of creative activities in occupational therapy practice in Sweden. **Occup Ther Int***;* v.19, n.3, p.127-134, 2012.

A63. STICKLEY, T.; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: referrers' perspectives (part 2). **Public Health***;* v.126, n.7, p.580-6, 2012.

A64. STICKLEY, T.; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: participants' perspectives (part 1). **Public Health***;* v.126, n.7, p.574-579, 2012.

A65. CADDY, L.; CRAWFORD, F.; PAGE, A. C. 'Painting a path to wellness': correlations between participating in a creative activity group and improved measured mental health outcome. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.19, n.4, p.327-33, 2012.

A66. GUÉRIN-BILLARD, A. *et al*. [Setting up of a modelling workshop in an Alzheimer's unit]. **Soins Gerontol***;* v.0, n.93, p.13-15, 2012.

A67. MISCHE LAWSON, L. *et al*. Patient perceptions of an art-making experience in an outpatient blood and marrow transplant clinic. **Eur J Cancer Care (Engl)***;* v.1, n.3, p.403-411, 2012.

A68. LIN, M.-H. *et al*. Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan. **Palliat Support Care***;* v.10, n.1, p.51-57, 2012.

A69. MAKIN, S.; GASK, L. 'Getting back to normal': the added value of an art-based programme in promoting 'recovery' for common but chronic mental health problems. **Chronic Illn***;* v.8, n.1, p. 64-75, 2012.

A70. KELLY, C. G.; CUDNEY, S.; WEINERT, C. Use of creative arts as a complementary therapy by rural women coping with chronic illness. **J Holist Nurs***;* v.30, n.1, p.48-54, 2012.

A71. CERVONI, E. 'A man paints with his brains and not with his hands' (Michelangelo). **Gerontology***;* v.57, n.6, p.572, 2011.

A72. IGOVSKAIA, A. S. [A case of successful psychotherapy of schizoid personality disorder with hypochondria using the method of creative self-expression]. **Zh Nevrol Psikhiatr Im S S Korsakova***;* v.111, n.4, p.74-78, 2011.

A73. HARDEN, L. A new leaf: patients express themselves through clay. **Minn Med***;* v.94, n.7, p.18-19, 2011.

A74. CHRISTENSON, G. Why we need the arts in medicine. **Minn Med***;* v.94, n.7, p.49-51, 2011.

A75. CROUCH, A.; ROBERTSON, H.; FAGAN, P. Hip hopping the gap--performing arts approaches to sexual health disadvantage in young people in remote settings. **Australas Psychiatry***;* v.19, Suppl 1, p.S34-37, 2011.

A76. ALLAIN, G. An art-based healing process: the Aurukun creative livelihoods project at the wik and kugu arts and craft centre. **Australas Psychiatry***;* v.19, Suppl 1, p.S42-44, 2011.

A77. LEENDERS, M.; DYER, G. M.; SAUNDERS, V. Work in progress: creative recovery to creative livelihoods. **Australas Psychiatry***;* v.19, Suppl 1, p.S45-48, 2011.

A78. LECKEY, J. The therapeutic effectiveness of creative activities on mental well-being: a systematic review of the literature. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.18, n.6, p.501-509, 2011.

A79. PERDIKIS, G. *et al*. The psychological effects of breast cancer and reconstruction: "A stroll down mammary lane" - A patient's artistic journal. **Ann Plast Surg***;* v.67, n.1, p.2-5, 2011.

A80. GEUE, K. *et al*. [The impact of an art therapy programme for cancer patients: an analysis from different points of view]. **Forsch Komplementmed***;* v.18, n.3, p.127-133, 2011.

A81. LEFFERT, M.; SCHWARTZ, S. C.; CHESSICK, R. D. Introduction: commentaries and author's response to "The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance Art and Shakespeare to Hediegger, Lacan, and Intersubjectivism" by Richard D. Chessick. **J Am Acad Psychoanal Dyn Psychiatry***; v.*39, n.2, p.347-348, 2011.

A82. COLLETE, N. Arteterapia y cáncer. **Psicooncología (Pozuelo de Alarcón)***;* v.8, n.1, p.81-99, 2011.

A83. AKINTOBI, T. H. *et al*. Applications in bridging the gap: a community-campus partnership to address sexual health disparities among African-American youth in the south. **J Community Health***;* v.36, n.3, p.486-494, 2011.

A84. COLLIE, K.; KANTE, A. Art groups for marginalized women with breast cancer. **Qual Health Res***;* v.21, n.5, p.652-661, 2011.

A85. AGUILAR, J. Sensorialidad, cratividad y ddesmentalización: problemas técnicos. **Rev. psicopatol. salud ment. niño adolesc***;* v.0, n.17, p.39-45, 2011.

A86. MIMICA, N.; KALINIC, D. Art therapy may be benefitial for reducing stress: related behaviours in people with dementia: case report. **Psychiatr Danub***;* v.23, n.1, p.125-128, 2011.

A87. GEUE, K. *et al*. [An art education programme for groups in the psycho-oncological after-care]. **Psychother Psychosom Med Psychol***;* v.61, n.3-4, p.177-181, 2011.

A88. LIPSON, E. J. Art in oncology: how patients add life to their days. **J Clin Oncol***;* v.29, n.10, p.1392-1393, 2011.

A89. CAMARGO, V. P. *et al*. Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil. **Psicol. argum***;* v.29, n.64, p.101-108, 2011.

A90. CAMARGO, V. P. *et al*. Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil. **Psicol. argum***;* v.29, n.64, p.101-108, 2011.

A91. DENGLER, K. A. *et al*. The heart beads program. **J Spec Pediatr Nurs***;* v.16, n.1, p.80-84, 2011.

A92. BONEH, G.; JAGANATH, D. Performance as a component of HIV/AIDS education: process and collaboration for empowerment and discussion. **Am J Public Health**; v.101, n.3, p.455-464, 2011.

A93. PEISAH, C; LAWRENCE, G; REUTENS, S. Creative solutions for severe dementia with BPSD: a case of art therapy used in an inpatient and residential care setting. **Int Psychogeriatr***;* v.23, n.6, p.1011-1013, 2011.

A94. FURTADO, J. R. *et al*. Teatro sem vergonha: jovens, oficinas estéticas e mudanças nas imagens de si mesmo. **Psicol. ciênc. prof***;* v.31, n.1, p.66-79, 2011.

A95. CHESSICK, R. D. The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance art and Shakespeare to Heidegger, Lacan, and intersubjectivism. **J Am Acad Psychoanal Dyn Psychiatry***;* v.38, n.4, p.625-653, 2010.

A96. HÁRDI, I. Sixty years of dynamic examination of drawings. **Psychiatr Hung***;* v.25, n.4, p.291-298, 2010.

A97. KOVÁCS, E.; SIMON, L. [Art therapy and "art brut"]. **Psychiatr Hung***;* v.25, n.4, p.323-332, 2010.

A98. GUNNARSSON, A. B. *et al*. Client perceptions of the Tree Theme Method™: a structured intervention based on storytelling and creative activities. **Scand J Occup Ther***;* v.17, n.3, p.200-208, 2010.

A99. MENÉNDEZ, C.; DEL OLMO ROMERO-NIEVA, F. Arteterapia o intervención terapéutica desde el arte en rehabilitación psicosocial. **Inf. psiquiátr***;* v.0, n.201, p.367-380, 2010.

A100. GOODILL, S. W. The creative arts therapies: making health care whole. **Minn Med***;* v.93, n.7, p.46-49, 2010.

A101. GEUE, K. *et al*. An overview of art therapy interventions for cancer patients and the results of research. **Complement Ther Med***;* v.18, n.3-4, p.160-170, 2010.

A102. COLLETTE, N; PASCUAL, A. Dos casos de sufrimiento tratados con Arteterapia: una aproximación simbólica y espiritual. **Med. paliat***;* v.17, n.4, p.196-200, 2010.

A103. KUHN, M. [Dance therapeutic workshop for elderly people living in a home]. **Bull Soc Sci Med Grand Duche Luxemb***;* v.1, n.1, p.219-27, 2010.

A104. HICKLING, F. W. *et al*. Psychic centrality: reflections on two psychohistoriographic cultural therapy workshops in Montreal. **Transcult Psychiatry***;* v.47, n.1, p.136-158, 2010.

A105. STACEY, G.; STICKLEY, T. The meaning of art to people who use mental health services. **Perspect Public Health***;* v.130, n.2, p.70-77, 2010.

A106. MADDEN, J. R. *et al*. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs***;* v.27, n.3, p.133-145, 2010.

A107. LOFASO, V. M. *et al*. Combining the creative arts and the house call to teach medical students about chronic illness care. **J Am Geriatr Soc***;* v.58, n.2, p.346-351, 2010.

A108. RUSSELL, T. Upon reflection. **Ment Health Today***;* v.0, n.0, p.34-35, 2010.

A109. MCFADDEN, S. H.; BASTING, A. D. Healthy aging persons and their brains: promoting resilience through creative engagement. **Clin Geriatr Med***;* v.26, n.1, p.149-161, 2010.

A110. STUCKEY, H. L.; NOBEL, J. The connection between art, healing, and public health: a review of current literature. **Am J Public Health***;* v.100, n.2, p.254-263, 2010.

A111. BUNGAY, H.; CLIFT, S. Arts on prescription: a review of practice in the U.K. **Perspect Public Health***;* v.130, n.6, p.277-281, 2010.

A112. ANGELLI, A. A. C. *et al*. Ação e criação na interface das artes e da saúde. **Rev. ter. ocup***;* v.20, n.3, p.143-148, 2009.

A113. ANDERSON, A. From darkness to light. **Behav Healthc***;* v.29, n.9, p.26-28, 2009.

A114. RYAN, R. W.; SPETZLER, R. F.; PREUL, M. C. Aura of technology and the cutting edge: a history of lasers in neurosurgery. **Neurosurg Focus***;* v.27, n.3, p.E6, 2009.

A115. LIMA, E. M. F. A. Machado de Assis e a psiquiatria: um capítulo das relações entre arte e clínica no Brasil. **Hist Cienc Saude Manguinhos***;* v.16, n.3, p.641-654, 2009.

A116. SILVA, T. J. F.; ALENCAR, M. L. O. A. Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em centro de atenção diária. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam***;* v.12, n.3, p.524-538, 2009.

A117. DYER, G.; HUNTER, E. Creative Recovery: art for mental health's sake. **Australas Psychiatry***;* v.17, Suppl 1, p.S146-150, 2009.

A118. KROESE, M. *et al*. The feasibility and efficacy of a multidisciplinary intervention with aftercare meetings for fibromyalgia. **Clin Rheumatl***;* v.28, n.8, p.923-929, 2009.

A119. FERNÁNDEZ DE ARROYABE, M. L. A. Beneficios de la experiencia de ocio estético. **Rev. mal-estar subj. (Impr.)***;* v.9, n.2, p.0-0, 2009.

A120. FERNÁNDEZ DE ARROYABE, M. L. A. Beneficios de la experiencia de ocio estético. **Rev. mal-estar subj. (Impr.)***;* v.9, n.2, p.0-0, 2009.

A121. BILD, M. G. [My woven picture]. **Psychiatr Prax***;* v.36, n.4, p.194-195, 2009.

A122. LYNCH, M. Guest editorial: HHV supports creative expression as rehabilitative tool. **J Rehabil Res Dev***;* v.46, n.7, p.vii-xii, 2009.

A123. GROCKE, D.; BLOCH, S.; CASTLE, D. Is there a role for music therapy in the care of the severely mentally ill? **Australas Psychiatry***;* v.16, n.6, p.442-445, 2008.

A124. SAUNDERS, B. E. Commentary on using new technologies in the child maltreatment field. **Child Maltreat***;* v.13, n.4, p.417-423, 2008.

A125. CARLSON, L. E.; BULTZ, B. D. Mind-body interventions in oncology. **Curr Treat Options Oncol***;* v.9, n.2-3, p.127-134, 2008.

A126. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 1: Development. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv***;* v.46, n.10, p.25-29, 2008.

A127. BYRNE, M. Spirituality in palliative care: what language do we need? **Int J Palliat Nurs***;* v.14, n.6, p.274-280, 2008.

A128. ASKINS, M. A.; MOORE, B. D. Psychosocial support of the pediatric cancer patient: lessons learned over the past 50 years. **Curr Oncol Rep***;* v.10, n.6, p.469-476, 2008.

A129. REYNOLDS, F.; VIVAT, B.; PRIOR, S. Women's experiences of increasing subjective well-being in CFS/ME through leisure-based arts and crafts activities: a qualitative study. **Disabil Rehabil***;* v.30, n.17, p.1279-1288, 2008.

A130. CRÉTINON, M. [Art therapist in a medicalized nursing home. Interview by Elizabeth Rogez]. **Soins Gerontol***;* v.0, n.72, p.17, 2008.

A131. BATUT, C.; GARCIA-SUAREZ, F. [The hobby workshop for the elderly, a living and separate space]. **Soins Gerontol**; v.0, n.72, p.26-28, 2008.

A132. STOUKIDES, J. Creative and sensory therapies enhance the lives of people with Alzheimers. **Med Health R I***;* v.91, n.5, p.154, 2008.

A133. VISSER, A.; OP 'T HOOG, M. Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects. **J Cancer Educ***;* v.23, n.2, p.80-84, 2008.

A134. LANE, M. R. Spirit-body healing II: a nursing intervention model for spiritual/creative healing. **Cancer Nurs***;* v.31, n.3, p.E24-31, 2008.

A135. PAIVINEN, H.; BADE, S. Voice: challenging the stigma of addiction; a nursing perspective. **Int J Drug Policy***;* v.19, n.3, p.214-219, 2008.

A136. PERRY, C.; THURSTON, M.; OSBORN, T. Time for Me: the arts as therapy in postnatal depression. **Complement Ther Clin Pract***;* v.14, n.1, p.38-45, 2008.

A137. BENNETT, L. Narrative methods and children: theoretical explanations and practice issues. **J Child Adolesc Psychiatr Nurs***;* v.21, n.1, p.13-23, 2008.

A138. STEIN, P. S.; RICHARDSON, A. D.; CHALLMAN, S. D. The anatomy of self-defense. ***Anat Sci Educ****;* v.1, n.3, p.130-132, 2008.

A139. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 2: evaluation. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv***;* v.46, n.12, p.25-28, 2008.

A140. SCHMITT, B.; FRÖLICH, L. [Creative therapy options for patients with dementia: a systematic review]. **Fortschr Neurol Psychiatr***;* v.75, n.12, p.699-707, 2007.

A141. STICKLEY, T. Finding the plot. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.766-767, 2007.

A142. PEMBROKE, L. Recovery and arts as activism. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.768-770, 2007.

A143. STICKLEY, T. *et al*. Experiences and constructions of art: a narrative-discourse analysis. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.783-790, 2007.

A144. SPANDLER, H. *et al*. Catching life: the contribution of arts initiatives to recovery approaches in mental health. **J Psychiatr Ment Health Nurs**; v.14, n.8, p.791-799, 2007.

A145. JADRESIC, H.; MARINOVIC, M. Creativity as a healing support in life: the art of Carmen Aldunate. **Arch. psiquiatr***;* v.70, n.3, p.157-174, 2007.

A146. SECKER, J. *et al*. Art for mental health's sake. **Ment Health Today***;* v.0, n.0, p.34-36, 2007.

A147. GARLAND, S. N. *et al*. A non-randomized comparison of mindfulness-based stress reduction and healing arts programs for facilitating post-traumatic growth and spirituality in cancer outpatients. *Support Care Cancer;* v.15, n.8, p.949-961, 2007.

A148. WALSH, S. M. *et al*. A pilot study to test the effects of art-making classes for family caregivers of patients with cancer. **Oncol Nurs Forum***;* v.34, n.1, p.38, 2007.

A149. DECRISTOFARO, S. The inspiring and regenerative power of the arts. **Clin Nurse Spec***;* v.21, n.3, p.170-171, 2007.

A150. FLOOD, M.; PHILLIPS, K. D. Creativity in older adults: a plethora of possibilities. **Issues Ment Health Nurs***;* v.28, n.4, p.389-411, 2007.

A151. SHANKAR, G.; NATE, C. Positive and Negative Syndrome Scale as a longterm outcome measurement tool in patients receiving clozapine ODT- A Pilot Study. **Pharm. pract. (Granada, Internet)***;* v.5, n.1, p. 42-45, 2007.

A152. RUDDY, R. A.; DENT-BROWN, K. Drama therapy for schizophrenia or schizophrenia-like illnesses. **Cochrane Database Syst Rev***;* v.0, n.1, p.CD005378, 2007.

A153. ANTALFAI, M. [Treatment and personality development with art therapy: a description of the method]. **Psychiatr Hung***;* v.22, n.4, p.276-299, 2007.

A154. GOODSMITH, L. Beyond where it started: a look at the "Healing Images" experience. **Torture***;* v.17, n.3, p.222-232, 2007.

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

3 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 3 - ANÁLISE QUALITATIVA – TRANSTORNOS MENTAIS GERAIS)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[3]

Resumo: Introdução - O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o público psiquiátrico e na fase adulta. Objetivo **–** Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com transtorno mental em geral. Metodologia – Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Resultados - Foram elencados 28 artigos nessa categoria de Arteterapia e transtornos mentais gerais com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia, terapias de artes criativas e artes expressivas com doze trabalhos e outros baseados em artes e criatividades foram de 16 trabalhos. Sobre a área trabalhada foram classificados 24 artigos relacionados com o transtorno mental, doze sobre reabilitação psiquiátrica e onze envolveram os serviços de saúde mental. A maioria dos artigos era intervencionista (18), cinco de reflexão, um de revisão e quatro não constavam. O idioma prevalente foi o Inglês com vinte artigos, dois em português, francês e húngaro e apenas um em espanhol. A *Medline* abarcou 25 artigos, dois de Ibecs e um da Index. Os achados desta revisão reforçam a importância da arte e da criatividade seja na reabilitação seja no tratamento de pessoas com transtornos mentais gerais por meio de reflexões teorias ou atividades intervencionistas. Conclusão - A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com transtorno mental em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou de áreas afins.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Overview of creative Arts therapy: systematic review of the literature (Part 3 - Qualitative analysis – General Mental Disorders)

Abstract: Introduction - The present work is justified by the importance of the topic in the present time and by the lack of revision that approach the creative Arteterapias aimed at the psychiatric public and in the adult phase. Objective - Describe qualitatively the content and structure of the broad scope of the worldwide literature related to the use of creative Arteterapias applied to adults with mental disorder in general. Methodology - This is a Systematic Review of the literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. Results - 28 articles were included in this category of Art Therapy and general mental disorders with adults. The modalities of intervention were classified in Art Therapy, therapies of creative arts and expressive arts with twelve works and others based on arts and creativity were 16 works. About the work area were classified 24 articles related to mental disorder, 12 on psychiatric rehabilitation and eleven involved mental health services. Most of the articles were interventionist (18), five for reflection, one for review and four were not included. The predominant language was English with twenty articles, two in Portuguese, French and Hungarian and only one in Spanish. Medline comprised 25 articles, two from Ibecs and one from Index. The findings of this review reinforce the importance of art and creativity whether in rehabilitation or in the treatment of people with general mental disorders through reflective theories or interventionist activities. Conclusion - From the integrative review of the literature, it was possible to identify that there is a significant scientific production on "Creative Arteterapias" aimed at the adult public with mental disorder worldwide, offering an important contribution to the professionals of the area or related areas.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Psichiatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama general de Arteterapias creativo: revisión sistemática de la literatura (Parte 3 - Análisis cualitativo – Trastornos Mentales Generales)

[3]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Resumen: Introducción El presente trabajo se justifica por la importancia del tema en la actualidad y por la falta de revisión que aborden las Arteterapias creativas dirigidas al público psiquiátrico y en la fase adulta. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada con la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a las personas adultas con trastorno mental en general. Metodología - Se trata de una Revisión Sistemática de la literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Resultados - Se han enumerado 28 artículos en esta categoría de Arteterapia y trastornos mentales generales con personas adultas. Las modalidades de intervención fueron clasificadas en Arteterapia, terapias de artes creativas y artes expresivas con doce trabajos y otros basados en artes y creatividades fueron de 16 trabajos. En el área trabajada se clasificaron 24 artículos relacionados con el trastorno mental, doce sobre rehabilitación psiquiátrica y once involucraron los servicios de salud mental. La mayoría de los artículos eran intervencionistas (18), cinco de reflexión, uno de revisión y cuatro no figuraban. El idioma Inglés prevalente fue con veinte artículos, dos en portugués, francés y húngaro, y sólo uno en español. Medline abarcó 25 artículos, dos de Ibecs y uno de Index. Los hallazgos de esta revisión refuerzan la importancia del arte y la creatividad en la rehabilitación en el tratamiento de personas con trastornos mentales generales a través de reflexiones teorías o actividades intervencionistas. Conclusión - A partir de la revisión integrativa de la literatura, fue posible identificar que existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas" orientada al público adulto con trastorno mental a nivel mundial, que ofrece una importante contribución a los profesionales del área o de áreas afines.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As pessoas acometidas por transtornos mentais graves podem manifestar rupturas no processo de adaptação funcional ao meio, desencadeadas por formas de pensamento, emoção e/ou comportamento atípicos ou discrepantes, fora do usual. A pessoa não consegue encontrar soluções satisfatórias e saudáveis para seus conflitos e seus mecanismos de defesa são usados de forma menos sadia, o que gera conflitos interpessoais, estigma público e interno, e muito sofrimento psíquico (SNPD, 2014).

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas nas áreas de psiquiatria e saúde mental, podem ocorrer de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, na prevenção, promoção ou reabilitação psicossocial (ASSIS *et al.*, 2016; FERNANDES *et al*., 2016; LIMA; LIMA; VALLADARES, 2009; LIMA *et al*., 2009; LOPES *et al*., 2016; VALLADARES, 2011; 2006; 2004; VALLADARES; FUSSI, 2003; VALLADARES *et al*., 2003; 2008a; 2008b; 2008c; 2008d; VALLADARES-TORRES, 2011; 2012, 2012-2013; 2013; 2016).

A Arteterapia também pode ser realizada em diferentes serviços de saúde mental, em atendimentos hospitalares (BELMONTE, 2017; BRADY; MOSS; KELLY, 2017; FONDA, 2017; KIM *et al*., 2017; *MOSS; BRADY; KELLY, 2017;* NAGASHIMA, 2017; NÁPOLES *et al*., 2017) ou serviços abertos (AMARANTE; TORRE, 2017; BRAZ, 2017; CARO CENCIO, 2017; DIAS, 2018; LEVY *et al*., 2017; *MUNIZ; ABRAHÃO; TAVARES, 2017;* OLIVEIRA; REIS, 2017; PEREIRA; PALMA, 2018; REYES OYUKY, 2017; SILVA *et al*., 2017). Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (BELMONTE, 2017; BRADY; MOSS; KELLY, 2017; CARO CENCIO, 2017; DIAS, 2018; FONDA, 2017; HEYNEN *et al*., 2017; KIM *et al*., 2017; LEVY *et al*., 2017; *MALIS, 2017;* MARCHI *et al*., 2017; *MOSS; BRADY; KELLY, 2017;* REYES OYUKY, 2017; SAMARITTER, 2017), o uso da musicoterapia, de música ou de instrumento musical em terapia (*GUTIÉRREZ MARTÍNEZ, 2018*), ou outras intervenções artísticas, oficinas criativas, expressivas, culturais e terapêuticas, dramaterapia, dançaterapia e/ou atividades lúdicas (AMARANTE; TORRE, 2017; BRAZ, 2017; COLAÇO; COUTINHO, 2017; COLAÇO; COUTINHO, 2017; DIAS, 2018; GADDY, 2017; HANKIR *et al*., 2017; LAGO, 2017; MECCA; PINTO, 2017; *MUNIZ; ABRAHÃO; TAVARES, 2017;* NAGASHIMA, 2017; NÁPOLES *et al*., 2017; OLIVEIRA; REIS, 2017; PEREIRA; PALMA, 2018; SILVA *et al*., 2017; VIEIRA; CAVALCANTI; CAVALCANTI, 2017; YOTIS *et al*., 2017; ZAFRAN *et al*., 2017).

Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas (BELMONTE, 2017; BRADY; MOSS; KELLY, 2017; BRAZ, 2017; CARO CENCIO, 2017; DIAS, 2018; FONDA, 2017; GADDY, 2017; HEYNEN *et al*., 2017; KIM *et al*., 2017; LAGO, 2017; LEVY *et al*., 2017; *MALIS, 2017;* MARCHI *et al*., 2017; *MOSS; BRADY; KELLY, 2017; MUNIZ; ABRAHÃO; TAVARES, 2017*; NAGASHIMA, 2017; NÁPOLES *et al*., 2017; PEREIRA; PALMA, 2018; REYES OYUKY, 2017; SILVA *et al*., 2017; YOTIS *et al*., 2017; ZAFRAN *et al*., 2017), randomizados (KIM *et al*., 2017*),* de revisão ou reflexão (AMARANTE; TORRE, 2017; DIAS, 2018; *GUTIÉRREZ MARTÍNEZ, 2018;* HANKIR *et al*., 2017; MECCA; PINTO, 2017; OLIVEIRA; REIS, 2017; VIEIRA; CAVALCANTI; CAVALCANTI, 2017) ou teses, dissertações, monografias ou livros (FONDA, 2017; LAGO, 2017; REYES OYUKY, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir: Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura

nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil (AMARANTE; TORRE, 2017); Arteterapia na CIArt 5 em San Martín de los Andes: uma experiência de oficina com usuários psiquiátricos (BELMONTE, 2017); Uma visão mais completa: avaliação de um programa de Arteterapia em um serviço multidisciplinar de saúde mental (BRADY; MOSS; KELLY, 2017); Significado da arte como recurso terapêutico para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (BRAZ, 2017); Sistematização da experiência de intervenção psicossocial na população com transtorno mental com base nas artes plásticas e Arteterapia (CARO CENCIO, 2017); Memórias em jogo: reflexões sobre um processo de criação teatral em CAPS (COLAÇO; COUTINHO, 2017); Oficinas terapêuticas como estratégia para reinserção psicossocial e produção de vínculo (DIAS, 2018); Prestação de Arteterapias para pessoas com doença mental grave (FENNER *et al*., 2017); Filmografia como inquérito artístico: exame de Arteterapia cerâmica em uma instalação psiquiátrica forense de segurança máxima (FONDA, 2017); Implementação de um programa de tratamento de medicamentos integrantes em uma instalação de saúde mental residencial de uma administração de saúde de veteranos (GADDY, 2017); A música no tratamento de patologias físicas e mentais (*GUTIÉRREZ MARTÍNEZ, 2018);* As artes performáticas e o bem-estar psicológico (HANKIR *et al*., 2017); A aliança terapêutica é um fator de mudança nas Arteterapias e terapia psicomotora com adultos que têm problemas de saúde mental (HEYNEN *et al*., 2017); Efeitos da Arteterapia de mandala sobre bem-estar subjetivo, resiliência e esperança em pacientes internados psiquiátricos (KIM *et al*., 2017); As artes em programas de saúde clínica para a recuperação de doenças e para melhorar a qualidade de vida (LAGO, 2017); Arteterapia criativa baseada em telessaúde: transformação da saúde mental e cuidados de reabilitação para veteranos rurais (LEVY *et al*., 2017); Criando a voz visual: arte como agência em Arteterapia de estúdio (*MALIS, 2017);* O grupo e o cinema de Puccini: o método do filme The Golden Dream como Arteterapia em reabilitação psiquiátrica (MARCHI *et al*., 2017); A construção da memória social das produções artísticas na saúde mental pós reforma psiquiátrica no Brasil (MECCA; PINTO, 2017); Uma imagem mais completa: avaliação de um programa de Arteterapia em um serviço multidisciplinar de saúde mental (*MOSS; BRADY; KELLY, 2017);* Batman: um andarilho dardejante e a atenção psicossocial (*MUNIZ; ABRAHÃO; TAVARES, 2017);* Descrição de oficinas de arte em um hospital de dia para pacientes com transtornos mentais graves (NAGASHIMA, 2017); Ludoterapia na reabilitação de pacientes com enfermidades mentais (NÁPOLES *et al*., 2017); Oficinas expressivas no Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades de desenvolvimento e valorização do usuário (OLIVEIRA; REIS, 2017); Sentidos das oficinas terapêuticas ocupacionais do CAPS no cotidiano dos usuários: uma descrição fenomenológica (PEREIRA; PALMA, 2018); Do crescimento pessoal à coesão grupal: Arteterapia como caminho de transição em um centro de dia com pessoas diagnosticadas com transtornos mentais graves (REYES OYUKY, 2017); Aliens ou alianças? Reavaliação dos domínios das Arteterapias na perspectiva da pesquisa em saúde mental (SAMARITTER, 2017); Saúde mental na rua? Sobre (Ins)Pirar e ampliar o cuidado com arte e práticas integrativas de saúde (SILVA *et al*., 2017); Imagens do inconsciente - alianças entre arte e terapia (VIEIRA; CAVALCANTI; CAVALCANTI, 2017); Usando o teatro de reprodução para enfrentar o estigma dos transtornos mentais (YOTIS *et al*., 2017); A fenomenologia da psicose precoce suscitada em uma avaliação expressiva de terapia ocupacional (ZAFRAN *et al*., 2017).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o público psiquiátrico e na fase adulta. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para o público adulto com transtorno mental em geral?

Objetivo

Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com transtorno mental em geral.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-Medline*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual contempla uma análise qualitativa específica e voltada para os transtornos mentais gerais; os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos deste volume (21) e do 24, de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial, nos últimos dez anos, sobre Arteterapias criativas aplicadas às pessoas com transtornos mentais gerais? Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores “Creative Arts Therapy” e “psychiatry”.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os que abordavam os Transtornos Mentais específicos (destinados a outro capítulo), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007), para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [ ], para facilitar-lhes a leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise desta revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 28 estudos referentes às categorias de Arteterapia e transtornos mentais gerais com pessoas adultas nas Bases de Dados: Medline, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e este capítulo quinto abrangeu os artigos relacionados com os transtornos mentais gerais e específicos com pessoas adultas e utilizou-se um quadro ilustrativo para exprimir as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 foi ordenado por data de publicação decrescente da categoria de Arteterapia e transtornos mentais gerais com pessoas adultas.

Quadro 1 Classificação dos artigos referentes à Arteterapia e os transtornos mentais gerais com pessoas adultas. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A3. MICHEL, F. [Creativity at the heart of nursing units], 2015.	Terapia pela Arte	Transtornos Mentais/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Francês/ MEDLINE	Não consta
2	A7. LAMONTAGNE, C.; PALARDY, L. ["Les Impatients": expression through art], 2015.	Arte expressiva	Transtornos Mentais/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Francês/ MEDLINE	Intervencionista
3	A9. HANKIR, A; ZAMAN, R. 'Craziness' and creativity: psychopathology and poetry, 2015.	Arteterapia	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
4	A12. PLESZNIVY, E. [Emancipation of the works of artists with psychiatric illness - Artistic reflections from the twentieth century and the Art Brut], 2015.	Arte e Criatividade	Transtornos Mentais/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Húngaro/ MEDLINE	Reflexão
5	A17. DE VECCHI, N.; KENNY, A.; KIDD, S. Stakeholder views on a recovery-oriented psychiatric rehabilitation art therapy program in a rural Australian mental health service: a qualitative description, 2015.	Arteterapia	Reabilitação psiquiátrica	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
6	A36. LAWSON, J. *et al*. 'It's like having a day of freedom, a day off from being ill': exploring the experiences of people living with mental health problems who attend a community-based arts project, using interpretative phenomenological analysis, 2014.	Programa de artes	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

7	A45. GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial, 2013.	Arte e Cultura	Serviços de Saúde Mental	Artigo em Português/ MEDLINE	Intervencionista
8	A48. GUNNARSSON, A. B.; BJÖRKLUND, A. Sustainable enhancement in clients who perceive the Tree Theme Method(®) as a positive intervention in psychosocial occupational therapy, 2013.	Terapia pela Arte	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
9	A55. MARGROVE, K. L.; HEYDINRYCH, K.; SECKER, J. Waiting list-controlled evaluation of a participatory arts course for people experiencing mental health problems, 2013.	Programa de artes	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
10	A63. STICKLEY, T; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: referrers' perspectives (part 2), 2012.	Programa de artes	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
11	A64. STICKLEY, T; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: participants' perspectives (part 1), 2012.	Programa de artes	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
12	A65. CADDY, L; CRAWFORD, F; PAGE, A C. 'Painting a path to wellness': correlations between participating in a creative activity group and improved measured mental health outcome, 2012.	Terapias de artes criativas	Transtornos Mentais/ Reabilitação/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
13	A69. MAKIN, S.; GASK, L. 'Getting back to normal': the added value of an art-based programme in promoting 'recovery' for common but chronic mental health problems, 2012.	Programa de arte	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
14	A78. LECKEY, J. The therapeutic effectiveness of creative activities on mental well-being: a systematic review of the literature, 2011.	Atividades criativas	Transtornos Mentais/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão sistemática da literatura
15	A96. HÁRDI, I. Sixty years of dynamic examination of drawings, 2010.	Arte e Desenhos	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
16	A97. KOVÁCS, E.; SIMON, L. [Art therapy and "art brut"], 2010.	Arteterapia e Pinturas	Transtornos Mentais	Artigo em Húngaro/ MEDLINE	Reflexão
17	A98. GUNNARSSON, A. B. *et al*. Client perceptions of the Tree Theme Method™: a structured intervention based on storytelling and creative activities, 2010.	Arte e Criatividade	Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
18	A99. MENÉNDEZ, C.; DEL OLMO ROMERO-NIEVA, F. Arteterapia o intervención terapéutica desde el arte en	Arteterapia	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Espanhol/ IBECS	Reflexão

	rehabilitación psicosocial, 2010.				
19	A100. GOODILL, S. W. The creative arts therapies: making health care whole, 2010.	Arteterapias criativas	Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
20	A105. STACEY, G.; STICKLEY, T. The meaning of art to people who use mental health services, 2010.	Programa de arte	Transtornos Mentais/ Reabilitação/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
21	A108. RUSSELL, T. Upon reflection, 2010.	Arte e Criatividade	Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
22	A116. SILVA, T. J. F.; ALENCAR, M. L. O. A. Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em centro de atenção diária, 2009.	Terapia expressiva de artes	Transtornos Mentais/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Português/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	Intervencionista
23	A141. STICKLEY, T. Finding the plot, 2007.	Terapia pela Arte	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
24	A142. PEMBROKE, L. Recovery and arts as activism, 2007.	Terapia pela Arte	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
25	A143. STICKLEY, T; HUI, A; MORGAN, J; BERTRAM, G. Experiences and constructions of art: a narrative-discourse analysis, 2007.	Arte e Criatividade	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
26	A144. SPANDLER, H. *et al*. Catching life: the contribution of arts initiatives to recovery approaches in mental health, 2007.	Arte e Criatividade	Transtornos Mentais/ Reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
27	A145. JADRESIC, H.; MARINOVIC, M. Creativity as a healing support in life: the art of Carmen Aldunate, 2007.	Atividades criativas	Transtornos Mentais/ Reabilitação/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ IBECS	Não consta
28	A146. SECKER, J. *et al*. Art for mental health's sake, 2007.	Atividades criativas	Transtornos Mentais/ Reabilitação/ Serviços de Saúde Mental	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

Foram elencados 28 artigos nesta categoria de Arteterapia e transtornos mentais gerais com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classifidadas em Arteterapia, terapias de artes criativas e artes expressivas com doze trabalhos e outros baseados em artes e criatividades foram de dezesseis trabalhos. Sobre a área trabalhada foram classificados 24 artigos relacionados com o transtorno mental, doze sobre reabilitação psiquiátrica e onze envolveram os serviços de saúde mental. A maioria dos artigos era intervencionista (18), cinco de reflexão, um de revisão e quatro não constavam. O idioma prevalente foi o Inglês, abrangendo 20 artigos, dois

em Português, Francês e Húngaro e apenas um em Espanhol. A *Medline* abarcou 25 artigos, dois de Ibecs e um da Index.

O artigo (A7) descreveu os resultados da avaliação do projeto *Les Impatients.* O projeto oferece oficinas criativas livres de pessoas em sofrimento mental e incentiva intercâmbio com a comunidade por meio da partilha de criações de seus participantes. A comunidade envolve as pessoas com transtornos mentais, seus familiares ou entes queridos, a equipe de saúde, artistas e pessoas da comunidade local, fato que favorece a integração de pessoas com transtornos mentais com a comunidade em geral e ajuda a quebrar o estigma que envolve a doença mental. Os resultados do estudo mostraram que o projeto teve impacto positivo na vida das pessoas com transtornos mentais que dele participam, pois as oficinas melhoraram na autoestima dos participantes, foram um estímulo à sua criatividade e a sua curiosidade, assim como minimizaram o isolamento social, contribuíram para desenvolver um sentimento de pertencimento e reduziram tanto a frequência quanto o tempo de internação dos usuários.

O artigo (A9) explorou se há, de fato, uma relação entre o temperamento artístico e a criatividade pela poesia com a psicopatologia e comenta sobre a ascensão e reconhecimento da poesia em Arteterapia. Os resultados indicaram que nem todos os poetas têm experimentado psicopatologia e, ao mesmo tempo, nem todos aqueles que experimentaram psicopatologia vão-se tornar poetas. Concluiu-se também que a poesia é benéfica para pessoas que estão compondo ou recitando, assim como para aquelas que estão lendo ou ouvindo poesias, o que a torna (a poesia) reconhecida cada vez mais como técnica em Arteterapia de forma eficaz para o tratamento em saúde mental.

O artigo (A12) apresentou a emancipação das obras de pacientes psiquiátricos por meio da revisão de quatro séculos, com foco em algumas das mais importantes etapas históricas culturais e arte médica do período entre os séculos XVIII e XX e analisou a ligação entre criatividade e doença mental. O estudo discutiu os principais movimentos artísticos e sua relação com o mundo do psicótico, assim como fez algumas conexões entre a categoria estética da arte bruta com a arte contemporânea.

O artigo (A17) foi um estudo qualitativo que avaliou um programa de Arteterapia de reabilitação psiquiátrica orientado para a recuperação de pessoas em um serviço de saúde mental de cuidado prolongado da zona rural da Austrália. Os achados indicam que os participantes se beneficiaram do projeto e foi uma ferramenta de reabilitação valiosa para a recuperação dessa população. Participantes do programa identificaram que o fazer arte proporcionou um momento de partilha, de autoexpressão e de construção de relações mais confiantes, diferentemente dos Programas de reabilitação regular.

O artigo (A36) usou da análise fenomenológica interpretativa para explorar os benefícios psicossociais advindos da participação em um projeto de artes com base na comunidade, voltado para pessoas que tinham problemas de saúde mental. Os resultados revelaram que o projeto ajudou a melhorar a autoestima e a criatividade, diminuiu o estigma da doença, ofereceu um sentimento de pertencimento, possibilitou a aquisição de competências pessoais positivas e ofereceu uma ocupação significativa na rotina diária. Alguns consideraram suas habilidades criativas em desenvolvimento como melhorar a sua autogestão da saúde mental. No entanto, alguns anteciparam o projeto em terminar com a ansiedade.

O artigo (A45) analisou relatos etnográficos de 126 das atividades de arte e de grupo cultural nos cuidados aos usuários de 21 Centros de atenção psicossocial da cidade de São Paulo de 2007 e 2008. Identificou três aspectos de cuidados de saúde: (1) estritamente clínica, foi predominante e caracterizada por atividades realizadas dentro dos centros, com foco em competências pessoais e interações de grupo; (2) psicossocial, incluindo atividades ao ar livre, ampliando o repertório cultural e circulação social e; (3) residual, em minoria e sem benefícios psicossociais. Os autores concluíram que a realização desse tipo de atividade depende do acesso dos profissionais de saúde aos bens culturais e dos procedimentos de criação, como parte de um trabalho em equipe e que todos os envolvidos sejam produtores de cultura.

O artigo (A48) de desenho quantitativo teve como objetivo avaliar as mudanças observadas entre os participantes sobre seu bem-estar e as ocupações diárias, entre o início e o fim da aplicação do método de árvore Theme(®) como uma intervenção positiva em terapia ocupacional psicossocial. Participaram 31 pessoas em um seguimento de três anos. O método da árvore Theme(®) é uma intervenção baseada em atividades criativas e histórias ocupacionais e constitui em que a pessoa desenhe e pinte árvores simbolizando os vários períodos da sua vida, bem como conte sua história de vida para melhorar o seu bem-estar e gestão da sua vida cotidiana. Foram usados questionários de autoclassificação sobre os sintomas psicológicos, autodomínio, senso de coerência, nível de atividade, desempenho ocupacional e satisfação com o desempenho no trabalho. Para análise de dados, foram utilizados testes não paramétricos e os resultados expuseram alterações significativas positivas em relação senso de coerência e desempenho no trabalho e a satisfação com o desempenho no trabalho, em um seguimento de três anos. Os autores concluíram que o método de árvore Theme(®) funcionou como uma intervenção em terapia ocupacional psicossocial, com enfoque na melhoria do bem-estar e na gestão da vida cotidiana dos clientes. Entretanto, existe a necessidade de uma avaliação mais aprofundada, para avaliar os efeitos do método de árvore Theme(®) de intervenção.

O artigo (A55) trouxe que, apesar de a política de saúde mental destacar o potencial da atividade criativa em prol da recuperação de problemas de saúde mental, existe, atualmente, uma escassez de trabalhos científicos

sobre essa eficácia. O objetivo desse projeto foi realizar uma avaliação controlada de participantes psiquiátricos matriculados no curso de doze semanas rotineiramente prestados pelo serviço de saúde mental e intitulado “Artes Abertas” e de explorar as experiências dos participantes. Para tanto foram utilizadas as escalas de bem-estar do Warwick Edinburgh (WEMWBS) e a de Inclusão Social (SIS) para o grupo controle e para o grupo de intervenção no mesmo período. As 26 pessoas na lista de espera para o curso formaram o grupo controle e 32 pessoas do grupo experimental foram convidadas a avaliar o serviço e foi oferecida a oportunidade de participar de um grupo focal de artes. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas entre os dois grupos em cada medida no início do estudo, entretanto o grupo de intervenção apresentou *escores* totais médios significativamente maiores em ambas as escalas (WEMWBS e SIS) após o curso “Artes Abertas” do que no início do estudo, diferentemente do grupo controle, em que não foram encontradas diferenças significativas ao longo do tempo. Pessoas do grupo de intervenção relataram que 96% apreciavam o curso e a maioria das pessoas forneceu um *feedback* positivo nos itens de confiança (81%) e de motivação (88%). A avaliação do serviço de “Artes Abertas” forneceu algumas evidências preliminares de que os usuários de saúde mental que participam do curso de artes são mais susceptíveis aos seus benefícios sobre o bem-estar e a inclusão social. Avaliação que justifica um futuro estudo randomizado controlado sobre os projetos de artes voltados para pessoas em sofrimento mental.

O estudo (A63) investigou a qualidade e a eficácia da prescrição social por meio das artes em uma cidade do Reino Unido, destinada a pessoas em sofrimento mental na perspectiva de referentes. Foi uma pesquisa qualitativa realizada com dez pessoas referentes que presenciaram o programa entre 2008 e 2011. Essas pessoas referentes responderam a entrevistas semiestruturadas e os resultados foram tematicamente analisados. Como resultado, ficou evidente que as artes como prescrição social foi terapêutica, relaxante e segura; os referentes disseram que os clientes relatavam orgulho do seu trabalho. As pessoas que responderam ao questionário acreditam que o programa ajudou os seus clientes a construírem confiança, encontrarem uma profissão com sentido, desenvolverem habilidades e se expressarem. As oportunidades sociais fornecidas pelo Programa também foram consideradas significativas, bem como ficou evidente o apoio dos pares. A pesquisa, então, concluiu que a prescrição social permite que médicos clínicos gerais tenham maiores opções de auxiliar pacientes com problemas sociais complexos.

O estudo (A64) faz parte da pesquisa anterior (A63) investigou a qualidade e a eficácia da prescrição social por meio das artes em uma cidade do Reino Unido, destinadas a pessoas em sofrimento mental, entretanto agora na perspectiva de participantes. Pesquisa qualitativa que utilizou uma abordagem investigação narrativa entre os participantes do programa de prescrição social por meio das artes. Foram realizadas dezesseis entrevistas com pessoas que estavam usando ou tinham usado o Programa de saúde mental. Os participantes experimentaram a prescrição de artes como um ambiente criativo e terapêutico. Foi considerado um lugar seguro onde os participantes puderam ser criativos com os outros que partilharam experiências semelhantes. Os participantes experimentaram benefícios sociais, psicológicos e ocupacionais, embora esses benefícios não tivésseis sido facilmente separados. Ao se sentirem aceitos entre as pessoas que tiveram experiências semelhantes, os participantes também adquiriram um sentimento de pertença social. Alguns participantes também encontraram novas oportunidades para o futuro. Os autores concluíram que os participantes experienciaram benefícios psicológicos, sociais e ocupacionais.

O artigo (A65) ao fazer correlações entre participação em um grupo atividade criativa e melhora da saúde mental, este estudo examinou os efeitos na saúde mental dos pacientes internados participantes em terapias criativas artísticas e artesanais em um hospital psiquiátrico privado, ao longo de um período de cinco anos de forma qualitativa. A amostra foi constituída por 403 pessoas no total, que realizaram quatro medidas psicométricas diferentes sobre o efeito da atividade criativa da admissão até a alta. Houve melhoria no bem-estar nos relatos dos participantes e redução dos sintomas negativos nos relatos médicos do pré ao pós-tratamento. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a participação na atividade criativa teve benefícios potenciais para pessoas com problemas de saúde mental.

O objetivo do artigo (A69) foi de explorar o valor acrescentado da participação em um “programa de prescrição de artes” (POA) para ajudar no processo de recuperação em pessoas com problemas de saúde mental comuns, mas crônicos, que já tenham sido submetidos a uma psicoterapia baseada na fala (verbalização). O estudo utilizou de entrevistas qualitativas com quinze clientes com ansiedade persistente e depressão que frequentaram um serviço de prescrição de artes e que já haviam recebido anteriormente psicoterapia. Os resultados evidenciaram que o POA auxiliou no processo de recuperação do transtorno, foi considerado pelos participantes como "voltar à normalidade" por meio de aproveitar a vida novamente, retornando às atividades prévias, a definição de objetivos e parar reviver o passado. A maioria alegou que a psicoterapia verbal realizada por eles anteriormente trouxera benefícios para a recuperação dos participantes, no entanto, a psicoterapia verbal não foi percebida como suficiente, por si só, na recuperação dos participantes pela pesquisa. O PAO, com seu potencial criativo de arte, ofereceu algumas oportunidades específicas mediadas pelo processo terapêutico na absorção da atividade e sobre os aspectos sociais. Os autores concluíram que, para algumas pessoas que sofrem de problemas de saúde mentais comuns persistentes ou redicivantes, a participação em um POA baseadas fornece um «valor agregado» na recuperação de maneira mais facilitada do que a utilização somente da psicoterapia verbal.

Os resultados sobre a eficácia terapêutica de atividades criativas sobre o bem-estar sobre o contexto da saúde mental, trazida pelo artigo de revisão (A78), evidencia que há um reconhecimento crescente de que as artes têm um papel importante a desempenhar na melhoria da saúde e bem-estar dos indivíduos. Onze estudos foram extraídos das bases de dados: *Medline*, CINAHL e PsycINFO ao utilizar as palavras-chaves: arte, terapia, bem-estar e saúde mental. As evidências sugerem que as atividades criativas podem ter um efeito curativo e protetor sobre o bem-estar mental. Como efeitos terapêuticos surgiram a promoção do relaxamento, o fornecimento de um meio de autoexpressão, a redução da pressão arterial ao impulsionar o sistema imunológico e a redução do estresse. No entanto, os estudos apresentaram falta de consistência de uma definição clara. Os autores esclareceram que é importante identificar o potencial das artes criativas como ferramentas terapêuticas e de transformação e não uma intervenção para o desvio terapêutico.

Ao utilizar a análise dinâmica de seguimento de desenho de uma pessoa e de um animal de forma comparativa antes, durante e após o tratamento, os autores do estudo (A96) decidiram observar as alterações psicopatológicas clínicas de material recolhido ao longo de 60 anos, consistiu em 85714 desenhos, com 4710 séries, incluindo a observação de tempo prolongado superior a dez anos com 454 pacientes. Diferentemente dos métodos projetivos associativos, os trabalhos desse estudo se apoiaram nas mudanças de elementos formais, dinâmica e, posteriormente, sobre o conteúdo. Alguns aspectos da avaliação da imagem foram: alterações de linha; o empobrecimento ou enriquecimento; a desproporção ou proporção; deformação ou harmonia; deficiência ou completude; a progressão ou regressão; e a reintegração. Para os autores, os níveis de personalidade de desenhos é uma categoria que se mostrou bastante importante e vários tipos de desenhos de adultos se asssemelhavam, entretanto diferentes das fases de desenvolvimento gráfico infantil. Com a ajuda dos níveis de personalidade de desenhos comparação dos membros de regressão em série podem ser mais precisamente definidos, assim como o grau de recuperação. Dessa forma, os autores sugerem que o exame dinâmico do desenho seja utilizado em circunstâncias hospitalares e ambulatoriais, diferentemente da avaliação usada no atelier terapêutico.

Os autores do artigo de reflexão (A97) trabalharam com a relação entre Arteterapia e "arte bruta" e exploraram os passos mais importantes do desenvolvimento da pesquisa sobre a psicopatologia da expressão e também introduziram o desenvolvimento da “arte bruta” e seu lugar na história da arte e as características da Arteterapia.

O artigo (A98) objetivou investigar as experiências e as percepções de clientes que participaram de uma intervenção estruturada com base em histórias de vida e atividades criativas dentro do método da árvore Theme® (TTM). O participante, durante as intervenções pintava árvores para representar vários períodos de sua vida. Foram realizadas entrevistas temáticas com vinte participantes que frequentaram o ambulatório de saúde mental e participaram da intervenção. A análise qualitativa e temática de conteúdo resultou em seis categorias: "Se sentindo uma pressão para se tornar focado e expressivo", "Expressar a sua situação de vida, levou ao despertar de memórias e sentimentos", "Novas perspectivas sobre a autoimagem, a vida cotidiana e as relações com os outros", "A montagem da história da árvore levou-o a moldar e reconstruir sua própria história de vida", "Interação importante para reconstruir sua história de vida" e, finalmente, "A atitude do terapeuta como importante para o desenvolvimento da relação terapêutica". Os autores concluíram que parecia haver uma estreita associação entre a intervenção e a relação terapêutica em iniciar um processo de abertura de novas perspectivas sobre a vida cotidiana. Sugeriram a necessidade de mais estudos, incluindo a experiência dos terapeutas de usar o TTM e a percepção da relação terapeuta-cliente.

No trabalho de reflexão (A99) foi revisto a concepção do processo de Arteterapia, com seus antecedentes históricos e mecanismos teóricos, como uma intervenção terapêutica e efetividade voltada para a reabilitação psicossocial. As bases históricas se basearam na evolução moderna das artes, as teorias psicanalíticas e a institucionalização dos arteterapeutas. Já os mecanismos teóricos trazem a concepção da criatividade, do processo criador, espaço de concepção do jogo e do simbolismo visual da produção artística. Os efeitos relatados pelos autores são a melhoria da autoestima, amadurecimento de habilidades adaptativas, concentração, interação social e capacidade de recuperação. Complementam que os estudos controlados sinalizam uma melhoria, em especial, dos sintomas negativos da esquizofrenia.

Já outro artigo de reflexão (A100) traz que as Arteterapias criativas são seis campos que combinam expressão artística com a psicoterapia em prol da cura, do bem estar, bem como da mudança pessoal. Os autores complementam que mesmo que sejam campos diferentes e bem estabelecidos, a sua interligação tem recebido destaque recente, que culmina em cuidados em saúde com arte. Esse artigo, então, descreve esses campos e fornece informações sobre as normas de formação e profissionais terapeutas e traz exemplos de como as Arteterapias criativas podem ser utilizadas em ambientes de cuidados em saúde.

O estudo de pesquisa (A105) explorou o significado da arte para as pessoas que utilizam os serviços de saúde mental. Foram realizadas oficinas e entrevistas individuais pela abordagem narrativa para a coleta de dados, método que conseguiu aprofundar nas histórias sobre o significado da arte para os participantes. O estudo ofereceu valiosa contribuição para o debate em torno dos métodos de investigação mais adequados para identificar a relação entre as artes e saúde. Os resultados da pesquisa ofereceram indicação do sentido único e complexo ligado à arte e evidenciaram que a criatividade representa um aspecto integral da percepção da pessoa

em relação a si mesma e que, para muitos, é um componente essencial da maneira pela qual os participantes desejavam viver suas vidas. O estudo ainda revelou que, entre os múltiplos benefícios descritos pelos participantes, sugeriu-se a necessidade da efetivação de recursos criativos no âmbito dos cuidados em saúde mental e complementando os psicofármacos. Os autores pontuaram que a abordagem de pesquisa criativa e consistente na prática inclusiva foi empregada no referido estudo, entretando deve-se dar maior atenção em métodos de pesquisa para áreas muitas vezes negligenciadas nas histórias das pessoas. Historicamente, nos cuidados de saúde mental, as pessoas se sentiram oprimidas pelos prestadores de serviços legais. Os autores concluíram, também, que as abordagens narrativas em pesquisa, assim como a expressão criativa, dão voz aos entrevistados.

A partir da observação do funcionamento da oficina terapêutica expressiva em um centro de atenção diária, o artigo (A116) buscou discutir o valor do trabalho de criação de objetos por pacientes psicóticos e a possível valorização do sujeito, seja pelo meio do reconhecimento artístico ou não. O trabalho também visou a analisar, nas oficinas terapêuticas, seus possíveis modos de funcionamento e o papel do oficineiro. Os autores trouxeram que o trabalho singular do psicótico é uma tentativa de se descolar da posição de objeto do Outro, que o caracteriza. Foi questionado se a oficina seria um espaço no qual o psicótico poderia lidar com os excessos do gozo, em um fazer criativo com suporte de materiais, o que poderia favorecer um trabalho no âmbito da articulação significante. Ao diferenciar da criação artística e seu lugar no contexto da cultura e das invenções na psicose, procurou-se, à luz da psicanálise lacaniana, caracterizar a invenção como estabilizadora do sujeito.

O artigo (A143) de análise narrativa de discurso foi conduzido para estudar as falas de usuários do serviço de saúde mental sobre seu envolvimento com a arte. A amostra foi extraída de um grupo de pessoas que tinham participado de oficinas de artes coordenadas por um prestador de serviços em saúde mental. Onze pessoas foram entrevistadas e foram convidadas a contar a história de seu envolvimento na arte e seu significado para suas vidas. Os dados foram analisados de acordo com a análise do discurso. Os autores concluíram que a arte é construída como ferramenta terapêutica dentro de um repertório de doença, que as emoções são inseparáveis de expressão e de identidade e que reivindicações criativas são feitas em relação a ser um artista.

O trabalho (A144) qualitativo parcial dentro da pesquisa nacional visou a capturar o impacto de abordagens que utilizam as artes para a recuperação em saúde mental. A pesquisa explorou como as artes e projetos de saúde mental poderiam facilitar alguns dos elementos-chave do que tem sido chamado de "abordagem de recuperação" na área da saúde mental. Argumentou-se que são precisamente esses elementos, o fomento de esperança, a criação de um senso de significado e propósito, o desenvolvimento de novos mecanismos para enfrentar e reconstruir identidades. Aspectos esses difíceis de padronizar e medir, no entanto, podem representar os resultados mais significativos para esse tipo de projeto. Os autores acreditam que, no cenário da saúde mental, mas não obrigatoriamente para todos os usuários, as artes podem trazer grande contribuição para serviços de saúde mental e da prestação de assistência social.

O artigo (A154) trouxe um olhar sobre a experiência do programa terapêutico baseado em fotografias e intitulado de "Imagens de cura" voltado para sobreviventes de tortura e de trauma. Os autores revelam que, em março de 2004, os advogados de uma organização sem fins lucrativos com base em Baltimore iniciaram o programa que foi desenvolvido por um fotógrafo profissional/professor em colaboração com um psicólogo. O programa teve o propósito de permitir a autoexploração criativa de clientes em um ambiente de apoio grupal. Desde a sua criação, 30 sobreviventes de traumas relacionados com o conflito e com a tortura, de cinco países diferentes, participaram no programa. Eles usaram câmeras digitais para recolher imagens individualmente escolhidas, que foram, posteriormente, compartilhadas e discutidas no grupo terapêutico. Essas imagens incluíram descrições dos ambientes naturais e artificiais em que os clientes se encontram; pessoas, lugares e objetos que ofereciam conforto; e autorretratos que refletiam a realidade da vida de um refugiado nos Estados Unidos. A descrição do programa se baseou em observações extraídas de discussões e de entrevistas com os participantes, assim como de observações durante os *workshops* realizados, da avaliação das fotografias e das legendas e materiais organizacionais pelos participantes. Os autores alegaram que o programa favoreceu o apoio mútuo entre o grupo, e, assim, diminuiu a sensação de isolamento físico e psicológico entre o grupo de pares. Os participantes também sinalizaram satisfação em adquirir novas habilidades técnicas relacionadas ao manejo das câmeras, por meio da elaboração e da criação de imagens e de explorar um significado pessoal dessas imagens. Conforme os autores, as atividades do programa facilitaram a autoexpressão, permitiram crescimento pessoal e alguns participantes se beneficiaram da partilha pública do trabalho, como forma de ampliar a consciência das pessoas pela experiência dos sobreviventes.

Os artigos (A3), (A108), (A141), (A142), (A145) e (A146) não apresentavam resumos.

O estudo analisou as rupturas com o paradigma psiquiátrico que têm sido desenvolvidas pelas experiências artísticas e culturais brasileiras na área da saúde mental, nas quais os protagonistas do processo de reforma psiquiátrica estavam produzindo com o objetivo de trazer novas possibilidades de vida, de expressão e de inclusão social para as pessoas acometidas pelo sofrimento mental, assim como a construção de um novo lugar social para a loucura. Os autores finalizam com a reflexão sobre as mudanças no imaginário social no sentido da solidariedade, perante as permanências e resistências às mudanças e o surgimento de outras formas de exclusão e de medicalização (AMARANTE; TORRE, 2017).

Outro trabalho que expôs as experiências de oficinas grupais de Arteterapia para usuários psiquiátricos do Hospital Ramón Carrillo em San Martín nos Andes. A Arteterapia foi uma ferramenta que conectou as artes visuais (pintura, gravura, modelagem, máscaras, fantoches entre outras) com a experiência e as necessidades pessoais dos participantes, a fim de alcançar melhor qualidade de vida (BELMONTE, 2017).

Pesquisa que avaliou um programa de Arteterapia em um serviço multidisciplinar em uma unidade de internação psiquiátrica aguda na Irlanda utilizou métodos mistos. Os dados quantitativos foram coletados por meio de um inquérito com 35 funcionários e onze usuários do serviço. Já os dados qualitativos incluíram comentários de verbalização livre coletados durante a pesquisa e como *feedback* individual dos usuários do serviços e foi utilizada a análise de conteúdo temático. Os resultados mostraram que a equipe de saúde considerava a Arteterapia como elemento dos serviços multidisciplinares disponíveis para pacientes em psiquiatria aguda que trazia melhorias na qualidade de vida e apoio individual e também enfatizou o seu papel fundamental, em especial, para as pessoas que tinham dificuldade de verbalização. A autoexpressão criativa foi valorizada tanto pelos servidores quanto pelos participantes como parte do processo de reabilitação. Os autores da pesquisa recomendaram a continuação e apmpliação de grupos de Arteterapia na unidade e uma pesquisa adicional avaliada com número maior de participantes e em longo prazo (BRADY; MOSS; KELLY, 2017).

O trabalho de Braz (2017) analisou a arte como recurso terapêutico dentro da visão e dos sentidos de participantes das oficinas expressivas de arte realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Participaram da pesquisa sete usuários por meio de uma entrevista qualitativa, que buscou compreender a relação deles com a arte. A partir da análise dos depoimentos dos participantes, a pesquisadora percebeu que as oficinas terapêuticas expressivas eram uma das principais ferramentas de cuidado oferecido pelo CAPS. Os relatos mostraram, também, que a arte continha aspectos, como a liberdade de expressão, a comunicação, a reabilitação psicomotora, o reequilíbrio psíquico e emocional, a reinserção social, a busca da identidade social, a realização pessoal e o desenvolvimento de potencialidades, bem como foram enfatizadas as criações artísticas como oportunidade de retomada da identidade social. A autora traz a necessidade de se rediscutir o modelo de cuidado na atenção psicossocial, a partir da percepção e olhar dos usuários do serviço, para que sejam contempladas também as subjetividades e as densidades emocionais dos usuários.

O estudo de Dias (2018) buscou ressaltar a importância das oficinas terapêuticas como estratégia para a reinserção psicossocial e produção de vínculo a partir da experiência vivenciada de estágio realizado no em um Centro de Convivência da região norte de Belo Horizonte/MG. Como resultado, o autor notou que as oficinas terapêuticas, quando aplicadas à saúde mental, funcionavam como estratégia clínica e política no processo de desinstitucionalização da loucura e reinserção psicossocial do sujeito em sofrimento mental, assim como permitiu o enlaçamento do sujeito psicótico à relação social por meio da construção do vínculo.

A pesquisa Heynen *et al*. (2017) aplicou sessões combinadas de Arteterapia com terapia psicomotora em 164 pessoas adultas com transtorno mental durante 17 semanas. Os autores aplicaram dois Inventários de Aliança de Trabalho-12 e o Inventário de Sintomas Breves (Depressão e Ansiedade) e os resultados mostraram que as pontuações da aliança aumentaram ao longo do tempo durante as Arteterapias combinadas com a terapia psicomotora, especificamente para a subescala de colaboração de tarefa. Também houve uma redução significativa dos sintomas de depressão e de ansiedade durante o tratamento. A maior diminuição dos sintomas depressivos se deu na fase inicial da terapia, enquanto que, a maior diminuição nos sintomas de ansiedade ocorreu na fase posterior da terapia.

A pesquisa de Kim *et al*. (2017) investigou os efeitos da Arteterapia com uso de mandala sobre o bem-estar subjetivo, a resiliência e a esperança entre pacientes psiquiátricos internados em uma enfermaria psiquiátrica de um hospital universitário em Seul, Coreia do Sul. Os 36 pacientes foram divididos uniformemente em grupos experimentais e de controle. O grupo experimental foi indicado a participar de um total de oito sessões de Arteterapia com o uso de mandala, durante duas vezes por semana durante, aproximadamente, três meses e foram aplicadas medidas pré-teste e pós-teste em ambos os grupos. Os resultados indicaram que houve aumento significativao da esperança em ambos os grupos, contudo o aumento geral foi maior no grupo experimental (pontuação média de 9,5 e 15,3 no pré e pós-teste, respectivamente) do que no grupo controle (10,9 e 11,9). Entretanto, os autores sugerem que pesquisas adicionais sejam realizadas para melhor avaliar o bem-estar e a resiliência subjetivos, bem como outras construções psicológicas.

Outro trabalho objetivou incorporar atividades de Ludoterapia na reabilitação de dezenove pacientes internados com transtornos mentais. Foram empregados na pesquisa os métodos de investigação teóricos (histórico lógico, análise-síntese e documental) e empíricos (observação e a entrevista). E os resultados indicaram que as atividades de Ludoterapia possibilitaram a reabilitação dos participantes, pois houve indícios de melhora

nas relações interpessoais e sociais, no estado da saúde e na qualidade de vida de modo geral (NÁPOLES *et al*., 2017).

Conforme visto, as Arteterapias criativas ou expressivas contribuem para a reabiltação de pessoas acometidas pelo sofrimento mental e trouxeram um impacto positivo na vida destas pessoas, seja para minimizar o estigma do transtorno, sentimento de pertencimento ou de inclusão social (A7; A17; A36; A55; A64; A99; A154; AMARANTE; TORRE, 2017; BRAZ, 2017; DIAS, 2018; NÁPOLES *et al*., 2017), para melhorar da estabilização emocional (BRAZ, 2017; HEYNEN *et al,* 2017), melhorar a autoestima dos participantes (A7; A36; A99), estimular a criatividade (A7; A36; A45; A65; A69; A105; A154), o relaxamento (A63; A78), o autoconhecimento (A105; A143) e a autoexpressão (A17; A63; A78; A98; A154; BRADY; MOSS; KELLY, 2017; BRAZ, 2017) e para estimular uma melhor qualidade de vida ou bem-estar nos participantes (A48; A55; A65; A100; BELMONTE, 2017; BRADY; MOSS; KELLY, 2017; NÁPOLES *et al*., 2017), ou, ainda, para minimizar o isolamento social (A7) e reduzir a frequência e o tempo de internação dos usuários (A7).

Os achados desta revisão reforçam a importância da arte e da criatividade, seja na reabilitação ou no tratamento de pessoas com transtornos mentais gerais por meio de reflexões teorias ou atividades intervencionistas.

Considerações Finais

A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com transtorno mental em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou áreas afins.

Referências da Revisão

A3. MICHEL, F. [Creativity at the heart of nursing units]. **Krankenpfl Soins Infirm***;* v.108, n.7, p.74-76, 2015.

A7. LAMONTAGNE, C.; PALARDY, L. ["Les Impatients": expression through art]. **Sante Ment Que***;* v.40, n.2, p.287-302, 2015.

A9. HANKIR, A; ZAMAN, R. 'Craziness' and creativity: psychopathology and poetry. **Psychiatr Danub***;* v.27 Suppl 1, p.S151-154, 2015.

A12. PLESZNIVY, E. [Emancipation of the works of artists with psychiatric illness - Artistic reflections from the twentieth century and the Art Brut]. **Psychiatr Hung***;* v.30, n.2, p.131-44, 2015.

A17. DE VECCHI, N.; KENNY, A.; KIDD, S. Stakeholder views on a recovery-oriented psychiatric rehabilitation art therapy program in a rural Australian mental health service: a qualitative description. **Int J Ment Health Syst***;* v.9, n.0, p.11, 2015.

A36. LAWSON, J. *et al*. 'It's like having a day of freedom, a day off from being ill': exploring the experiences of people living with mental health problems who attend a community-based arts project, using interpretative phenomenological analysis. **J Health Psychol***;* v.19, n.6, p.765-777, 2014.

A45. GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. **Rev Saude Publica***;* v.47, n.2, p.360-367, 2013.

A48. GUNNARSSON, A. B.; BJÖRKLUND, A. Sustainable enhancement in clients who perceive the Tree Theme Method(®) as a positive intervention in psychosocial occupational therapy. **Aust Occup Ther J***;* v.60, n.3, p.154-160, 2013.

A55. MARGROVE, K. L.; HEYDINRYCH, K.; SECKER, J. Waiting list-controlled evaluation of a participatory arts course for people experiencing mental health problems. **Perspect Public Health***;* v.133, n.1, p.28-35, 2013.

A63. STICKLEY, T.; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: referrers' perspectives (part 2). **Public Health***;* v.126, n.7, p.580-586, 2012.

A64. STICKLEY, T.; HUI, A. Social prescribing through arts on prescription in a U.K. city: participants' perspectives (part 1). **Public Health***;* v.126, n.7, p.574-579, 2012.

A65. CADDY, L.; CRAWFORD, F.; PAGE, A. C. 'Painting a path to wellness': correlations between participating in a creative activity group and improved measured mental health outcome. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.19, n.4, p.327-33, 2012.

A69. MAKIN, S.; GASK, L. 'Getting back to normal': the added value of an art-based programme in promoting 'recovery' for common but chronic mental health problems. **Chronic Illn***;* v.8, n.1, p.64-75, 2012.

A78. LECKEY, J. The therapeutic effectiveness of creative activities on mental well-being: a systematic review of the literature. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.18, n.6, p.501-509, 2011.

A96. HÁRDI, I. Sixty years of dynamic examination of drawings. **Psychiatr Hung***;* v.25, n.4, p.291-298, 2010.

A97. KOVÁCS, E.; SIMON, L. [Art therapy and "art brut"]. **Psychiatr Hung***;* v.25, n.4, p.323-332, 2010.

A98. GUNNARSSON, A. B. *et al*. Client perceptions of the Tree Theme Method™: a structured intervention based on storytelling and creative activities. **Scand J Occup Ther***;* v.17, n.3, p.200-208, 2010.

A99. MENÉNDEZ, C.; DEL OLMO ROMERO-NIEVA, F. Arteterapia o intervención terapéutica desde el arte en rehabilitación psicosocial. **Inf. psiquiátr***;* v.0, n.201, p.367-380, 2010.

A100. GOODILL, S. W. The creative arts therapies: making health care whole. **Minn Med***;* v.93, n.7, p.46-49, 2010.

A105. STACEY, G.; STICKLEY, T. The meaning of art to people who use mental health services. **Perspect Public Health***;* v.130, n.2, p.70-77, 2010.

A108. RUSSELL, T. Upon reflection. **Ment Health Today***;* v.0, n.0, p.34-35, 2010.

A116. SILVA, T. J. F.; ALENCAR, M. L. O. A. Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em centro de atenção diária. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam***;* v.12, n.3, p.524-538, 2009.

A141. STICKLEY, T. Finding the plot. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.766-767, 2007.

A142. PEMBROKE, L. Recovery and arts as activism. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.768-770, 2007.

A143. STICKLEY, T. *et al*. Experiences and constructions of art: a narrative-discourse analysis. **J Psychiatr Ment Health Nurs***;* v.14, n.8, p.783-790, 2007.

A144. SPANDLER, H. *et al*. Catching life: the contribution of arts initiatives to recovery approaches in mental health. **J Psychiatr Ment Health Nurs**; v.14, n.8, p.791-799, 2007.

A145. JADRESIC, H.; MARINOVIC, M. Creativity as a healing support in life: the art of Carmen Aldunate. **Arch. psiquiatr***;* v.70, n.3, p.157-174, 2007.

A146. SECKER, J. *et al*. Art for mental health's sake. **Ment Health Today***;* v.0, n.0, p.34-36, 2007.

Referências do Artigo

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Madness and cultural diversity: innovation and rupture in experiences of art and culture from Psychiatric Reform and the field of Mental Health in Brazil. **Interface (Botucatu)**; v.21, n.63, p.763-74, 2017.

ASSIS, D. M. *et al.* Arteterapia na esquizofrenia: uma revisão da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.38-43, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

BELMONTE, F. Arteterapia en el CIArt 5 de San Martín de los Andes: una experiencia de taller con usuarios psiquiátricos. **Rev Educación Neuquina**; v.0, n.4, p.00-00, 2017. Site: http://www.revistaifd12.com.ar/portalcpe/index.php/rencpe/article/view/66/155

BRADY, C.; MOSS, H.; KELLY, B. D. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multidisciplinary mental health servisse. **Med Humanit**; v.43, n.1, p.30-34, 2017.

BRAZ, P. R. **Significado da arte como recurso terapêutico para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). 2017. 148p.

CARO CENCIO, E. J. Sistematización de experiencia de intervención psicosocial en la población con trastorno mental basada en las artes plásticas y la Arteterapia. **Psicoespacios**; v.11, n.18, p.171-196, 2017.

COLAÇO, F.; COUTINHO, D. Memórias em jogo: reflexões sobre um processo de criação teatral em CAPS. Rev Moringa - Artes do Espetáculo; v.8 n.1, p.39-51, 2017.

DIAS, J. D. S. Oficinas terapêuticas como estratégia para reinserção psicossocial e produção de vínculo. **Pretextos - Rev Graduação em Psicologia da PUC Minas**; v.3, n.5, p.129-145, jan./jun. 2018.

FENNER, P.; ABDELAZIM, R. S.; BRÄUNINGER, I.; STREHLOW, G.; SEIFERT, K. Provision of arts therapies for people with severe mental illness. **Curr Opin Psychiatry**; v.30, n.4, p.306-311, Jul. 2017.

FERNANDES, L. D. *et al*. Terapia pela arte e dependência de drogas: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.29-37, cap.3, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

FONDA, S. D. **Filmmaking as artistic inquiry: na examination of ceramic art therapy in a maximum-security forensic psychiatric facility**. Doctor of Philosophy in Expressive Therapy. Lesley University. Mar. 2017. 135 p.

GADDY, M. A. Implementation of an integrative medicine treatment program at a veterans health administration residential mental health facility. **Psychol Serv**; Oct 12, 2017.

GUTIÉRREZ MARTÍNEZ, A. M. La música em el tratamento de patologias físicas y psíquicas. **Rev AV Notas**; v.0, n.4, p.23-33, Jan., 2018.

HANKIR, A. *et al*. The performing arts and psychological well-being. **Psychiatr Danub**; v.29, n.Suppl 3, p.196-202, Sep. 2017.

HEYNEN, E.; ROEST, J.; WILLEMARS, G.; HOOREN, S. Therapeutic alliance is a factor of change in arts therapies and psychomotor therapy with adults who have mental health problems. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.111-115, Sep. 2017.

KIM, H.; KIM, S.; CHOE, K.; KIM, J.-S. Effects of mandala art therapy on subjective well-being, resilience, and hope in psychiatric inpatients. **The Arts in Psychotherapy**; v., n.0, p., Aug. 2017 (in press).

LAGO, A. C. The arts in clinical health programs for the recovery of diseases and to improve quality of life. In: MOYA, B. L.; GRACIA, M. D. S.; MAZADIEGO, L. F. **Case study of innovative projects: successful real cases**. Business, Management and Economics. Aug., 2017. Chapter 13.

LEVY, C. E. *et al*. Telehealth-based creative arts therapy: transforming mental health and rehabilitation care for rural veterans. **The Arts in Psychotherapy;** Available online 8 September 2017.

LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: “Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A.

LIMA, C. R. O. *et al*. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: “Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A.

LOPES, J. M. S. *et al*. Arteterapia e dependência de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 12, v.23, n.23, p.20-28, cap.2, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

MALIS, D. Crafting the visual voice: art as agency in studio art therapy. **ATOL: Art Therapy Online**; v.8, n.1, p.1-19, 2017.

MARCHI, E.; NOLLEDI, C.; PIOLI, D.; RABASSINI, S. **The puccini's group and cinema: the movie method of** *The Golden Dream* **as art therapy in psychiatric rehabilitation**. Paper presentations. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

MECCA, R. C.; PINTO, D. S. A construção da memória social das produções artísticas na saúde mental pós reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v.14, n.2, p.75-92, 2017. http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2017v14n2p75

MOSS, H.; BRADY, C.; KELLY, B. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multi-disciplinary mental health servisse. **European Psychiatry**; v.41, n.suplementar, p.S612, 2017.

MUNIZ, M. P.; ABRAHÃO, A. L.; TAVARES, C. M. Batman: um andarilho dardejante e a atenção psicossocial. **Rev Pró-UniverSUS**. v.8, n.2, p.41-46, jul./Dez. 2017.

NAGASHIMA, A. N. C. **Descripción de los talleres de arte en um hospital de día para pacientes com trastornos mentales graves**. Universidad de Palermo. Facultad de Ciencias Sociales y humanidades. Licenciatura em Psicología. 43p. 2017.

NÁPOLES, H. A. D.; FERNÁNDEZ, Y. R.; COBAS, M. A. G.; FONFRÍA, E. C. Ludoterapia em la rehabilitación de pacientes com enfermidades mentales. **Rev Edu-fisica.com Ciencias Aplicadas al Deporte**; v.9, n.20, p.58–74, Oct. 2017.

OLIVEIRA, A. L. M.; REIS, P. M. Oficinas expressivas no Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades de desenvolvimento e valorização do usuário. **Anais do 3º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental**. Florianópolis, SC, Jun. 2017. 2p. Site: http://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1494806443_ARQUIVO_OficinasexpressivasnoCentrodeAtencaoPsicossocialpossibilidadesdedesenvolvimentoevalorizacaodousuario.pdf

PEREIRA, O. P.; PALMA, A. C. R. Sentidos das oficinas terapêuticas ocupacionais do CAPS no cotidiano dos usuários: uma descrição fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt**; v.24, n.1, p.15-23, abr. 2018.

REYES OYUKY, M. **Del crecimiento personal hacia cohesión grupal: la Arteterapia como vía transicional em um centro de día com personas diagnosticadas com transtorno mental grave**. Máster em Arteterapia y educación artística para la inclusión social. Especialidad: Ámbitos Culturales. Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, plástica y corporal. Facultad de Educación y Trabajo Social. Universidad de Valladolid. 2017. 85p. Site: https://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/27330/1/TFM%20-G%20759.pdf

SAMARITTER, R. Aliens or alliance? Re-evaluation of the domains of arts therapies in the perspective of mental health research. Paper presentations. **Conference: 14th International ECArTE Conference**, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

SILVA, R. C. D.; OLIVEIRA, P. É. B.; SOUZA, I. F.; COSTA, E. I. B. C. V. Saúde mental na rua? Sobre (Ins)Pirar e ampliar o cuidado com arte e práticas integrativas de saúde. **3º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental**: Democracia, saúde mental e violações de direitos: consequências humanas. Realização: Abrasme. Florianópolis, 28-30 de junho de 2017. Resumo expandido 2p. Site: http://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1490994349_ARQUIVO_RESUMOEXPANDIDORENATAC.DANTASDASILVA.pdf

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). O uso de substâncias psicoativas no Brasil. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014. Módulo 1.

VALLADARES, A. C. A. O uso do desenho nas mandalas em Arteterapia junto a adultos-jovem toxicômanos hospitalizados. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas)", 5., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2011. p.59-68.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. v.12, n.12, p.09-32, 2006.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

VALLADARES, A. C. A. FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. v.10, n.10, p.5-13, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008a. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Hospital psiquiátrico: local para desenvolver a criatividade e trabalhar a Arteterapia grupal sob enfoque junguiana. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008b. p.98-107. Cap.11.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia na saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008c. p.114-122. Cap.13. (ISBN: 978-85-61789-00-8).

VALLADARES, A. C. A. *et al*. A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008d. p.142-157. Cap.15.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1, p.04-09, 2003. Disponível em http:/www.fen.ufg.br/revista.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, jul./dez., 2013. Disponível em: http://www.abcaateterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6. e 7., 2012-2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2012-2013. p.12-23.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.14 n.14, p.18-30, jul./dez., 2012. Site: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos – álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.13 n.13, p.23-37, jul./dez., 2011. Site: www.abcaarteterapia.com

VIEIRA, H.; CAVALCANTI, M. A. P.; CAVALCANTI, E. C. T. Imagens do inconsciente - alianças entre arte e terapia. **Rev Valore**; v.2, n.2, p.259-271, Ago./Dez. 2017.

YOTIS, L.; C. THEOCHAROPOULOS, C.; FRAGIADAKI, C.; BEGIOGLOU, D. Using playback theatre to address the stigma of mental disorders. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.80-84, Sep. 2017.

ZAFRAN, H.; TALLANT, B.; GELINAS, I.; JORDAN, S. The phenomenology of early psychosis elicited in an occupational therapy expressive evaluation. **Occupational Therapy in Mental Health**; p.1-30, Jul. 2017.

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

4 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 4 - ANÁLISE QUALITATIVA – TRANSTORNOS MENTAIS ESPECÍFICOS)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[4]

Resumo: Introdução **-** O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que aborde as Arteterapias criativas voltadas para o público psiquiátrico específico e na fase adulta. Objetivo **–** Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com transtornos mentais específicos. Metodologia – Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Resultados - Foram elencados dez artigos nesta categoria de Arteterapia e transtornos mentais específicos com pessoas adultas. Apareceram as psicopatologias como: transtorno de estresse pós-traumático, anorexia nervosa e bulimia nervosa, esquizofrenia, transtorno da personalidade esquizoide, transtornos psicóticos, síndrome de fadiga crônica, transtornos relacionados ao uso de substâncias, depressão pós-parto. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia e terapias de artes/musical criativas e artes expressivas com sete trabalhos e outras baseadas em artes, artesanato, drama e fotografia foram selecionados de três trabalhos. A maioria dos artigos era intervencionista (oito), um de revisão e um não constava. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo oito artigos, um em Francês e outro em Russo. A *Medline* abrangeu todos os trabalhos. Conclusão - A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com transtornos mentais específicos em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou de áreas afins.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Overview of creative Arts therapy: systematic review of the literature (Part 4 - Qualitative analysis – Specific Mental Disorders)

Abstract: Introduction - The present work is justified by the importance of the topic in the present time and by the lack of revision that addresses the creative Arteterapias aimed at the specific psychiatric public and in adulthood. Objective - To qualitatively describe the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias applied to adults with specific mental disorders. Methodology - This is a Systematic Review of the literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. Results - Ten articles were included in this category of Art Therapy and specific mental disorders with adults. The following psychopathologies appeared: post-traumatic stress disorder, anorexia nervosa and bulimia nervosa, schizophrenia, schizoid personality disorder, psychotic disorders, chronic fatigue syndrome, substance use disorders, postpartum depression. The intervention modalities were classified in Art Therapy and therapies of creative arts / musical and expressive arts with seven works and others based on arts, crafts, drama and photography were selected from three works. Most articles were interventional (eight), one review and one was not. The predominant language was English covering eight articles, one in French and one in Russian. Medline covered all work. Conclusion - From the integrative review of the literature, it was possible to identify that there is a significant scientific production on "Creative Arteterapias" aimed at the adult public with specific mental disorders worldwide, offering an important contribution to the professionals of the area or related areas.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Psichiatric nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama general de Arteterapias creativo: revisión sistemática de la literatura (parte 4 - Análisis cualitativo - Trastornos mentales específicos)

Resumen: Introducción - El presente trabajo se justifica por la importancia del tema en la actualidad y por la falta de revisión que aborde las Arteterapias creativas dirigidas al público psiquiátrico específico y en la fase adulta. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial

[4]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

relacionada con la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a las personas adultas con trastornos mentales específicos. Metodología - Se trata de una Revisión Sistemática de la literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Resultados - Se han enumerado diez artículos en esta categoría de Arteterapia y trastornos mentales específicos con personas adultas. En la mayoría de los casos, la mayoría de las personas que sufren de depresión, depresión, de ansiedad, de ansiedad, de ansiedad y de ansiedad. Las modalidades de intervención fueron clasificadas en Arteterapia y terapias de artes / musical creativas y artes expresivas con siete trabajos y otras basadas en artes, artesanías, drama y fotografía fueron seleccionados de tres trabajos. La mayoría de los artículos era intervencionista (ocho), uno de revisión y uno no constaba. El idioma prevalente fue el inglés abarcando ocho artículos, uno en francés y otro en ruso. Medline cubrió todos los trabajos. Conclusión - A partir de la revisión integrativa de la literatura, fue posible identificar que existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas" orientada al público adulto con trastornos mentales específicos a nivel mundial, que ofrece una importante contribución a los profesionales del área o de áreas afines.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

No Brasil, o diagnóstico dos transtornos psiquiátricos específicos é nomeado pela Classificação Internacional das Doenças - Transtornos Mentais e de Comportamento - CID-10 (OMS, 1993) ou pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No Quadro1 são listados os transtornos mentais específicos de acordo com os critérios do CID-10 (OMS, 1993).

Quadro1. Grupos diagnósticos de transtornos mentais específicos de acordo com os critérios do CID-10 (OMS, 1993)

Nº	Transtornos mentais específicos
F00-F09	Transtornos mentais **Orgânicos**, incluindo sintomáticos (demências, *delirium*, síndromes amnésticas, síndromes por lesão cerebral).
F10-F19	Transtornos mentais decorrentes do uso de **Substâncias Psicoativas** (álcool, opióides, canabinóides, sedativos ou hipnóticos, cocaína, estimulantes, alucinógenos, tabaco, solventes voláteis).
F20-F29	**Esquizofrenia**, transtornos esquizotípicos e delirantes
F30-F39	Transtornos do **Humor-Afetivos** (depressão, mania, bipolar, transtornos persistentes)
F40-F49	Transtornos **Neuróticos**, relacionados ao estresse e somatomorfos (Transtorno de **Ansiedade, Fóbicos, Obsessivo-Compulsivo, Dissociativos, Somatoformes, Reação a estresse**)
F50-F59	Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos (Transtornos **Alimentares, de Sono, Disfunção Sexual, associados ao Puerpério, Abuso de substância que não produzem dependência**)
F60-F69	Transtornos de **Personalidade** (paranóide, antisocial, dependente, Transtorno e hábitos e impulsos outros)
F70-F79	**Retardo mental**
F80-F89	Transtornos do **Desenvolvimento Psicológico** (fala e linguagem, habilidades escolares, função motora, autismo outros)
F90-F99	Transtornos Emocionais na **Infância e Adolescência** (Transtorno de conduta e emoções, funcionamento social etc)

Já a Classificação do DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) é um sistema multiaxial, que avalia a pessoa ao longo de uma série de variáveis, determinada por cinco eixos:
I: Síndrome clínica – transtorno mental
II: Transtornos de personalidade
III: Transtorno ou doença física
IV: Estressores psicossociais
V: Nível mais elevado de funcionamento no último ano

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas nos transtornos psiquiátricos específicos com pessoas adultas (ASSIS *et al.,* 2016; FERNANDES *et al*., 2016; LIMA; LIMA; VALLADARES, 2009; LIMA *et al*., 2009; LOPES *et al*. 2016; VALLADARES, 2004; 2006; 2011; VALLADARES; FUSSI, 2003; VALLADARES *et al*., 2003, 2008a; b; c; d; VALLADARES-TORRES, 2011; 2012; 2012-2013; 2013; 2016). A Arteterapia, nesse contexto, é uma prática terapêutica que pode ser instituída de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados,

homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde, em atendimentos hospitalares (AKHAN; ATASOY, 20107) ou ambulatoriais (KING, 2017).

Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (ALBANI, 2017; ANTUNES, 2017; BAKER *et al*., 2017; BERMAN, 2017; BIRD, 2017; BLOMDAHL, 2017; BLOMDAHL, 2017; BLOMDAHL *et al,* 2017; CASAS CARMONA, 2017; DAVIS, 2017; DEFIESTA, 2017, ELY *et al*., 2017; FREIRE JIMÉNEZ, 2017; GERGE; PEDERSEN, 2017; GUIZA RUBIANO; TENORIO PARÍS; VARGAS CORREDOR, 2017; HAEN, 2017; HAEYEN, 2017; HAEYEN *et al*., 2017b; HANES, 2017; HUSS, 2017; KALISVAART *et al*., 2018; KARCHER, 2017; KING, 2017; KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017; LESTARI; AHSAN, 2017; LIEBMANN, 2017; LUNA**,** 2017; MARTIN *et al*., 2018; MARTÍN, 2017b; MENEZES; COX; TELES, 2017; MOHAMAD *et al*., 2017; MOURINHO *et al*., 2017; NAN; HO, 2017; PALACÍN, 2017; PALMER *et al*., 2017; PERAL JIMÉNEZ, 2017; QIU *et al*., 2017; RICE, 2017; RODRIGUES, 2017; ROGERS, 2018; RUIZ; ACEITUNO; RADA, 2017; SARID *et al*., 2017; SILVA; VENTURA, 2017; SKAIFE, 2017; SNIR; REGEV; SHAASHUA, 2017; SPRINGHAM; CAMIC, 2017; THALER *et al*., 2017; WAGONER, 2017; WAGONER, 2017; WARDI-ZONNA, 2017; WESTRHENEN, 2017; YASGUR, 2017; WILSON; FISCHER, 2018; ZUBALA, 2017), o uso da musicoterapia, de música ou de instrumento musical em terapia (AALBERS *et al*., 2017; BAKER *et al*., 2017; BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017; GAVRIELIDOU; ODELL-MILLER, 2017; HOHMANN *et al*., 2017; LANDIS-SHACK; HEINZ; BONN-MILLER, 2017; MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018; NÚÑEZ, 2017; SPRINGHAM; CAMIC, 2017; STAMOU *et al*., 2017; STORY; BECK, 2017), ou outras intervenções artísticas, criativas e/ou lúdicas (BAKER *et al*., 2017; CAPEL; VYAS, 2017; COHEN-YATZI *et al*., 2018; CRISTOBAL, 2018; GORDON; SHENAR; PENDZIK, 2018; HORTON; LUNA, 2018; KO, 2017; LACOMBE, 2017; LÓPEZ, 2017; MARTÍN, 2017a; MIGUEL, 2017; NAVAJAS SECO, 2017; PALMA *et al*., 2017; PANDOS, 2017; RIBEIRO *et al*., 2017; SCOTT, 2017; SILVA; TORMAN, 2017; SOUZA *et al*., 2017; SPARK, 2017; TAYLOR, 2017; TORRE *et al*., 2017; VANEGAS-FARFANO; GONZÁLEZ RAMÍREZ; LANDERO HERNÁNDEZ, 2017; VELARDE, 2017; VERGUEIRO, 2017; VERSLUYS, 2017).

Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas (AKHAN; ATASOY, 2017; ANTUNES, 2017; BERMAN, 2017; BIRD, 2017; BLOMDAHL, 2017; BLOMDAHL *et al,* 2017; BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017; BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017; CAPEL; VYAS, 2017; COHEN-YATZI *et al*., 2018; CRISTOBAL, 2018; DAVIS, 2017; DEFIESTA, 2017; ELY *et al*., 2017; FREIRE JIMÉNEZ, 2017; GAVRIELIDOU; ODELL-MILLER, 2017; GORDON; SHENAR; PENDZIK, 2018; GORDON; SHENAR; PENDZIK, 2018; GAVRIELIDOU; ODELL-MILLER, 2017; GERGE; PEDERSEN, 2017; GUIZA RUBIANO; TENORIO PARÍS; VARGAS CORREDOR, 2017; HAEN, 2017; HAEYEN, 2017; HAEYEN *et al*., 2017a; HAEYEN *et al*., 2017b, HANES, 2017; HORTON; LUNA, 2018; KALISVAART *et al*., 2018; KARCHER, 2017; KING, 2017; KO, 2017; KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017; LACOMBE, 2017; LESTARI; AHSAN, 2017; LIEBMANN, 2017; LUNA**,** 2017; MOHAMAD *et al*., 2017; NAN; HO, 2017; NAVAJAS SECO, 2017; PALACÍN, 2017; PALMA *et al*., 2017; PALMER *et al*., 2017; QIU *et al*., 2017; RIBEIRO *et al*., 2017; RICE, 2017; RODRIGUES, 2017; ROGERS, 2018; SARID *et al*., 2017; SCOTT, 2017; SILVA; TORMAN, 2017; SILVA; VENTURA, 2017; SKAIFE, 2017; SNIR; REGEV; SHAASHUA, 2017; SPARK, 2017; SPRINGHAM; CAMIC, 2017; SPRINGHAM; CAMIC, 2017; STORY; BECK, 2017; TAYLOR, 2017; THALER *et al*., 2017; TORRE *et al*., 2017; VANEGAS-FARFANO; GONZÁLEZ RAMÍREZ; LANDERO HERNÁNDEZ, 2017; VELARDE, 2017; VERGUEIRO, 2017; VERSLUYS, 2017; WAGONER, 2017; WAGONER, 2017; WESTRHENEN, 2017; WILSON; FISCHER, 2018), randomizados (AKHAN; ATASOY, 20107; BLOMDAHL, 2017; BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017; HAEYEN, 2017; HAEYEN *et al*., 2017a; LESTARI; AHSAN, 2017; NAN; HO, 2017; STAMOU *et al*., 2017; WESTRHENEN, 2017), de revisão (AALBERS *et al*., 2017; ALBANI, 2017; AUST; BRADSHAW, 2017; BAKER *et al*., 2017; BLOMDAHL, 2017; HOHMANN *et al*., 2017; LANDIS-SHACK; HEINZ; BONN-MILLER, 2017; MARTIN *et al*., 2018; MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018; NÚÑEZ, 2017; RUIZ; ACEITUNO; RADA, 2017; SOUZA *et al*., 2017; YASGUR, 2017) ou teses, dissertações, monografias ou livros (BLOMDAHL, 2017; CASAS CARMONA, 2017; DEFIESTA, 2017; GUIZA RUBIANO; TENORIO PARÍS; VARGAS CORREDOR, 2017; KING, 2017; LACOMBE, 2017; LUNA**,** 2017; MARTÍN, 2017ª; MOURINHO *et al*., 2017; NÚÑEZ, 2017; RICE, 2017; ROGERS, 2018; SCOTT, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir, separados pelos tipos de transtornos mentais específicos (CID-10):

- Os transtornos mentais orgânicos serão listados na categoria idosos (ver volume 24, capítulo 3).

- Transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas: A Arteterapia no tratamento da adicção (ANTUNES, 2017); O papel da Arteterapia no tratamento de vícios (CASAS CARMONA, 2017); O projeto IMAGINE: inspirando adultos vulneráveis por meio da arte e da atenção plena (DEFIESTA, 2017); Terapia de palhaço: uma abordagem de terapia de drama para o vício e além (GORDON; SHENAR; PENDZIK, 2018); Caminho para a recuperação: desenhos rodoviários em um centro de tratamento de uso residencial de substâncias específicas para gênero (HANES, 2017); Efeitos da musicoterapia e intervenções baseadas na música no tratamento de transtornos de uso de substâncias: uma revisão sistemática (HOHMANN *et al*., 2017); Uma estrutura para abordar a espiritualidade no tratamento de transtornos de uso de substâncias: uma base de três pernas (HORTON; LUNA, 2018); As Arteterapias criativas reduzem o uso indevido de substâncias? Uma revisão sistemática (MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018); Arteterapia na Unidade Básica de Saúde: uma

possibilidade de trabalho com usuários de álcool e outras drogas (MOURINHO *et al*., 2017); A Terapia Ocupacional em indivíduos com perturbações por uso de substância: um estudo de caso na Comunidade Terapêutica clínica do Outeiro (RIBEIRO *et al*., 2017); Oficinas de Arteterapia no âmbito do CRR-Norte (RODRIGUES, 2017); Grupo de expressão criativa no CAPSad de Lages: possibilidade de interface entre serviço social e Psicologia (SILVA; VENTURA, 2017); Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas (SOUZA *et al*., 2017); Desensibilização sistemática assistida por música para a redução do desejo em resposta a pistas condicionadas por drogas: um estudo piloto (STAMOU *et al*., 2017); Proposta de subvenção para um Programa de Arteterapia em uma prisão central de indiana (WAGONER, 2017).

- Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes: Impacto das atividades de Arteterapia de marmoreamento nos níveis de ansiedade de pacientes psiquiátricos (AKHAN; ATASOY, 2017); Intervenções de atenção plena para psicose: uma revisão sistemática da literatura (AUST; BRADSHAW, 2017); Uma investigação de momentos cruciais na musicoterapia na saúde mental de adultos (GAVRIELIDOU; ODELL-MILLER, 2017); Avaliação do impacto da Arteterapia no progresso do funcionamento social em pacientes esquizofrênicos (KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017); Efeito da terapia de grupo de trabalho socioartística na redução dos sintomas de alucinações no centro de saúde comunitária (LESTARI; AHSAN, 2017); Musicoterapia como intervenção de enfermeiro no paciente com esquizofrenia: uma revisão narrativa (NÚÑEZ, 2017); Aplicação de jogos digitais na Arteterapia para reabilitação cognitiva de esquizofrênicos (MENEZES; COX; TELES, 2017); Modelando a sintomatologia psicótica: a arte como recurso terapêutico em saúde mental: Psicologia, saúde & doenças (PALMA *et al*., 2017); Efeito de um Programa de Arteterapia chamado ir além da esquizofrenia (GBTS) em prisioneiros com esquizofrenia na China continental - um ensaio randomizado, longitudinal e controlado (QIU *et al*., 2017); Arteterapia para esquizofrenia? (RUIZ; ACEITUNO; RADA, 2017); Oficina de recursos cinematográficos e audiovisuais para a recuperação da saúde mental (TORRE *et al*., 2017); Eficácia de um Programa de intervenção psicoeducativa sobre emoção expressa em cuidadores de pacientes com esquizofrenia (VELARDE, 2017); Arteterapia como intervenção para psicose (YASGUR, 2017).

- Transtornos do humor-afetivos: depressão - Musicoterapia para depressão (AALBERS *et al*., 2017); Pintura de dentro: desenvolvimento e avaliação de uma Arteterapia baseada em manual para pacientes com depressão (BLOMDAHL, 2017); Encontrando-se no diálogo interno: Arteterapia fenomenológica baseada em manual, como experimentado por pacientes com diagnóstico de depressão moderada a grave, estudo qualitativo (BLOMDAHL *et al.,* 2017); Descobrindo valor e impacto: avaliando um novo Programa de Arteterapia na neurociência e medicina (KING, 2017); Efeitos da Arteterapia com argila em adultos ambulatoriais com transtorno depressivo maior: um estudo randomizado controlado (NAN; HO, 2017); Animando como louco: pesquisando nas artes visuais animadas e campos de bem-estar mental (SPARK, 2017); O papel das Arteterapias no tratamento da depressão: apresentando a melhor prática de pesquisa no contexto da tradição e das culturas (ZUBALA, 2017); bipolar - Impacto das atividades de Arteterapia de marmoreamento nos níveis de ansiedade de pacientes psiquiátricos (AKHAN; ATASOY, 2017).

- Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatomorfos: de ansiedade – O efeito da frequência de ressonância respiratória, quando usado como exercício preparatório em psicoterapia musical: estudo experimental de um único caso de um cliente com transtorno de ansiedade (BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017); Arte e ansiedade e outras disfunções mentais (LACOMBE, 2017); Relações entre evitar a penhora e ansiedade e respostas para materiais de arte (SNIR; REGEV; SHAASHUA, 2017); A psique expressiva: o estudo de um processo psicoterápico aliado à produção plástica (VERGUEIRO, 2017); Os adultos com transtorno de ansiedade ou com transtorno obsessivo-compulsivo são menos brincalhões: comparação de controle combinada (VERSLUYS, 2017); fóbicos – não encontrados; obsessivo-compulsivo (TOC) - Os adultos com transtorno de ansiedade ou com transtorno obsessivo-compulsivo são menos brincalhões: comparação de controle combinada (VERSLUYS, 2017); dissociativos – não encontrados; somatoformes - Desenhos corporais como ferramenta de avaliação no transtorno somatoforme (KALISVAART *et al*., 2018); reação a estresse - Estresse - Montagem de uma instalação artística para melhorar a qualidade de vida das pessoas com estresse no trabalho (FREIRE JIMÉNEZ, 2017); Arteterapia e oficinas criativas como ferramenta de treinamento na gestão do estresse nos funcionários do fundo de funcionários registro nacional de estado civil/fonegional (GUIZA RUBIANO; TENORIO PARÍS; VARGAS CORREDOR, 2017); Arte e ansiedade e outras disfunções mentais (LACOMBE, 2017); Intervenções de artes criativas para gerenciamento e prevenção do estresse: uma revisão sistemática (MARTIN *et al*., 2018); Participação artística para reduzir o estresse e promover o bem-estar organizacional (PANDOS, 2017); Gestão de arte e estresse (RICE, 2017); Basta menos com a Arteterapia (ROGERS, 2018); Arte como ferramenta de redução do estresse (SCOTT, 2017); Um modelo estrutural sobre redução de estresse usando material artístico (VANEGAS-FARFANO; GONZÁLEZ RAMÍREZ; LANDERO HERNÁNDEZ, 2017); A arte da cura: estresse traumático e terapia criativa na África do Sul (WESTRHENEN, 2017) - estresse pós-traumático (TEPT) - Uma revisão sistemática da eficácia das Arteterapias criativas no tratamento de adultos com TEPT (BAKER *et al*., 2017); Musicoterapia para o estresse pós-traumático em adultos: uma revisão teórica (LANDIS-SHACK; HEINZ; BONN-MILLER, 2017); Imagens guiadas e música com veteranos militares: um estudo de desenvolvimento de intervenção (STORY; BECK, 2017).

- Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos: transtornos alimentares - uma experiência adjuvante de Arteterapia baseada em museu no tratamento de mulheres com distúrbios alimentares severos (THALER *et al*., 2017); de sono – não encontrado; disfunção sexual - Tirando a vergonha: um estudo comparativo sobre a efetividade da Arteterapia com adultos hipersexuais (WILSON; FISCHER, 2018); associados ao puerpério - Fenômenos pictóricos que expressam representações maternas de mães grávidas pela primeira vez demonstrando sinais de depressão (COHEN-YATZI *et al*., 2018); Eficácia da Arteterapias visuais para a regulação emocional cognitiva e ansiedade de mães solteiras (MOHAMAD *et al*., 2017); Tratando mulheres com humor perinatal e transtornos de ansiedade/PMADs/ com um tratamento cognitivo comportamental e Arteterapia híbrido/CB-ART (SARID *et al*., 2017); Gravidez recuperada: Arteterapia como intervenção para depressão e ansiedade (WARDI-ZONNA, 2017); abuso de substância que não produzem dependência – não encontrado.

- Transtornos de personalidade: Eficácia da Arteterapia em grupos de indivíduos com transtorno de personalidade: um ensaio controlado randomizado (HAEYEN, 2017); Promover a saúde mental versus reduzir a doença mental em Arteterapia com pacientes com distúrbios de personalidade: um estudo quantitativo (HAEYEN *et al*., 2017a); Medindo a contribuição da Arteterapia no tratamento multidisciplinar de transtornos de personalidade: a construção do regulamento de autoexpressão e emoção na escala de Arteterapia-SERATS (HAEYEN *et al*. 2017b); Observando mentalização de grupos de Arteterapia para pessoas com diagnóstico de transtorno de personalidade Borderline (SPRINGHAM; CAMIC, 2017).

- Retardo mental (ver volume 24 e capítulos 2-adulto e 4-criança e adolescente).

- Já os transtornos do desenvolvimento psicológico e os transtornos emocionais na infância e adolescência serão listados na categoria infanto-juvenil (ver volume 24 e capítulo 4).

- Outros relacionados ao trauma ou violência: Violência de gênero e o poder alquímico da arte (ALBANI, 2017); Localizando lugares e espaços de reconhecimento: treinamento e prática de Arteterapia aplicada na mitigação contra atos de violência não pensativos (BERMAN, 2017); Arteterapia, pesquisa baseada em artes e histórias de transição de violência doméstica e abuso (BIRD, 2017); Poder do toque: trabalhando com sobreviventes de abuso sexual dentro da dançaterapia/movimento (CRISTOBAL, 2018); Exposições de Arteterapia: exploração ou advocacia? (DAVIS, 2017); "Eu sinto que estou encontrando paz": explorando o uso de uma Arteterapia combinada e um Programa de segurança adaptado para ajudar com refugiados (ELY *et al*., 2017); Analisando artefatos pictóricos da psicoterapia e Arteterapia para superar o estresse e o trauma (GERGE; PEDERSEN, 2017); Corpos ressuscitadores: sobre morte, trauma e intersubjetividade (HAEN, 2017); Perspectiva de mudança: um método para analisar a arte na Arteterapia por meio das teorias feministas (HUSS, 2017); Opressão sociopolítica, trauma e cura: caminhando para uma estrutura de Arteterapia de justiça social (KARCHER, 2017); Um coração partido de uma terra ferida: o uso da dança do lenço coreano como uma intervenção de terapia de dança/movimento para uma mulher coreana com *haan* (KO, 2017); Entre tecidos e redes: recursos estratégicos para o cuidado da vida e promoção da saúde mental em contextos de sofrimento social (LÓPEZ, 2017); Arteterapia: um estudo de caso sobre a violência intrafamiliar superada pela prática artística (LUNA, 2017); A arte como ferramenta para a reabilitação de homens condenados pela violência de gênero: proposta de intervenção (MARTÍN, 2017a); Arteterapia e gênero - um espaço próprio: de arcos, caixas e naufrágios (MARTÍN, 2017b), Possibilidades terapêuticas e pedagógicas do teatro sobre o mal estar psíquico, autoestima e estereótipos em mulheres com antecedentes de violência de gênero (MIGUEL, 2017); Corpo e trauma emocional: guia terapêutico expressivo-corporal na construção de autoconceito e imagem projetada em mulheres que sofreram abuso (NAVAJAS SECO, 2017); Do abismo às raízes. Análise e reflexão sobre o tratamento de um caso de abuso sexual com psicoterapia e Arteterapia (PALACÍN, 2017); Perspectivas dos veteranos sobre a aceitabilidade da Arteterapia: estudo de métodos mistos (PALMER *et al*., 2017); Projeto ALETHEIA: arte, Arteterapia, trauma e memória emocional: introdução ao dossiê (PERAL JIMÉNEZ, 2017); Laços de vida: relato de experiência extensionista no atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade e violência de gênero (SILVA; TORMAN, 2017); Espaços públicos e privados em Arteterapia (SKAIFE, 2017); Grupo de dança/terapia de movimento e teoria do anexo com mulheres sobreviventes de violência doméstica (TAYLOR, 2017); A arte da cura: estresse traumático e terapia criativa na África do Sul (WESTRHENEN, 2017).

- Outros relacionados com crise, sofrimento psicológico ou raiva respectivamente: Explorando a realização de atividades de mulheres em situações de crise (CAPEL; VYAS, 2017); As artes cênicas e o bem-estar psicológico (HANKIR *et al*., 2017)**,** Arteterapia, raiva e gênero (LIEBMANN, 2017).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o público psiquiátrico científicas na fase adulta. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para o público adulto com transtornos mentais específicos?

Objetivo

Descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicada às pessoas adultas com transtornos mentais específicos.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-Medline*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual contempla uma análise qualitativa específica e voltada para os transtornos mentais específicos; os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos deste volume (21) e do volume 24, de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial, nos últimos dez anos, sobre Arteterapias criativas aplicadas às pessoas com transtornos mentais específicos?

Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*Creative Arts Therapy*" e "*psychiatry*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os que abordavam os Transtornos Mentais gerais e os voltados para o público infanto-juvenil (destinados a outros capítulos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007), para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em inglês, português ou espanhol foram citados no idioma inglês e entre colchetes [ ], para facilitar-lhes a leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

.

Resultados e Discussão

Foram encontrados dez estudos referentes às categorias de Arteterapia e transtornos mentais específicos com pessoas adultas nas Bases de Dados: *Medline*, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e este capítulo quinto abrangeu os artigos relacionados com os transtornos mentais gerais e específicos com pessoas adultas e utilizou-se um quadro ilustrativo para exprimir as evidências gerais encontradas. O Quadro 2 foi ordenado por data de publicação decrescente da categoria de Arteterapia e transtornos mentais específicos com pessoas adultas.

Quadro 2. Classificação dos artigos referentes à Arteterapia e os transtornos mentais específicos com pessoas adultas. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A5. WANG, X. *et al*. Creative arts program as an intervention for PTSD: a randomized clinical trial with motor vehicle accident survivors, 2015.	Programa de Artes Criativas	Transtorno de estresse pós-traumático	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
2	A15. JARRIGE, M.; CALESTRÉMÉ, M.; SUDRES, J.-L. [Art-therapy in anorexia: the mediative elements?], 2015.	Arteterapia	Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa	Artigo em Francês/ MEDLINE	Intervencionista
3	A59. GAJIC, G. M. Group art therapy as adjunct therapy for the treatment of schizophrenic patients in day hospital, 2013.	Arteterapia	Esquizofrenia/reabilitação; Assistência Ambulatorial/métodos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
4	A72. IGOVSKAIA, A S. [A case of	Autoexpress	Transtorno da	Artigo em	Não

	successful psychotherapy of schizoid personality disorder with hypochondria using the method of creative self-expression], 2011.	ão criativa	Personalidade Esquizoide	Russo/ MEDLINE	consta
5	A123. GROCKE, D.; BLOCH, S.; CASTLE, D. Is there a role for music therapy in the care of the severely mentally ill?, 2008.	Arteterapias criativas; Musicoterapia	Esquizofrenia; Transtornos Psicóticos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
6	A129. REYNOLDS, F.; VIVAT, B.; PRIOR, S. Women's experiences of increasing subjective well-being in CFS/ME through leisure-based arts and crafts activities: a qualitative study, 2008.	Artes; Artesanato	Síndrome de Fadiga Crônica	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
7	A135. PAIVINEN, H.; BADE, S. Voice: challenging the stigma of addiction; a nursing perspective, 2008.	Terapia pela Arte; Poesia	Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
8	A136. PERRY, C.; THURSTON, M.; OSBORN, T. Time for Me: the arts as therapy in postnatal depression, 2008.	Arte como terapia	Depressão Pós-Parto	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
9	A152. RUDDY, R. A.; DENT-BROWN, K. Drama therapy for schizophrenia or schizophrenia-like illnesses, 2007.	Drama; Psicodrama	Esquizofrenia	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
10	A154. GOODSMITH, L. Beyond where it started: a look at the "Healing Images" experience, 2007.	Fotografia; Psicoterapia de Grupo	Estresse Pós-Traumático	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

Foram elencados dez artigos nesta categoria de Arteterapia e transtornos mentais específicos com pessoas adultas. Apareceram as psicopatologias como: transtorno de estresse pós-traumático, anorexia nervosa e bulimia nervosa, esquizofrenia, transtorno da personalidade esquizoide, transtornos psicóticos, síndrome de fadiga crônica, transtornos relacionados ao uso de substâncias, depressão pós-parto. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia e terapias de artes/musical criativas e artes expressivas com sete trabalhos e outras baseadas em artes, artesanato, drama e fotografia foram selecionados de três trabalhos. A maioria dos artigos era intervencionista (oito), um de revisão e um não trazia a metodologia usada. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo oito artigos, um em Francês e outro em Russo. A *Medline* abrangeu todos os trabalhos.

Os transtornos mentais orgânicos, o retardo mental, os transtornos do desenvolvimento psicológico e os transtornos emocionais na infância e adolescência serão abordados em outros capítulos. Os transtornos mentais orgânicos serão apresentados no volume 24, capítulo 3 - Idosos; o retardo mental no volume 24, capítulos 2 - Promoção em saúde e 3 - Infanto-juvenil; e os transtornos do desenvolvimento psicológico e os transtornos emocionais na infância e adolescência no volume 24, capítulo 3 - infanto-juvenil.

Os grupos diagnósticos de transtornos mentais específicos de acordo com os critérios do CID-10 que apareceram foram: (a) transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas; (b) esquizofrenia ou aos transtornos esquizotípicos e delirantes; (c) transtornos do humor-afetivos; (d) transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatomorfos; (e) síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos; (f) transtornos de personalidade; (g) transtornos relacionados ao trauma ou violência; e (h) outros transtornos relacionados com crise, sofrimento psicológico entre outros. Os artigos encontrados são apresentados a seguir e complementados pelos achados atualizados e pela discussão dos dados.

(a) O impacto das Arteterapias criativas em relação aos transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas

As atividades propostas no (A135) objetivaram explorar o entendimento das mulheres na redução de danos, para desafiar os efeitos da estigmatização da dependência de drogas e explorar as experiências daquelas que têm sido historicamente silenciadas ou desvalorizadas e uma perspectiva da Enfermagem. Durante encontros

semanais, as mulheres foram trabalhadas com expressões artísticas: arte, poesia e narrativas. A sensibilidade de gênero, confiança, igualdade e respeito foram componentes importantes deste processo. A exposição de arte das mulheres participantes foi divulgada em vários locais, incluindo uma Conferência Internacional sobre efeitos nocivos de drogas, uma Conferência em Enfermagem e uma galeria de arte local. A resposta comunitária positiva ao trabalho dessas mulheres contribuiu para a autoconfiança positiva do grupo sobre sua capacidade de expressar. Durante todo esse processo, as mulheres tiveram a oportunidade de desenvolver as redes sociais e tornaram-se conscientes do valor criativo intrínseco para a comunidade em que viviam. As atividades ajudaram na redução de danos, deram um sentido de vida para o grupo, além de incentivar a promoção em saúde. O estudo concluiu que os resultados promissores desse projeto poderiam muito bem ser desenvolvidos por enfermeiros em outras configurações para promover ainda mais a saúde de mulheres que têm sido tradicionalmente estigmatizadas.

No artigo de Gordon, Shenar e Pendzik (2018) são descritas as etapas do processo de dramaterapia, com a criação do palhaço interior, e ilustrando técnicas e estudos de casos curtos com clientela dependente de drogas. Visto como a encarnação arquetípica do paradoxo sugere-se que o palhaço possa servir como um recipiente de ambivalência, atuando como uma estratégia para normalizar o paradoxo no processo de recuperação e reabilitação. Essa construção simbolizou a ponte entre os lados antagonistas do eu, o encontro com o palhaço interno permite que os indivíduos tolerem e vivam com seu paradoxo, resolvendo o sentimento de ficar preso em um estado de conflito interno e externo.

Hanes (2017) discute os benefícios do uso de desenhos representando “estrada/caminhos” dentro do processo da Arteterapia voltada para mulheres em um centro de tratamento de uso de substâncias. No artigo o autor explica as diferenças de gênero no tratamento do uso de substâncias e revisa os benefícios do uso da Arteterapia no tratamento de transtornos por uso de substâncias. O raciocínio e procedimento para a administração de desenhos (de estradas) é fornecido como exemplos de casos para ilustrar como esses desenhos abordam a complexa constelação de fatores biopsicossociais interdependentes que compreendem as necessidades de tratamento especializado das mulheres. Assim, o autor concluiu que os desenhos de estradas ajudam as mulheres a entender melhor o seu caminho da recuperação e forneceram uma metáfora para sua capacidade de mudança, bem como foram úteis como uma avaliação informal, ao oferecer *insights* sobre o abuso de substâncias e estado psicológico das mulheres trabalhadas em Arteterapia.

O artigo de revisão sistemática que buscou evidência dos efeitos da musicoterapia e intervenções baseadas na música (MT/MBI) no tratamento de transtornos de uso de substâncias, encontraram 34 estudos quantitativos e seis qualitativos. Os autores constataram que houve um aumento significativo de ensaios controlados randomizados nos últimos anos e que os efeitos benéficos de MT/MBI sobre resultados emocionais e motivacionais, participação, *locus* de controle e utilidade percebida foram relatados, mas os resultados foram inconsistentes em todos os estudos. Além disso, muitos estudos se concentraram nos efeitos de sessões únicas, também não foram encontrados ensaios longitudinais publicados. Para os autores, a análise dos estudos qualitativos revelou quatro temas: expressão emocional, interação grupal, desenvolvimento de habilidades e melhoria da qualidade de vida. Os autores acreditam que ao considerar essas limitações nas pesquisas quantitativas, será necessário examinar variáveis sociais e de saúde em estudos futuros (HOHMANN *et al*., 2017).

Em decorrência às complexidades do tratamento da dependência de substâncias psicoativas, viu-se a importância de considerar a eficácia das Arteterapias criativas para aquelas pessoas que dificilmente verbalizam suas emoções e sentimentos. Assim, o objetivo de uma revisão sistemática de literatura foi identificar e avaliar criticamente estudos sobre a eficácia das intervenções Arteterapias criativas para reduzir o uso indevido de substâncias. Estudos de pesquisa que utilizaram ensaios de controle randomizados (RCT) e ensaios clínicos controlados foram identificados em oito bancos de dados acadêmicos. Não foram encontrados estudos sobre arte visual, dramaterapia, dançaterapia/movimento ou artes na saúde, mas foram incluídos cinco ensaios de controle randomizados que atenderam aos critérios de inclusão e relacionados à música. O tamanho do efeito (d) de Cohen dos resultados relatados mostrou um forte efeito positivo para a musicoterapia em prol do aumento do estado de contemplação (0,9), da prontidão do tratamento (0,76), da motivação (0,54) e do menor desejo (-0,54). Entretanto os autores consideram que os resultados desta revisão devem ser interpretados com cautela, pelo número reduzido de estudos encontrados, pela diferença nos tratamentos empregados, bem como pela eficácia fundamentada somente em curto prazo (MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018).

O Centro de Atenção Psicossocial álcool de outras drogas (CAPS-ad) de Santa Catarina disponibilizou um grupo de expressão criativa, que se baseava em técnicas de teatro e expressão corporal para seus clientes, que teve como objetivo principal utilizar o recurso da Arteterapia como estratégia terapêutica no serviço de saúde mental. O grupo foi desenvolvido durante uma hora, uma vez por semana, com duração de um ano e meio e teve a coordenação de uma psicóloga com apoio de uma estagiária de serviço social. Participam da atividade em média doze usuários por intervenção. Os recursos e técnicas expressivas utilizadas foram bonecos de fantoches, técnicas criativas, jogos teatrais, contos e fábulas, entre outros elementos. A criação artística foi utilizada como instrumento para manejo e conflitos e sofrimentos, para a mobilização do sujeito em prol de mudanças positivas, para a sensação de alívio e para o autoconhecimento. Os autores acrescentaram que por meio do grupo de expressão criativa os usuários nem sempre precisam expressar verbalmente suas dificuldades, conflitos, medos,

angústias, pois esses sentimentos e emoções são expostos por meio de resposta ao que está sendo vivenciado na atividade terapêutica. No decorrer do desenvolvimento do grupo terapêutico, foram observadas a evolução e alguns indicadores relevantes no tratamento dos participantes, tanto nos benefícios físicos, emocionais, cognitivos, como sociais. Consequentemente, os autores identificaram melhorias em relação ao alívio do estresse e da ansiedade, à elevação da autoestima e da autoconfiança, ao desenvolvimento da autonomia, da memória e da atenção; à melhoria no senso de tolerância, da autopercepção e da expressão corporal, oral e emocional, além da reintegração, do sentimento de valorização e de utilidade, de respeito mútuo e de senso de responsabilidade. Os autores também acreditam que houve benefícios em relação à adesão dos usuários ao tratamento e a oportunidade do desenvolvimento de cuidados mais humanizados, criativos numa perspectiva multi e interdisciplinar no Sistema Único de Saúde-SUS (SILVA; VENTURA, 2017).

Já o estudo-piloto sobre a contribuição da música no tratamento de dependência de drogas mostrou que ouvir música relaxante pode ser efetivamente combinado com dessensibilização sistemática para tratamento de toxicodependência. Vinte e quatro participantes foram alocados aleatoriamente para uma das três categorias de estudo, a saber: (a) a dessensibilização sistemática (SD), combinada com a escuta de música de meditação *New Age* improvisada ao vivo em tigelas tibetanas (IMT); (b) a desensibilização sistemática combinada com a escuta da música Nova Era relaxante - gravada em dispositivos MP3 individuais (NIMT); ou (c) grupo controle que não recebeu nenhuma intervenção terapêutica adicional (CTR). Os participantes dos dois grupos de tratamento receberam seis sessões, além do tratamento padrão durante um período de três semanas. A avaliação ocorreu na linha de base, pós-tratamento e um mês após o término do tratamento. Os resultados mostraram que IMT e NIMT combinados com SD reduziram significativamente o desejo em resposta a sugestões externas condicionadas a fármacos, enquanto as IMT pareciam ser um pouco mais efetivas do que a NIMT na alteração de pensamentos permissivos sobre o uso de drogas e álcool, sintomas de depressão e reatividade de craving da vida cotidiana. Assim, os autores concluíram que a música pode ser uma técnica terapêutica complementar útil em intervenções de exposição específica para o tratamento de toxicodependência (STAMOU *et al*., 2017).

Os artigos expõem várias mudanças positivas das Arteterapias criativas em prol de pessoas que apresentam transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, tanto na recuperação, quanto na reabilitação do transtorno. Alterações positivas, seja na contribuição para a autoconfiança positiva dos participantes (A135), no estímulo à expressão emocional (A135; GORDON; SHENAR; PENDZIK, 2018; HOHMANN *et al*., 2017; SILVA; VENTURA, 2017), à criatividade (A135), ao desenvolvimento social (A135; SILVA; VENTURA, 2017) ou à interação grupal (HOHMANN *et al*., 2017), no oferecimento de *insights* sobre o abuso de substâncias (HANES, 2017), na motivação ao tratamento (MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018), no alívio do estresse e de sintomas de ansiedade ou de depressão (SILVA; VENTURA, 2017; STAMOU *et al*., 2017), no auxílio à redução de danos (A135; MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018; STAMOU *et al*., 2017), ou, ainda, melhoria da qualidade de vida (HOHMANN *et al*., 2017).

(b) O impacto das Arteterapias criativas sobre a esquizofrenia ou aos transtornos esquizotípicos e delirantes

Na intervenção grupal de Arteterapia junto de pessoas com esquizofrenia no hospital-dia (A59), utilizou imagens coletivas como recurso para reflexão e associações livres. O grupo era aberto e heterogêneo, reunia-se uma vez por semana e discutia em desenhos expostos, desenhados por associações livres. Os desenhos dos participantes e os protocolos do grupo apresentaram melhora clínica, por meio da redução temas depressivos, os valores se tornaram mais humanos e houve indícios de maior autoconfiança. Os resultados das escalas de gravidade da deficiência acentuada na Impressão Clínica Global e da Avaliação Global do Funcionamento medidas na admissão e alta dos participantes indicaram uma melhoria mínima. O estudo concluiu que as sessões de Arteterapia com grupo de pessoas com esquizofrênia permite a expressão visual das emoções, percepções e cognições, desenvolve potencialidades criativas e de apoio dentro do grupo de pares, o que favorece o processo terapêutico integrativo entre os participantes e deve ser utilizada como terapia adjuvante útil para esse grupo de pessoas.

Já no estudo (A123), o objetivo foi avaliar o papel da musicoterapia no atendimento psiquiátrico rastreados desde o início de 1990 até o momento, na Austrália. O estudo concluiu que a musicoterapia é uma opção viável entre as Arteterapias criativas para melhorar a qualidade de vida em pessoas com doença mental grave e duradoura, como a esquizofrenia.

Em (A152), artigo de revisão, buscou-se avaliar os efeitos da dramaterapia e de abordagens relacionadas como tratamento adjuvante para a esquizofrenia em comparação com o tratamento padrão e outras intervenções psicossociais. Foram incluídos todos os ensaios clínicos randomizados que compararam a Dramaterapia, psicodrama e abordagens relacionadas com o tratamento padrão ou outras intervenções psicossociais para a esquizofrenia. A pesquisa identificou 183 referências, mas apenas cinco estudos (total n = 210) preencheram os critérios de inclusão. Todos os estudos versaram sobre as populações de pacientes internados e em comparação a intervenção com cuidado hospitalar padrão. Um estudo usou a dramaterapia como a intervenção, outra

interpretação de papéis, outro um grupo de drama social e dois, o psicodrama. Não houve resultados significativos quanto ao valor das intervenções da dramaterapia para manter pacientes envolvidos no tratamento. Devido à má comunicação, poucos dados dos cinco estudos poderiam ser utilizados e não houve resultados conclusivos sobre os danos ou benefícios da Dramaterapia para pacientes com esquizofrenia. Os autores, então, concluíram que os estudos randomizados são possíveis de serem aplicados nesta área, entretanto, quanto ao uso da dramaterapia voltada para pessoas com esquizofrenia, não são claros os benefícios e sugerem-se novas avaliações ou estudos a respeito.

Uma investigação sobre os momentos cruciais do impacto da musicoterapia sobre a saúde mental de pessoas adultas aplicou três entrevistas semiestruturadas com musicoterapeutas para proporcionar uma compreensão mais aprofundada da experiência de momentos cruciais. Os dados das entrevistas foram analisados por meio da análise interpretativa fenomenológica. Os achados de um estudo de caso forneceram suporte adicional para as informações coletadas por meio das entrevistas e revisão da literatura. Esse caso apresentou o surgimento do momento crucial e descreveu sua contribuição dentro de um Programa de Musicoterapia individual de curto prazo com um homem que tem um diagnóstico de esquizofrenia. Foram discutidos os momentos que foram cruciais a fim de mudar o processo de musicoterapia e levar à melhor compreensão do paciente e do papel do terapeuta. As qualidades do terapeuta e as características ou técnicas básicas que apoiam o surgimento de momentos cruciais também foram discutidas (GAVRIELIDOU; ODELL-MILLER, 2017).

Estudo mostrou que o método de Arteterapia levou a melhorias nos sintomas negativos e positivos de pacientes esquizofrênicos e tanto os grupos de pacientes com esquizofrenia ou com transtorno bipolar, a técnica contribuiu para diminuir os níveis de ansiedade *(*AKHAN; ATASOY, 2017*)*.

Pesquisa que avaliou o impacto de um Programa de Arteterapia no processo de funcionamento social em 86 pacientes com esquizofrenia em reabilitação complexa apresentou uma alta eficácia da Arteterapia; foi estabelecida uma comparação com a terapia tradicional da esquizofrenia, que se refletiu positivamente na qualidade do funcionamento social dos pacientes pela escala geral de disfunção comportamental, disfunção no desempenho de papéis sociais em escala social, funcionamento de pacientes na escala hospitalar e disfunção de fatores modificadores. O Programa arteterapêutico na estrutura da terapia complexa da esquizofrenia promoveu uma rápida reintegração social dos pacientes, além da mobilização de reservas internas, restabelecimento da autoestima e mudança de atitude dos pacientes em relação à doença (KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017).

Estudo que objetivou analisar o efeito da socialização e da terapia grupal pela atividade artística na redução dos sintomas de alucinações utilizou um método *quasi*-experimental com pré-teste-pós-teste aplicado a um total de 60 pacientes com idade entre 12 e 55 anos e diagnosticados com esquizofrenia em um Centro de Saúde Comunitária. Os dados foram analisados usando o teste Wilcoxon. Os resultados mostraram que houve diferença de significância estatística entre o pré-teste e o resultado pós-avaliação após a terapia de grupo de socialização e trabalho artístico com p-valor 0.000 ($p < 0.05$). Assim, os autores concluíram que a terapia de socialização, bem como a Arteterapia geraram um efeito significativo na redução dos sintomas de alucinações em pacientes com esquizofrenia (LESTARI; AHSAN, 2017*)*.

Uma revisão narrativa que objetivou rever a aplicação da Musicoterapia com pessoas que sofrem de esquizofrenia, como recurso terapêutico disponível para a equipe de Enfermagem foi realizada entre os anos 2000-2017, nas bases de dados: Pubmed, CINAHL, Cochrane Library, CUIDEN e Google Scholar e os seguintes termos foram utilizados: Musicoterapia, esquizofrenia, Enfermagem, saúde mental e distúrbios psicóticos, e foram combinados com os operadores booleanos OR e AND. Foram selecionados quatorze artigos e a maioria dos estudos era projeto experimental e no ambiente hospitalar e observou-se que a Musicoterapia leva a melhorias nas habilidades cognitivas e emocionais com mudanças favoráveis no comportamento positivo. O autor concluiu que a literatura científica produzida pela Enfermagem, embora ainda seja relativamente escassa, demonstra a eficácia da musicoterapia como terapia complementar na esquizofrenia, reduzindo a depressão e melhorando a autoestima, as funções cognitivas e a socialização (NÚÑEZ, 2017).

Outro artigo objetivou verificar a relação entre uma Oficina artística, com o uso da cerâmica, e a qualidade de vida, a proatividade e a autoestima de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia de ambos os sexos e se os resultados obtidos eram estáveis com o tempo. Para tal, foi constituída uma amostra de conveniência (n = 9) formada por participantes que se encontravam medicados e em fase estabilizada da doença. A Oficina artística foi implementada ao longo de cinco meses, com frequência semanal de duas sessões de 90 minutos cada e foi realizado um protocolo de avaliação em três momentos de observação (antes, depois da intervenção e 27 dias após a mesma) e foi composto pelo WHOQOL-Breve, Escala de Proatividade e Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados expuseram que a Oficina artística produziu melhorias no nível da qualidade de vida e na proatividade dos participantes, embora, o mesmo não tenha ocorrido ao nível da autoestima. Os resultados não se revelaram estáveis com o tempo, bem como a intervenção foi mais eficaz com o grupo de mulheres em relação à qualidade de vida e à percepção geral da saúde (PALMA *et al*., 2017).

O Programa de Arteterapia desenvolvido por Qiu *et al*. (2017) mediu os benefícios da Arteterapia em prisioneiros na China continental com esquizofrenia. Após a conclusão do Programa, o grupo de intervenção relatou uma diminuição da ansiedade, depressão, raiva e sintomas psiquiátricos negativos e mostrou melhor conformidade com as regras, socialização com os pares, conformidade com os medicamentos e padrões de sono

regular após dezesseis sessões semanais. Os autores concluíram que a Arteterapia foi eficaz para os participantes e forneceu dados encorajadores sobre como melhorar a saúde mental para os detentos com esquizofrenia.

O artigo de Torre *et al*. (2017) objetivou apresentar uma oficina de criação de filmes voltado para pessoas com transtorno mental severo (esquizofrenia) e realizada em uma unidade de reabilitação de saúde mental. A oficina incluíu a criação de filmes e improvisação teatral. Os autores concluíram que a oficina de criação aplicada pode gerar melhorias psicossociais nos participantes, nos aspectos a seguir: criatividade, comunicação, autoestima, habilidades sociais, bem como servem como fonte de motivação profissional com o uso de recursos não dispendiosos.

Após a leitura dos artigos, observou-se o reconhecimento positivo das Arteterapias criativas sobre os participantes adultos portadores de esquizofrenia ou aos transtornos esquizotípicos e delirantes. Existem registros positivos sobre o humor (NÚÑEZ, 2017; QIU *et al*., 2017) e a ansiedade (AKHAN; ATASOY, 2017; QIU *et al*., 2017), a expressão de emoções (A59) ou integração social (KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017; LESTARI; AHSAN, 2017; NÚÑEZ, 2017; QIU *et al*., 2017; TORRE *et al*., 2017), o estimulo a criatividade (A59; TORRE *et al*., 2017) ou o relaxamento (A70), auxiliaram a melhoria da autoestima (KOZHYNA; KRYSHTAL, 2017; NÚÑEZ, 2017; TORRE *et al*., 2017), melhorias nos sintomas negativos ou positivos de pacientes esquizofrênicos (AKHAN; ATASOY, 2017; LESTARI; AHSAN, 2017) e, consequentemente, favorecer a qualidade de vida (A123; PALMA *et al*., 2017).

(c) O impacto das Arteterapias criativas sobre transtornos do humor-afetivos, como a depressão ou a bipolaridade

Não foram encontrados achados dentro dessa categoria na pesquisa, entretanto foram encontrados vários artigos na atualidade apresentados a seguir.

Pesquisa que avaliou se os programas de Arteterapia voltados para pessoas com depressão, evidenciou que a Arteterapia trouxe oito benefícios terapêuticos: autoexploração, autoexpressão, comunicação, compreensão e explicação, integração, pensamento simbólico, criatividade e estimulação sensorial. Os autores concluíram que a expressão por meio da criação de arte e a comunicação verbal sobre pensamentos depressivos, sentimentos, experiências de vida e sintomas físicos, melhora significativa na autoestima (BLOMDAHL, 2017).

Outro estudo da Arteterapia fenomenológica voltada para pessoas com depressão mostrou que a Arteterapia facilita o diálogo interno entre o consciente e o inconsciente, pois o fazer arte traz à tona a imagem e, ao mesmo tempo, o mundo interno do sujeito se torna visível, o que favorece o aprofundamento no diálogo interno, bem como possibilita novas perspectivas, descobertas e compreensões sobre si mesmo (BLOMDAHL *et al,* 2017).

O artigo de King (2017) traz uma pesquisa com método misto para avaliar um novo Programa de Arteterapia na Neurociência e na Medicina (ATNM) sobre o humor depressivo entre os indivíduos que estavam recebendo serviços de Arteterapia (N = 15), dentro de um centro médico acadêmico ambulatorial com atendimento voltado para as áreas de Neurologia e Psiquiatria. O Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e o Questionário de Satisfação do Cliente-8 (CSQ-8) foram utilizados para obter dados de linha de base sobre o humor depressivo e a satisfação do cliente. Os dados demográficos dos pacientes foram coletados usando o sistema de rastreamento ATNM e o sistema de registro médico eletrônico do centro médico para compreender melhor o valor e o impacto do Programa. Os dados preliminares indicaram um nível globalmente significativo na depressão e na ansiedade entre as referências de pacientes com condições neurológicas crônicas. Um alto nível de satisfação do paciente e benefício substancial da intervenção da Arteterapia foi observado nos resultados da CSQ-8.

Pesquisa randomizada controlada que avaliou os efeitos da Arteterapia com argila em 106 adultos com transtorno depressivo maior em tratamento ambulatorial em curto prazo, como tratamento alternativo para promover o aprimoramento de vários aspectos da saúde mental. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente para um grupo de Arteterapia (CAT) ou grupo de controle de arte visual (VA) para seis sessões semanais de 2,5 horas. Os efeitos de intervenção foram medidos, usando o Inventário de Depressão de Beck, Questionário de Saúde Geral de 12 itens (versão em chinês), Inventário de Bem-estar do Espírito do Corpo-Espírito e Escala de Alexítimia de Toronto de vinte itens (versão em chinês) na linha de base, pós-intervenção imediata (T1), e três semanas de pós-intervenção (T2). A análise multivariada dos resultados da covariância indicou um efeito de grupo de tempo mais significativo para CAT do que para VA em sinais depressivos, saúde geral e bem-estar corpo-mente-espírito (todos $p<0,05$). Foram observadas alterações significativas dentro dos grupos nestes três aspectos após o tratamento e T_2 (todos $p <0,001$) e na alexitimia em T_2 ($p <0,01$) no grupo CAT, mas a alteração não foi significativa no grupo VA em T_1 e T_2. Os autores concluíram que o CAT pode auxiliar a regulação emocional e beneficiar vários aspectos da saúde mental em adultos. A curta duração da intervenção sugere valor de aplicação adicional no tratamento da depressão. Os autores sugerem uma investigação mais aprofundada em relação ao efeito potencial da CAT no alívio dos sintomas físicos e na melhoria da função social. E como limitação do estudo foi a homogeneidade dos participantes, que afetou a generalização dos achados do

estudo e, também um seguimento de pós-transição em curto prazo (três semanas) o que não demonstrou efeitos da CAT em longo prazo (NAN; HO, 2017).

O impacto positivo das Arteterapias criativas sobre transtornos do humor-afetivos repercutiu sobre a autoestima (BLOMDAHL, 2017), o aprofundamento no diálogo interno e compreensões sobre si mesmo (BLOMDAHL *et al,* 2017) ou auxiliou na regulação emocional (NAN; HO, 2017).

(d) O impacto das Arteterapias criativas em relação aos transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatomorfos, como o transtorno de ansiedade, obsessivo-compulsivo (TOC), dissociativos, somatoformes, estresse ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

Conforme pesquisa (A5) determinou se o Programa de Artes Criativas foi eficaz na prevenção do aparecimento do transtorno de estresse pós-traumático. Foi um ensaio clínico randomizado com 26 sobreviventes de acidentes de veículos automóveis que receberam oito semanas de intervenção do Programa de Artes Criativas, que consistia em escrever a desenhar (Grupo Experimental). Também participaram, no Grupo Controle, mais outras 26 pessoas sobreviventes de acidentes de automóvel da lista de espera. A severidade do Transtorno de estresse pós-traumático foi avaliada nos dois, seis e doze meses após a lesão por meio de entrevista clínica (Escala PTSD Clínico-administrado, CAPS) e instrumento de autorrelato (Impacto da Escala de Eventos-Revisada, IES-R). Os desfechos secundários foram de crescimento pós-traumático, sintomas de depressão e ansiedade. A análise de medidas repetidas de variância indicou que o Grupo Experimental exibiu um efeito significativo ($P<0,01$) em CAPS, mas não houve diferença significativa entre os grupos ao longo do tempo. Também não houve diferenças entre os grupos em relação aos sintomas de depressão ou de ansiedade ao longo do tempo. Os resultados não sustentam a hipótese de que o Programa de Artes Criativas é efetivo em evitar os sintomas de Transtorno Pós-Traumático relacionados com os sobreviventes de acidentes de automóvel efeito em longo prazo, mas somente em um curto-prazo.

Outra metodologia qualitativa de artes criativas utilizada por (A129), que apresentou uma proposta de intervenção com grupo de dez mulheres que viviam com as limitações profissionais e estigma devido à síndrome de fadiga crônica, para avaliar o bem-estar subjetivo dessas mulheres. A metodologia como atividade de lazer, facilitou a tomada de consciência do momento que estavam vivendo e um meio de expressar a dor e a perda vivida. Por meio da arte, houve um aumento do bem-estar subjetivo, principalmente em relação a maior satisfação na vida diária, autoimagem positiva, esperança, e o contato com o mundo exterior.

Estudo experimental de Musicoterapia aplicado a um único caso de pessoa com transtorno de ansiedade, ao utilizar o efeito da frequência de ressonância respiratória quando usado como exercício preparatório em psicoterapia musical, resultou em melhorias marcadas nos sintomas do participante. A Musicoterapia pareceu ter funcionado como uma intervenção adaptativa, modulando a dificuldade emocional das sessões de acordo com a fase de terapia e as necessidades atuais do cliente (BRABANT; REE; ERKKILÄ, 2017).

Pesquisa examinou a eficácia da Arteterapia no tratamento da regulação emocional cognitiva e ansiedade de mães solteira e utilizou o método *quasi*-experimental envolvendo pré-teste e pós-teste. A Arteterapia foi aplicada em quatro grupos estruturados de oito pessoas por oito semanas. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, o Questionário de Regulação de Emoção Cognitiva (CERQ) para avaliar o nível de regulação de emoção cognitiva e a Lista de sintomas de sintomas 90 (SCL-90) para medir o nível de ansiedade, antes e depois do processo de Arteterapia. E os resultados mostraram que houve diferenças significativas entre pré-teste e pós-teste de regulação emocional cognitiva e sintomas de ansiedade das mães solteiras. Assim, os autores concluíram que a Arteterapia é eficaz para ajudar mães solteiras a pensar e avaliar as situações vivenciadas, atendendo suas preocupações, além de contribuir para o desenvolvimento da ciência no aconselhamento (MOHAMAD *et al*., 2017).

Estudo de caso realizado com pessoa que sofre de ansiedade dentro de um processo psicoterápico aliado à produção plástica expôs que a conscientização de conteúdos inconscientes por meio da compreensão simbólica oferece ao paciente um caminho para sua energia psíquica, o que resulta em uma nova vitalidade; a perspectiva simbólica passa a fazer parte da sua vida, antes aprisionada a uma visão literal, concreta. Uma vez de posse desses recursos, sua personalidade se fortalece e seu herói se manifesta, voltando a oferecer-lhe protagonismo e perspectivas criativas na vida. O autor concluiu que o trabalho buscou aproximar o estudo da prática clínica em Psicologia analítica, alinhando a pesquisa acadêmica, com o atendimento clínico, a fundamentação teórica e o uso da expressividade plástica, sem a pretensão de esgotar as possibilidades de leitura e compreensão do caso ou das áreas de conhecimento abordadas (VERGUEIRO, 2017*)*.

Como parte da avaliação do distúrbio somatoforme, os desenhos da autoimagem corporal podem fornecer informações complementares aos questionários dos autorelatos de pessoas com esse transtorno. Assim, o estudo de Kalisvaart *et al*. (2018) examinou a qualidade psicométrica das classificações de observadores de características objetivas de 180 desenhos da imagem corporal realizados por pessoas em tratamento de distúrbios somatoformes e 67 desenhos pós-tratamento. As características físicas dos desenhos, como olhos, mãos, tamanho e ângulo de percepção, foram marcadas. Essas classificações de observadores foram correlacionadas

com as respostas dos participantes no Questionário de Imagem do Corpo de Dresden (DBIQ-35) e com uma avaliação única por arteterapeutas dos relacionamentos dos clientes com seus corpos. Foram avaliadas as alterações nas classificações de observação antes e depois da terapia. A confiabilidade interavaliadores foi classificada como excelente pelas dez avaliações de observadores e classificações de arteterapeutas. A análise categórica dos componentes principais das classificações dos observadores indicou uma estrutura de dois fatores que inclui detalhes (fator 1, α=0,76) e elementos básicos (fator 2, α=0,73). Ambos os fatores correlacionaram-se com a classificação dos arteterapeutas (ρ=-0.53 e ρ=-0.36 de Spearman), mas não com escalas DBIQ-35. As pontuações dos fatores melhoraram após a terapia. Consequentemente, a avaliação das características objetivas dos desenhos corporais em clientes com transtorno somatoforme indicou confiabilidade, sensibilidade à mudança e validade inicial. Os autores concluíram que essas avaliações podem ajudar a melhorar a avaliação das características do cliente e a eficácia do tratamento.

A pesquisa de Defiesta (2017), por meio do projeto denominado IMAGINE, demonstrou que as seguintes intervenções podem ser eficazes para ajudar as pessoas a reduzir e/ou gerenciar o estresse: técnicas de autogestão de doenças crônicas, redução de estresse baseada na atenção, terapia breve focalizada em solução e Arteterapia baseada em atenção plena, por meio do meio catártico da arte. Contudo, esses programas utilizam métodos dispendiosos e de longa duração, inviável para a população em situação de rua, de alta mobilidade e com altas taxas de atrito com programas tradicionais.

Já na revisão sistemática sobre as Arteterapias criativas (CATs) ou intervenções artísticas - com suas quatro modalidades: arte, música, dança/movimento e dramaterapia - como maneira inovadora de prevenir ou melhorar o gerenciamento do estresse, foram incluídos 37 estudos, dos quais 73% foram ensaios controlados randomizados. 81,1% dos estudos incluídos relataram uma redução significativa do estresse nos participantes devido a intervenções de uma das quatro modalidades artísticas (MARTIN *et al*., 2018).

Em pesquisa de revisão sobre a eficácia da Musicoterapia como tratamento adjuvante para indivíduos com exposição ao trauma e ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), os autores concluíram que a musicoterapia pode ser uma ferramenta terapêutica útil para reduzir os sintomas negativos e melhorar o funcionamento entre indivíduos com exposição ao trauma e TEPT, embora sejam necessários estudos empíricos mais rigorosos. Além disso, a musicoterapia pode ajudar a promover a resiliência em indivíduos que lutam com o estigma associado à busca de ajuda profissional (LANDIS-SHACK; HEINZ; BONN-MILLER, 2017).

Pesquisa intervencionista com cinco mulheres veteranas militares – com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), participaram de dez sessões com música e imagens guiadas modificadas (GIM) e de um grupo de discussão pós-sessão ao longo de três meses. As sessões foram gravadas e analisadas por meio de um processo de condensação de significado para identificar como as mulheres veteranas experimentaram componentes específicos de músicas e de imagens guiadas. A lista de verificação do TEPT (PCL-5) foi utilizada para avaliar as mudanças na gravidade dos sintomas. Os autores concluíram que três em cada quatro participantes obtiveram reduções clinicamente significativas e uma em cada quatro obteve uma redução confiável dos sintomas de TEPT (STORY; BECK, 2017).

Estudo que teve como objetivo explorar a aceitabilidade da Arteterapia para grupo de veteranos, empregando um projeto de métodos mistos teve uma amostra deum total de 547 veteranos com uma série de dificuldades de saúde mental que participaram de uma sessão de grupo de Arteterapia. Os veteranos da amostra avaliaram positivamente a utilidade da Arteterapia com uma pontuação média de 4,43, usando uma escala de Likert, cuja pontuação máxima foi de cinco. Na análise de conteúdo surgiram os temas: experiência de compartilhar com os outros, explorando sentimentos difíceis e aspectos ambientais. Os autores concluíram que a Arteterapia pode ser uma abordagem de tratamento aceitável para veteranos do Reino Unido com dificuldades de saúde mental (PALMER *et al*., 2017).

Já o impacto positivo das Arteterapias criativas em relação aos transtornos neuróticos sugere diminuição de dores e a perdas vividas (A5), aumento do bem-estar subjetivo (A5; A129), regulação emocional cognitiva e sintomas de ansiedade (MOHAMAD *et al*., 2017), estímulo criativo (VERGUEIRO, 2017), redução e/ou gerenciar o estresse (DEFIESTA, 2017; MARTIN *et al*., 2018), promoção a resiliência em indivíduos que lutam com o estigma associado à busca de ajuda profissional (LANDIS-SHACK; HEINZ; BONN-MILLER, 2017), ou o compartilhar de sentimentos com grupo de pares (PALMER *et al*., 2017).

(e) O impacto das Arteterapias criativas sobre as síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos, como os transtornos alimentares, de sono, disfunção sexual, associados ao puerpério ou ao abuso de substância que não produzem dependência

De acordo com o artigo (A15), que analisou os diferentes componentes mediadores da Arteterapia utilizados no tratamento da anorexia, constatou-se que a arte não tem qualquer propriedade curativa inerente; ela é usada como um meio terapêutico. Os autores constataram que três elementos são mediadores do processo: o papel da arte em desempenhar a transformação intrapsíquico e interpessoal do participante e a criação em Arteterapia.

O estudo “Tempo para mim” (A136) descreve um Programa de artes criativas voltado para as mães com crianças com menos de dois anos de idade, que estavam experimentando ligeira a moderada depressão pós-parto ou ansiedade. Este artigo relata os resultados de um estudo qualitativo de intervenção breve projetado para explorar e avaliar uma intervenção breve de oito sessões semanais de artes criativas voltadas para esta clientela. Tradicionalmente, a depressão pós-parto tem sido tratada com psicofármacos e/ou terapia cognitivo-comportamental; só mais recentemente, o uso de terapias complementares tem sido explorado também no tratamento da depressão com impactos positivos sobre mudanças comportamentais e em proporcionar novas formas de expressão. O estudo constatou a criação um espaço descontraído, seguro, que foi experimentado como apoio por mulheres que participaram das sessões do “Tempo para mim”. Assim, proposta (A136) evidenciou a importância das artes criativas nos cuidados em saúde mental para serem utilizadas de forma complementar a terapia convencional para mulheres com depressão pós-parto e ansiedade. E os autores sugerem que sejam explorados mais estudos posteriores nessa área.

Relatório descreveu um Programa de Arteterapia, que consistiu de uma visita ao Museu de Belas Artes de Montreal, seguida de uma oficina de Arteterapia oferecida para vários grupos de pacientes adultos de um Programa de distúrbios alimentares. O Programa foi avaliado em relação à satisfação e à tolerabilidade de uma mostra de 78 participantes. Os resultados indicaram que os pacientes desfrutaram do Programa e o acharam interessante e enriquecedor. Eles também relataram que o Programa forneceu um meio de autoexpressão e criatividade. Também foi avaliado o impacto em curto prazo da Arteterapia sobre o humor autorrelatado, usando o Perfil dos estados do humor (POMS-BI LORR; MCNAIR; FISHER), preocupações com o transtorno alimentar e foi solicitado o uso de uma Escala analógica visual, bem como a imagem corporal diz respeito à utilização da Escala de Satisfação Corporal (SLADE; DEWEY; NEWTON; BRODIE; KIEMLE). No final do Programa, os pacientes se mostraram significativamente mais compostos e um pouco mais cansados. Os resultados fornecem dados sobre a adequação de programas de Arteterapia como complemento ao tratamento padrão para adultos com distúrbios alimentares, entretanto não mostram impacto significativo em curto prazo sobre a imagem corporal ou preocupações/impulsos alimentares (THALER *et al*., 2017).

O estudo de Wilson e Fischer (2018) resgata a ideia de que a vergonha está altamente correlacionada com comportamentos hipersexuais e, assim, avalia a efetividade da Arteterapia com adultos hipersexuais. Esse estudo apresentou um desenho *quasi*-experimental que comparou os resultados de duas formas diferentes de tratamento para reduzir a vergonha nessa população, uma abordagem modificada da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) e uma abordagem de Arteterapia. A Escala de Vergonha Internalizada e o Inventário de Comportamento Hipersexual foram aplicados no pré e pós-tratamento, bem como no acompanhamento pós-tratamento. Cinquenta e quatro participantes (50 homens, quatro mulheres) foram recrutados em três centros de tratamento especializados no tratamento deste distúrbio. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os grupos observada entre os grupos TCC e Arteterapia; ambos os tratamentos foram igualmente eficazes na redução do comportamento hipersexual e da vergonha. Os resultados, ainda, esclarecem a importância da redução da vergonha no processo de recuperação e fornece suporte preliminar para a eficácia da Arteterapia como um método de tratamento para a vergonha com adultos hipersexuais.

Cohen-Yati *et al*. (2018), ao realizarem em uma avaliação qualitativa, baseada na arte a partir um desenho do relacionamento mãe-bebê criada por 45 mulheres no terceiro trimestre da primeira gravidez que apresentavam sintomas depressivos, identificaram quatro fenômenos pictóricos: o uso limitado de cores e uma combinação de tons azuis e amarelos, a seleção de formato retangular, a falta de ambiente e detalhes no desenho e a expressão de uma conexão entre os objetos no desenho. De igual forma, foram identificados três temas recorrentes: sentimentos de redução, um possível conflito entre sentimentos positivos e negativos e a ideia de separação mãe-bebê. Os resultados desse estudo ajudaram os clínicos a entenderem melhor o conteúdo dos desenhos das mulheres grávidas que demonstram sinais de depressão.

Os artigos que trabalharam o uso das intervenções de Arteterapias criativas sobre as síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos expuseram a importância de se ter a Arteterapia como ferramenta complementar aos tratamentos padrões, mas pouco efetivo em longo prazo.

(f) O impacto das Arteterapias criativas em relação aos Transtornos de Personalidade, como o paranoide, o antissocial, o dependente, o transtorno e hábitos e impulsos outros

Também não foram encontrados nesta pesquisa artigos que trabalharam as Arteterapias criativas com pessoas com transtornos de personalidade, contudo, atualmente ,são descritos alguns etudos sobre o tema apresentados a seguir.

Em um ensaio controlado randomizado sobre a eficácia da Arteterapia em 57 indivíduos com transtorno de personalidade em tratamento para tratamento ambulatorial, os participantes foram aleatoriamente designados para um grupo de Arteterapia de grupo semanal (1,5 horas, 10 semanas) ou grupo controle. A intervenção de Arteterapia protocolada baseou-se na autoexpressão, na regulação da emoção e na capacidade de compreender o estado mental, de si mesmo ou de outros, que está subjacente a comportamentos abertos. Os resultados

mostram que a Arteterapia para grupos de pacientes com transtorno de personalidade é efetiva não só diminuiu os sintomas da psicopatologia do transtorno de personalidade, modos de esquema inadaptados e evitação experiencial, mas também aumentou a aceitação e os modos de esquema adaptativo, o que significou um desempenho pessoal mais ideal, maior autonomia e maior autoaceitação da doença (HAEYEN, 2017).

Complementando, outra pesquisa sobre os efeitos da Arteterapia para pacientes com transtornos de personalidade, dados também analisados de forma quantitativa em estudo de controle randomizado, indicaram efeitos significativos da Arteterapia nos domínios sobre a saúde mental e a doença mental e, além disso, descobriu-se que a correlação entre elas era alta. A Arteterapia promoveu a saúde mental e reduziu a doença mental ao impactar positivamente sobre a angústia dos sintomas, flexibilidade, bem-estar, atenção e modos de esquema. Assim, os autores concluíram que a Arteterapia foi tão eficaz na redução da doença mental quanto na melhoria da saúde mental positiva (HAEYEN *et al*., 2017a).

O estudo de Haeyen *et al*. (2017b), ao medir a contribuição da Arteterapia no tratamento multidisciplinar dos transtornos de personalidade na construção do regulamento de autoexpressão e emoção na escala de Arteterapia, denominado de SERATS, concluiu que o referido SERATS era breve e válido em termos de conteúdo e ofereceu informações objetivas e confiáveis sobre autoexpressão e regulação emocional em Arteterapia nesse tipo de clientela. Embora seja necessária mais pesquisa sobre validade de construção do instrumento, os autores afirmam que a SERATS é uma ferramenta promissora a ser aplicada como escala de efeito e como ferramenta de monitoramento durante o tratamento de Arteterapia.

O impacto positivo das Arteterapias criativas sobre os transtornos de personalidade não só diminuiu os sintomas da psicopatologia, mas também estimulou a autonomia e melhorou a aceitação da doença (HAEYEN, 2017), diminuiu sintomas de angústia, melhorou a flexibilidade, o bem-estar, a atenção e os modos de esquema (HAEYEN *et al*., 2017a) ou melhorou a autoexpressão e a regulação emocional dos participantes (HAEYEN *et al*., 2017a).

(g) O impacto das Arteterapias criativas sobre outros transtornos relacionados ao trauma ou violência

No Programa terapêutico baseou-se em fotografia para clientes do artigo (A154) e teve como objetivo permitir que os clientes se envolvessem em autoexploração criativa dentro de um ambiente de apoio de grupo. Desde a sua criação, 30 sobreviventes de traumas e torturas relacionados a conflitos de cinco diferentes países participaram do Programa, conhecido como "Imagens Curativas", usando câmeras digitais para coletar imagens escolhidas individualmente que foram posteriormente compartilhadas e discutidas dentro do grupo. Essas imagens incluíram representações dos ambientes naturais e artificiais em que os clientes se encontravam; pessoas, lugares e objetos que ofereciam conforto; e autorretratos que refletiam a realidade da vida de um refugiado nos Estados Unidos. A descrição do Programa "Imagens Curativas" foi baseada em comentários coletados das discussões com os participantes e por meio de entrevistas. Informações adicionais foram coletadas a partir da observação das sessões iniciais do *workshop*, revisão de numerosas fotos e legendas de clientes e materiais organizacionais pertinentes. Um benefício fundamental do Programa foi oferecer um ambiente de grupo de apoio mútuo que diminuísse os sentimentos de isolamento psicológico e físico dos clientes. Os participantes obtiveram profunda satisfação ao aprender as habilidades técnicas relacionadas ao uso das câmeras, a partir da experiência fortalecedora de enquadre e da criação de imagens específicas, e de explorar o significado pessoal dessas imagens. As atividades do Programa provocaram um processo de autoexpressão que os participantes valorizaram no nível de descoberta e crescimento pessoal. Alguns clientes também pontuaram positivamente a oportunidade de compartilhar publicamente seus trabalhos, como forma de aumentar a conscientização sobre a experiência dos sobreviventes.

O artigo de Ely *et al*. (2017) descreveu a criação e implementação de Programa de Arteterapia combinada e um Programa de Segurança adaptado para ajudar com refugiados e os relatórios dos facilitadores e participantes referiam uma redução nos sintomas relacionados ao trauma e um aumento no uso dos participantes de habilidades de coesão seguras como resultado da participação do grupo. Os autores concluíram que, embora seja necessária uma pesquisa adicional, esses resultados exploratórios sugerem que essa abordagem combinada é promissora para impactar positivamente os sintomas de trauma em refugiados expostos a trauma.

Estudo que abordou como a importância da Arteterapia pode auxiliar a vida de mulheres vítimas de violência baseada em estereótipos de gêneros e concluiu que a Arteterapia pode ajudar essas mulheres de inúmeras formas, como na retomada da autoconfiança e autoestima, socialização, exercício de sua criatividade e de sua independência e afetividade, além de reaver ou pensar em novos planos para futuro e que muitos avanços relacionados às políticas públicas ainda só existem no papel (ALBANI, 2017).

Exemplos de caso realizados com pessoas que sofreram violência sugerem que a Arteterapia oferece uma oportunidade para uma ação de pensamento, que é mais provável de ser curativa e sustentável — ao contrário de uma ação irreflexiva. No contexto arteterapêutico, há espaço para aprofundar, expor, criar e voltar a encontrar os aspectos positivos reprimidos ou escondidos interna e socialmente, que podem gerar maior vitalidade a esses participantes (BERMAN, 2017*).*

Artigo de Bird (2017) explorou a prática da Arteterapia aplicada as mulheres vítimas de abuso ou violência doméstica. Por meio do uso da colagem, as participantes criaram representações visuais de suas respostas às experiências de violência e abuso doméstico, essas representações visuais, ao serem combinadas com palavras faladas, criaram histórias que faziam referência ao passado, presente e futuro. As histórias criadas foram chamadas de histórias de transição de violência doméstica e mostram que a casa tinha um significado especial para as mulheres à medida que se afastam da violência doméstica e planejam seu futuro; já o lar torna-se uma manifestação metafórica e física e um recipiente de esperança para um futuro harmonioso que muitas vezes incorporada ao desejo de retornar à ideia de uma família completa.

O artigo de Cristobal (2018) ao abordar a importância do toque, no contexto da dançaterapia/movimento, com pessoas sobreviventes de abuso sexual, constatou que o toque é um componente curativo na psicoterapia para essa clientela, particularmente no que diz respeito à recuperação da relação com seus corpos.

Complementa Luna (2017), no seu artigo sobre a experiência de Arteterapia com mulheres vítimas de violência intrafamiliar, o resgate do efeito curativo e catártico da prática artística capaz de auxiliar as participantes a sair dessa situação desvantajosa vivida em algum momento de sua vida.

Os impactos positivos gerados pelas Arteterapias criativas sobre os transtornos relacionados ao trauma ou violência evidenciaram o estímulo à autoexpressão (A154; BERMAN, 2017; LUNA, 2017), à autoconsciência (A154), à criatividade (ALBANI, 2017; BERMAN, 2017), às habilidades de coesão e socialização (ALBANI, 2017, ELY *et al*., 2017), à autonomia e afetividade (ALBANI, 2017) e ao crescimento pessoal dos participantes (A154; BERMAN, 2017; BIRD, 2017). Também foram descritos a redução de sintomas relacionados ao trauma (ELY *et al*., 2017; LUNA, 2017), de sentimentos de isolamento psicológico (A154) e físico dos clientes (A154). A redução nos e um aumento no uso dos participantes de habilidades de coesão seguras como resultado da participação do grupo.

(h) O impacto das Arteterapias criativas em relação a outros transtornos relacionados com crise, sofrimento psicológico ou raiva respectivamente

Também foram encontrados nessa categoria somente artigos atuais e não listados nesta revisão temporal.

Ao explorar a realização de atividades criativas com mulheres em diferentes situações de crise, a pesquisa de Capel e Vyas (2017) mostrou ter um impacto positivo na saúde e no bem-estar das participantes. Por meio de autorrelatados e entrevistas contextuais semiestruturadas, as participantes verbalizaram que o processo terapêutico serviu como processo de cicatrização e, após a criação se sentiam mais calmas e felizes.

Um estudo de caso clínico de uma mulher coreana que sofre de *haan* (um sentimento de opressão específico da Coreia) em que foram utilizadas dez sessões de dançaterapia coreana com cachecol. Foram abordadas duas questões na pesquisa: qual foi a experiência emocional do cliente na criação de sua própria dança de cachecol? E que elementos do movimento do corpo foram utilizados principalmente pelo cliente na criação de sua própria dança de cachecol? Os dados foram coletados por meio de diário das sessões, questionário e desenhos feitos pelo cliente, o que produziram quatro temas: (a) um desejo de avançar, (b) um recipiente emocional quente e fervente, (c) um corpo com dor e vergonha, e (d) sabedoria do corpo em movimento e silencioso. Esses quatro temas continham treze categorias e 59 códigos. O autor concluíu que a experiência de criar pela dança de cachecol facilitou uma profunda exploração emocional de *haan*, que desbloqueou a resiliência e o poder dentro do corpo das mulheres. O uso do espaço era um elemento proeminente na criação dessa dança de cachecol e, ao se mover para trás e para frente representava, simbolicamente, as lembranças do cliente de abuso do passado e seu desejo de avançar, respectivamente (KO, 2017).

O artigo (A72) não continha o resumo.

As Arteterapias criativas em relação a outros transtornos relacionados com crise, sofrimento psicológico ou raiva tiveram impacto positivo sobre o bem-estar das participantes, como tranquilidade e alegria (CAPEL; VYVAS, 2017) e auxiliaram no processo de cicatrização do sofrimento (CAPEL; VYVAS, 2017) e estímulo à resiliência e a expressão de sentimentos (KO, 2017).

As Arteterapias criativas ou terapias expressivas, no geral, têm-se mostrado eficazes nos cuidados às pessoas adultas com transtornos mentais específicos, mesmo que algumas pesquisas tenham trazido algumas limitações dos estudos, como número reduzido de participantes, poucos estudos randomizados e a não eficácia em longo prazo. Entretanto, as Arteterapias criativas ou terapias expressivas ajudam a reduzir os traumas ou sintomas negativos diante do sofrimento mental, estimulam a expressão emocional, criatividade, autonomia entre outros aspectos saudáveis, o que favorecem a qualidade de vida e o bem-estar geral das pessoas adultas acometidas com transtornos mentais específicos.

Os achados desta revisão e os artigos encontrados na atualidade reforçam a importância das Artes Criativas no tratamento de pessoas adultas com transtornos mentais específicos por meio de pesquisas e reflexões teorias ou atividades intervencionistas.

Considerações Finais

A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível ressaltar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com transtorno mental específico em âmbito mundial, que oferece importante contribuição valiosa para os profissionais da área ou áreas afins. Assim, o presente estudo demonstrou que as Arteterapias criativas, como importantes estratégias no cuidado, perpassam os atendimentos em todas as categorias dos transtornos mentais específicos, como apontam os estudos incluídos nesta revisão, bem como os artigos citados na discussão. Entretanto observa-se que pesquisas de revisão têm sido pouco exploradas pelos profissionais da Arteterapia.

As complexidades do tratamento aplicado às pessoas adultas com transtornos mentais específicos indicam a necessidade de considerar a eficácia das Arteterapias criativas para aqueles que têm dificuldades de verbalizar suas emoções e sentimentos de forma natural e espontânea. O que significa que as Arteterapias criativas poderiam dar suporte a expressão de dúvidas, angústias, necessidades e demandas dos participantes. Aspectos que facilitariam um cuidado mais humanizado, criativo, alternativo ou complementar em saúde, voltado para a prevenção, a promoção e a reabilitação em saúde e atuando sob uma perspectiva multi e interdisciplinar.

Sugere-se que novas pesquisas de revisão sobre a temática “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com transtorno mental específico sejam realizadas para dar continuidade e atualizar esta revisão.

Referências da Revisão

A5. WANG, X. *et al*. Creative arts program as an intervention for PTSD: a randomized clinical trial with motor vehicle accident survivors. **Int J Clin Exp Med**; v.8, n.8, p.13585-13591, 2015.

A15. JARRIGE, M.; CALESTRÉMÉ, M.; SUDRES, J.-L. [Art-therapy in anorexia: the mediative elements?]. **Soins Psychiatr***;* v.298, n.0, p.40-44, 2015.

A59. GAJIC, G. M. Group art therapy as adjunct therapy for the treatment of schizophrenic patients in day hospital. **Vojnosanit Pregl***;* v.70, n.11, p.1065-1069, 2013.

A72. IGOVSKAIA, A. S. [A case of successful psychotherapy of schizoid personality disorder with hypochondria using the method of creative self-expression]. **Zh Nevrol Psikhiatr Im S S Korsakova***;* v.111, n.4, p.74-78, 2011.

A123. GROCKE, D.; BLOCH, S.; CASTLE, D. Is there a role for music therapy in the care of the severely mentally ill? **Australas Psychiatry***;* v.16, n.6, p.442-445, 2008.

A129. REYNOLDS, F.; VIVAT, B.; PRIOR, S. Women's experiences of increasing subjective well-being in CFS/ME through leisure-based arts and crafts activities: a qualitative study. **Disabil Rehabil***;* v.30, n.17, p.1279-1288, 2008.

A135. PAIVINEN, H.; BADE, S. Voice: challenging the stigma of addiction; a nursing perspective. **Int J Drug Policy***;* v.19, n.3, p.214-219, 2008.

A136. PERRY, C.; THURSTON, M.; OSBORN, T. Time for me: the arts as therapy in postnatal depression. **Complement Ther Clin Pract***;* v.14, n.1, p.38-45, 2008.

A152. RUDDY, R. A.; DENT-BROWN, K. Drama therapy for schizophrenia or schizophrenia-like illnesses. **Cochrane Database Syst Rev***;* v.0, n.1, p.CD005378, 2007.

A154. GOODSMITH, L. Beyond where it started: a look at the "Healing Images" experience. **Torture***;* v.17, n.3, p.222-232, 2007.

Referências do Artigo

AALBERS, S. *et al*. Music therapy for depression. **Cochrane Database of Systematic Reviews**; v.0, n.11*,* p0-0*,* 2017.

AKHAN, L. U.; ATASOY, N. Impact of marbling art therapy activities on the anxiety levels of psychiatric patients. **Journal of Human Sciences**; v.14, n.2, p.2121-2128, 2017.

ALBANI, G. C. **Violência de gênero e o poder alquímico da arte**. 2017. 45 f. Monografia (Bacharel em Artes Visuais). Curso de Artes Visuais. Faculdade de Artes e Comunicação – FAC. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017. 56p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. *DSM-V.* Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ANTUNES, P. *A* **Arteterapia no tratamento da adicção**. [online]. Disponível: http://www.nucleointegrado.med.br/novonucleo/a-Arteterapia-no-tratamento-da-adiccao/ [capturado em 31 mar 2018].

ASSIS, D. M. *et al.* Arteterapia na esquizofrenia: uma revisão da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.38-43, 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

AUST, J.; BRADSHAW, T. Mindfulness interventions for psychosis: a systematic review of the literature. **J Psychiatr Ment Health Nurs**; v.24, n.1, p.69-83, 2017.

BAKER, F. A.; METCALF, O.; VARKER, T.; O'DONNELL, M. A systematic review of the efficacy of creative arts therapies in the treatment of adults with PTSD. **Psychol Trauma**; 2017

BERMAN, H. Finding places and spaces for recognition: applied art therapy training and practice in the mitigation against unthinking acts of violence. **ATOL: Art Therapy Online**; v.8, n.1, 26p., 2017.

BIRD, J. Art therapy, arts-based research and transitional stories of domestic violence and abuse. **International Journal of Art Therapy**; v.0, n.0, p.1-11, 2017.

BLOMDAHL, C. **Painting from within: developing and evaluating a manual-based art therapy for patients with depression**. Institute of Health and Care Sciences Sahlgrenska Academy at University of Gothenburg. 84p. Gothenburg, 2017.

BLOMDAHL, C. *et al*. Meeting oneself in inner dialogue: manual-based phenomenological art therapy as experienced by patients diagnosed with moderate to severe depression, a qualitative study. **The Arts in Psychotherapy**; v.0, n.0, p.0-0, Aug. 2017 (in press).

BRABANT, O.; REE, M.; ERKKILÄ, J. The effect of resonance frequency breathing when used as a preparatory exercise in music psychotherapy: a single-case experimental study of a client with anxiety disorder. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, n.0, p.07-18, 2017.

CAPEL, T.; VYAS, D. **Exploring the making activities of women in crisis situations.** Proceedings of the 2017 ACM Conference Companion Publication on Designing Interactive Systems. p.238-242, 2017.

CASAS CARMONA, A. **El papel de la Arteterapia en el tratamiento de las adicciones. Universidad de Valladolid. Facultad de Educación y Trabajo Social**. Departamento de Psicología. Máster en Arteterapia y Educación Artística para la Inclusión Social, 2017.

COHEN-YATZI, L. et al. Pictorial phenomena expressing maternal representations of first time expectant mothers demonstrating signs of depression. **The Arts in Psychotherapy**; v.58, n.0, p.1-10, Apr., 2018.

CRISTOBAL, K. A. Power of touch: working with survivors of sexual abuse within dance/movement therapy. **American Journal of Dance Therapy**; v.0, n.0, p.1-19, 2018.

DAVIS, T. Art therapy exhibitions: exploitation or advocacy? **AMA Journal of Ethics**; v.19, n.1, p.98-106, 2017.

DEFIESTA, J. **The IMAGINE project: inspiring vulnerable adults through art and mindfulness**. The University of San Francisco USF Scholarship: a digital repository @ Gleeson Library | Geschke Center. Master's Projects and Capstones Theses, Dissertations, Capstones and Projects, 610, Master's of Science in Behavioral Health. University of San Francisco San Francisco, California August, 2017. 48p.

ELY, G. E. *et al*. "I feel like I am finding peace": exploring the use of a combined art therapy and adapted seeking safety program with refugee support groups. **Advances in Social Work**; v.18, n.1, p.103-115, 2017.

FERNANDES, L. D. *et al*. Terapia pela arte e dependência de drogas: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.29-37, 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

FREIRE JIMÉNEZ, N. N. **Montaje de una instalación artística para mejorar la calidad de vida de las personas con estrés laboral**. Facultad de Comunicación y Artes Visuales. UDLA. Quito. 85 p., 2017.

GORDON, J.; SHENAR, Y.; PENDZIK, S. Clown therapy: a drama therapy approach to addiction and beyond. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, n.0, p.88-94, 2018.

GAVRIELIDOU, M.; ODELL-MILLER, H. An investigation of pivotal moments in music therapy in adult mental health. **The Arts in Psychotherapy**; v.52, n.0, p.50-62, 2017.

GERGE, A.; PEDERSEN, I. N. Analyzing pictorial artifacts from psychotherapy and art therapy when overcoming stress and trauma. **The Arts in Psychotherapy**; v.54, n.0, p.56-68, 2017.

GORDON, J.; SHENAR, Y.; PENDZIK, S. Clown therapy: a drama therapy approach to addiction and beyond. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, n.0, p.88-94, 2018.

GUIZA RUBIANO, M. K.; TENORIO PARÍS, A.; VARGAS CORREDOR, R. del P. **Arte terapia y talleres creativos como herramienta de capacitación em el manejo del estrés, em los colaboradores del fondo de empleados registraduria Nacional del estado civil (fonregional)**. Corporación Universitaria Minuto de Dios, Sede Virtual y a distancia Posgrdos, Especializción Gerencia em Riesgos Laborales, Seguridad y Salud em el Trabajo. Bogotá, Colombia. 2017. 52p.

HAEN, C. Resuscitating bodies: on deadness, trauma, and intersubjectivity. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.11-18, Sep. 2017.

HAEYEN, S. **Efficacy of art therapy in individuals with personality disorders cluster B/C**: a randomised controlled trial. Paper presentations. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

HAEYEN, S. *et al*. **Measuring the contribution of art therapy in multidisciplinary treatment of personality disorders: the construction of the Self-expression and Emotion Regulation in Art Therapy Scale (SERATS)**. Personal Ment Health. Jul. 2017a.

HAEYEN, S. *et al*. Promoting mental health versus reducing mental illness in art therapy with patients with personality disorders: a quantitative study. **The Arts in Psychotherapy**; Available online 24 December 2017b. In Press, Accepted Manuscrip.

HANES, M. Road to recovery: road drawings in a gender-specific residential substance use treatment center. **Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.4, p.201-208, 2017.

HOHMANN, L. *et al*. Effects of music therapy and music-based interventions in the treatment of substance use disorders: a systematic review. **Plos One**; v.12, n.11, p.1-36, Nov. 2017.

HORTON, E. G.; LUNA, N. **A framework for addressing spirituality in the treatment of substance use disorders: the three-legged stool**. In: MacMillan T., Sisselman-Borgia A. (eds) New Directions in Treatment, Education, and Outreach for Mental Health and Addiction. Advances in Mental Health and Addiction; Springer, Cham, Fev. 2018.

HUSS, E. **Shifting perspective: a method for analyzing art in art therapy through feminist theories**. Panel discussions: Gender issues in international research on arts therapies. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

KALISVAART, H. *et al*. Body drawings as an assessment tool in somatoform disorder**.** *The* **Arts in Psychotherapy**; Available online 16 March 2018. In Press, Accepted Manuscript

KARCHER, O. P. Sociopolitical oppression, trauma, and healing: moving toward a social justice art therapy framework. **Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.3, p.123-128, 2017.

KING, J. **Discovering value and impact: evaluating a new art therapy in neuroscience and medicine program**. Thesis. Degree: Master of Arts in Art Therapy, Indiana University Purdue University-Indianapolis, Herron School of Art and Design, 108p. 2017.

KO, K. S. A broken heart from a wounded land: the use of Korean scarf dance as a dance/movement therapy intervention for a Korean woman with haan. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.64-72, Sep. 2017.

KOZHYNA, H.; KRYSHTAL, A. Evaluation of the impacto of art therapy on the progress of social functioning in schizophrenic patients. **Inter Collegas**; v.4, n.3, p.150-153, 2017.

LACOMBE, K. J. **Art and anxiety and other mental dysfuntions**. The Honors College at the University of Missouri-Kansas City. Art and the Healing Process-Improving Mental Health. Tesis of graduate Psychology as an Honors Scholar from the University of Missouri-Kansas City. 11 May 2017. 19p.

LANDIS-SHACK, N.; HEINZ, A. J.; BONN-MILLER, M. O. Music therapy for posttraumatic stress in adults: a theoretical review. **Psychomusicology: Music, Mind, and Brain**; Advance online publication, 2017.

LESTARI, R.; AHSAN, A. Effect of sócio-art working group therapy in reducing the symptoms of hallucinations in community health center. **Public Health of Indonesia**; v.3, n.3, p.124-130, 2017.

LIEBMANN, M. **Art Therapy, anger and gender**. Conference Paper. Conference: 14th International ECArTE Long Papers, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A.

LIMA, C. R. O. *et al*. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A.

LOPES, J. M. S. *et al*. Arteterapia e dependência de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. Goiânia: ABCA, ano 12, v.23, n.23, p.20-28, cap.2, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

LÓPEZ, B. E. A. Entre-tejidos y redes: recursos estratégicos de cuidado de la vida y promoción de la salud mental en contextos de sufrimiento social. **Prospectiva. Rev Trabajo Social e intervención social**; v.0, n.23, p.51-72, 2017.

LUNA, M. Á. J. **Arte-terapia: un estudio de caso sobre violencia intrafamiliar superado mediante la práctica artística**. Grado de Licenciada en Artes Plásticas. 85 p., Quito, abril 2017.

MARTIN, L. *et al*. Creative arts interventions for stress management and prevention—a systematic review. **Behavioral Sciences**; v.8, n.2, p.28, 2018.

MARTÍN, M. L. El arte como herramienta para la rehabilitación de hombres condenados por violência de género: uma propuesta de intervención. Facultad de Educación de Palencia. Universidad de Valladolid. Grado em Educación Social. 104p. 2017.

MARTÍN, S. Arteterapia y género. Un espacio propio: de lazos, cajas y naufrágios. **Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**; v.12, n.0, p.243-256, 2017.

MEGRANAHAN, K.; LYNSKEY, M. T. Do creative arts therapies reduce substance misuse? A systematic review. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, n.0, p.50-58, 2018.

MENEZES, F.; COX, K. K.; TELES, P. V. S. Aplicação de jogos digitais na Arteterapia para reabilitação cognitiva de esquizofrênicos. **Revistas UNEB**; Anais do XII Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, p.106-114, 2017.

MIGUEL, M. L. M. **Posibilidades terapéuticas y pedagógicas del teatro en el malestar psíquico, autoestima y estereotipos en mujeres con antecedentes de violencia de género**. Tesis Doctoral. Universidade Vigo. Escola Internacional de Doutoramento, 2017. 380p.

MOHAMAD, Z. *et al*. Visual arts therapy efficacy towards cognitive emotion regulation and anxiety of single mothers. **The Social Sciences**; v.12, n.10, p.1848-1853, 2017.

MOURINHO, G. *et al*. Arteterapia na Unidade Básica de Saúde: uma possibilidade de trabalho com usuários de álcool e outras drogas. Discussões sobre a clínica extramuros: quais são os settings possíveis? **Resumos e textos completos da II Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia**, p.99-107, In: SEI, M. B. (Org.). Londrina-PR, UEL, 2017.

NAN, J. K. M.; HO, R. T. H. Effects of clay art therapy on adults outpatients with major depressive disorder: a randomized controlled trial. **J Affect Disord**; v.1, n.217, p.237-245, 2017.

NAVAJAS SECO, R. Cuerpo emocional y trauma: guía terapéutica expresivo-corporal en la construcción del autoconcepto e imagen proyectada en mujeres que han sufrido maltrato. **Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**. v.12, n.0, p.219-231, 2017.

NÚÑEZ, M. S. **Musicoterapia como intervención enfermera en el paciente con esquizofrenia: una revisión narrativa**. Universidad Autónoma de Madrid. Grado en Enfermería. 46p. 2017.

OMS (Coord.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PALACÍN, P. A. Del abismo a las raíces: análisis y reflexión sobre el tratamiento de un caso de abuso sexual con psicoterapia y Arteterapia. **Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**; v.12, n.?, p.257-275, 2017.

PALMER, E. *et al*. Veterans' perspectives on the acceptability of art therapy: a mixed-methods study. **Journal International Journal of Art Therapy**. v.22, n.3, p.132-137, 2017.

PALMA, V. H. *et al*. Modelando a sintomatologia psicótica: a arte como recurso terapêutico em saúde mental. **Psicologia, saúde & doenças**; v.18, n.1, p.19-28, 2017.

PANDOS, S. **Arts partcipation for reducing stress and promoting organizational wellness**. Major Paper submitted to the Faculty of Goucher College in partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Arts in Arts Administration, 81p., 2017.

PERAL JIMÉNEZ, C. Proyecto ALETHEIA: arte, arteterapia, trauma y memoria emocional: introducción al dossier. **Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**; v.12, n.0, p.205-206, 2017.

QIU, H. Z. *et al*. Effect of an art brut therapy program called go beyond the schizophrenia (GBTS) on prison inmates with schizophrenia in mainland China-A randomized, longitudinal, and controlled trial. **Clin Psychol Psychother**; p.1-10, 2017.

RIBEIRO, J. *et al*. A Terapia Ocupacional em indivíduos com perturbações por uso de substância: um estudo de caso na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro. **Investigación Cualitativa en Salud**; v.2, n.0, p.110-119, 2017. Atas CIAIQ.

RICE, A. L. **Art and stress management**. Honors Theses. 434. Degree: Honors Scholars. Department: Art and Design. Eastern Kentucky University, 2017.

RODRIGUES, W. Oficinas de arteterapia no âmbito do CRR-Norte. **Almanaque Multidisciplinar de pesquisa-UnigranRio**; Ano IV, v.1, n.2, p. 192-206, 2017.

ROGERS, **D. M. Stress less with art therapy**. Undergraduate Theses and Professional Papers. 184. Bachelor of Science – Health and Human Performance. Health and Human Performance – Community Health. Faculty Linda Green. 2018.

RUIZ, M. I.; ACEITUNO, D.; RADA, G. Arteterapia, ¿es efectiva en la esquizofrenia? **Medwave**; v.19, n.17 (Suppl1), p.e6845. March 2017.

SARID, O. *et al*. Treating women with perinatal mood and anxiety disorders (PMADs) with a hybrid cognitive behavioural and art therapy treatment (CB-ART). **Arch Womens Ment Health**; v.20, n.1, p.229-231, 2017.

SCOTT, B. **Art as a stress reduction tool**. Masters of Arts in Psychology. Faculty of Marietta College. August 2017. 53p.

SILVA, D. R. Q.; TORMAN, R. Laços de vida: relato de experienecia extensionista no atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade e violência de gênero. **Rev CCCSS Contrib Ciencias Sociales**. Out.-Dez., 2017.

SILVA, P. P.; VENTURA, C. M. Grupo de expressão criativa no CAPSad de Lages: possibilidade de interface entre serviço social e psicologia. **Rev UNIPLAC**; v.5, n.1, Anais da XX Mostra Científica, 2017.

SKAIFE, S. Public and private spaces in art therapy. **ATOL: Art Therapy Online**. v.8, n.1, p.1-18, 2017.

SNIR, S.; REGEV, D.; SHAASHUA, Y. H. Relationships between attachment avoidance and anxiety and responses to art materials. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.1, p.20-28, 2017.

SOUZA, L.P. S. *et al*. Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas. Id on Line: **Rev Multidisciplinar Psicol**; v.11, n.38, p.177-198, 2017.

SPARK, A. **Animating like crazy: researching in the animated visual arts and mental welfare fields**. In: Liamputtong P. (eds) Handbook of Research Methods in Health Social Sciences. Springer, Singapore, 2017. p.1-17.

SPRINGHAM, N.; CAMIC, P. M. Observing mentalizing art therapy groups for people diagnosed with borderline personality disorder. **Journal International Journal of Art Therapy**; v.22, n.3, p.138-152, 2017.

STAMOU, V. *et al*. The therapeutic contribution of music in music-assisted systematic desensitization for substance addiction treatment: a pilot study. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, n.0, p.30-44, 2017 (in press).

STORY, K. M.; BECK, B. D. Guided imagery and music with female military veterans: an intervention development study. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.93-102, 2017.

TAYLOR, B. **Group dance/movement therapy and attachment theory with female survivors of domestic violence**. Thesis. Degree MS in Dance/Movement Therapy, Department: Dance/Movement Therapy Graduate Program. 38p. Maio, 2017.

THALER, L. *et al*. An adjunctive, museum-based art therapy experience in the treatment of women with severe eating disorders. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, n.0, p.01-06, 2017 (in press).

TORRE, A. M. *et al*. Taller de cine y recursos audiovisuales para la recuperación en salud mental. **Rev Española Enferm Salud Mental**; v.0, n.2, p.28-32, sep. 2017.

VALLADARES, A. C. A. O uso do desenho nas mandalas em Arteterapia junto a adultos-jovem toxicômanos hospitalizados. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas)", 5., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2011. p.59-68.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**; v.12, n.12, p.09-32, 2006.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

VALLADARES, A. C. A. FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**; v.10, n.10, p.5-13, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008a, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Hospital psiquiátrico: local para desenvolver a criatividade e trabalhar a Arteterapia grupal sob enfoque junguiana. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008b. p.98-107. Cap.11.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia na saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008c. p.114-122. Cap.13. (ISBN: 978-85-61789-00-8).

VALLADARES, A. C. A. *et al*. A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008d, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.142-157. Cap.15.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**; v. 5 n. 1, p.04-09, 2003. Disponível em http:/www.fen.ufg.br/revista.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.23, n.23, p.44-50, 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.17, n.17, p.19-33, 2013. Disponível em: http://www.abcaateterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6. e 7., 2012-2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2012-2013. p.12-23.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**; v.14 n.14, p.18-30, 2012. Site: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos – álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**; v.13 n.13, p.23-37, 2011. Site: www.abcaarteterapia.com

VANEGAS-FARFANO, M.; GONZÁLEZ RAMÍREZ, M. T.; LANDERO HERNÁNDEZ, R. Un modelo estructural sobre la reducción del estrés utilizando material artístico. **Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**; v.12, n.0, p.79-94, 2017.

VELARDE, G. J. B. **Eficacia de um programa de intervención psicoeducativo sobre la emoción expressada em cuidadores de pacientes com esquizofrenia**. Universidad Católica San Pablo. Facultad de Ciencias Económico Empresariales y Humanas. Escuela Profesional de Psicología. Licenciado en Psicología. Arequipa, Peru, 2017. 80p.

VERGUEIRO, P. V. A psique expressiva: o estudo de um processo psicoterápico aliado à produção plástica. **Self - Rev. Do Instituto Junguiano de São Paulo**; v.2, n.e4, p.1-67, 2017.

VERSLUYS, B. Adults with an anxiety disorder or with an obsessive-compulsive disorder are less playful: a matched control comparison. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, n.0, p.117-128, Nov. 2017.

WAGONER, L. **Grant proposal for an art therapy program in a central indiana jail**. Thesis. Degree: Master of Arts in Art Therapy, Indiana University Purdue University-Indianapolis, Herron School of Art and Design, 138p. 2017.

WARDI-ZONNA, K. Pregnancy reclaimed: art therapy as intervention for depression and anxiety. **Journal of the Motherhood Initiative**, v.8, n.1-2, p.0, 2017.

WESTRHENEN, N. **The art of healing: traumatic stress and creative therapy in South Africa**. Dissertation. Utrecht University Repository, 2017. Debbie Hesseling, Amsterdam, 200p.

YASGUR, B. S. **Art therapy as an intervention for psychosis**; January 09, 2017.

WILSON, M.; FISCHER, B. Drawing out the shame: a comparative study on the effectiveness of art therapy with hypersexual adults. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, n.0, p.59-64, 2018 (In press).

ZUBALA, A. **Arts therapies' role in the treatment of depression: showcasing best research practice in the context of tradition and cultures**. Conference Paper. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

Ano 11 - Volume 21 - Número 21 - Julho – Dezembro - 2015

5 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 5 - ANÁLISE QUALITATIVA – ONCOLOGIA)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[5]

Resumo: Introdução **-** O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o âmbito oncológico na fase adulta. Objetivo **–** Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com neoplasias. Metodologia – Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Resultados - Foram elencados 25 artigos nesta categoria de Arteterapia e oncologia com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia com treze trabalhos, em programa de artes e atividades criativas, ambos, com oito trabalhos cada, terapia através da dança e musicoterapia, ambas com dois/três trabalhos, terapia ocupacional com um trabalho e outras (meditação, terapias complementares e alternativas diversas) em quatro trabalhos. Sobre os tipos de neoplasias foram classificados as cutâneas, as colorretais, as hematológicas, a de mama, a de pacientes terminais, também foram incluídas pessoas adultas, adolescentes e crianças. A maioria dos artigos era intervencionista (doze), um de reflexão, seis de revisão e seis não constavam. O idioma prevalente foi o inglês abrangendo dezenove artigos, dois em Português, Espanhol e Alemão. A *Medline* abarcou 21 artigos, dois de Ibecs, um da BDENF – Enfermagem e outro da Lilacs. Conclusão - A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com neoplasias em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou de áreas afins.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Oncologia, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Overview of creative Arts therapy: systematic review of the literature (Part 5 - Qualitative analysis - Oncology)

Abstract: Introduction - The present work is justified by the importance of the topic in the present time and by the lack of revision that addresses the creative Arteterapias focused on the oncological scope in the adult phase. Objective - Describe qualitatively the content and structure of the wide scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias applied to the adult with neoplasias. Methodology - This is a Systematic Review of the literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. Results - 25 articles were tagged in this category of Art Therapy and Oncology with adults. The intervention modalities were classified in Art Therapy with thirteen works, in Arts and creative activities program, both with eight works each, therapy through dance and music therapy, both with two/three works, occupational therapy with one work and others (meditation , complementary therapies and several alternatives) in four studies. The cutaneous, colorectal, hematologic, breast, and terminal cutaneous types were classified into the types of neoplasms, including adults, adolescents and children. Most of the articles were interventionist (twelve), one for reflection, six for review, and six did not include the methodology. The predominant language was English, covering nineteen articles, two in Portuguese, Spanish and German. Medline comprised 21 articles, two from Ibecs, one from BDENF - Nursing and another from Lilacs. Conclusion - From the integrative review of the literature, it was possible to identify that there is a significant scientific production on "Creative Arteterapias" aimed at the adult public with neoplasias worldwide, which offers an important contribution to the professionals of the area or related areas.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Oncology, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama general de Arteterapias creativo: revisión sistemática de la literatura (parte 5 - Análisis cualitativo - Oncología)

Resumen: Introducción - El presente trabajo se justifica por la importancia del tema en la actualidad y por la falta de revisión que aborde las Arteterapias creativas dirigidas al ámbito oncológico en la fase adulta. Objetivo -

[5]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada con la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a las personas adultas con neoplasias. Metodología - Se trata de una Revisión Sistemática de la literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Resultados - Se han encontrado 25 artículos en esta categoría de Arteterapia y Oncología con personas adultas. Las modalidades de intervención fueron clasificadas en Arteterapia con trece trabajos, en Programa de artes y actividades creativas, ambos, con ocho trabajos cada uno, terapia a través de la danza y musicoterapia, ambas con dos/tres trabajos, terapia ocupacional con un trabajo y otras (meditación , terapias complementarias y alternativas diversas) en cuatro trabajos. En cuanto a los tipos de neoplasias fueron clasificadas las cutáneas, las colorrectales, las hematológicas, la de mama, la de pacientes terminales, también fueron incluidas personas adultas, adolescentes y niños. La mayoría de los artículos eran intervencionistas (doce), uno de reflexión, seis de revisión y en seis no constaba la metodología. El idioma predominante era Inglés, que cubre diecinueve artículos, dos en portugués, español y alemán. Medline abarcó 21 artículos, dos de Ibecs, uno de BDENF - Enfermería y otro de Lilacs. Conclusión - A partir de la revisión integrativa de la literatura, fue posible identificar que existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas" orientada al público adulto con neoplasias a nivel mundial, que ofrece una importante contribución a los profesionales del área o de áreas afines.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Oncología, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas nas áreas de Oncologia, podem ser instituídas de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde, desde a área hospitalar (ANDO; HAYASHIDA, 2017; SHELLA, 2018) ou ambulatorial (GEUE; RIECKHOF; BUTTSTAEDT; SINGER, 2017; LABRA GONZÁLEZ, 2017; MEGHANI *et al*., 2018) e até pessoas com câncer terminal (ANDO; HAYASHIDA, 2017; MEGHANI *et al*., 2018; WARTH *et al*., 2018), com vários tipos de neoplasias e utilizando vários tipos de técnicas artísticas, como as artes visuais, a música, a dança (GOMES *et al*., 2015; LIMA et al., 2016; VALLADARES-TORRES, 2016). Também serem inserida junto ao tratamento de quimioterapia (BOZCUK *et al*., 2017; DOLL; ROSHON; STONE; BUTLER, 2017; DOMNICK; DOMNICK; WIEBELITZ; BEER, 2017; LABRA GONZÁLEZ, 2017), de radioterapia (DOMNICK; DOMNICK; WIEBELITZ; BEER, 2017; LEE *et al*., 2017), cirúrgico, como mastectomia (DONGO ORTEGA, 2017) ou de cuidados paliativos (SHELLA, 2018; ANDO; HAYASHIDA, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir: Arteterapias em câncer: beleza e benefícios não negligenciáveis (BILGIN; KIRCA; OZDOGAN, 2018); Um estudo piloto de uma intervenção de Arteterapia baseada em atenção em pacientes ambulatoriais com câncer (MEGHANI *et al*., 2018); A Arteterapia melhora o humor e reduz a dor e a ansiedade quando oferecidas à cabecinha durante o tratamento hospitalar agudo (SHELLA, 2018), Sons da vida: musicoterapia em pacientes terminais com câncer (WARTH, M. *et al*., 2018); Utilidade psicológica da Arteterapia para pacientes com câncer avançado (ANDO; HAYASHIDA, 2017); Mudanças na autopercepção após o câncer de mama, expressas em desenhos de autoimagem: presente-passado (SHOSHANI; KREITLER, 2017); Um estudo comparativo da Arteterapia em pacientes com câncer que recebem quimioterapia e melhora na qualidade de vida por aquarela (BOZCUK *et al*., 2017); Terapia mente-corpo em câncer: qual é a última evidência? (CARLSON *et al*., 2017); Avaliação da Arteterapia em níveis de humor, ansiedade e dor em pacientes com câncer submetido a tratamento de quimioterapia (DOLL; ROSHON; STONE; BUTLER, 2017); Avaliação da eficácia de um Programa de medicina complementar multimodal para melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer durante radioterapia adjuvante e/ou quimioterapia ou pós-tratamento ambulatorial (DOMNICK; DOMNICK; WIEBELITZ; BEER, 2017); Aplicação de um Programa de musicoterapia para reduzir ansiedade e depressão em mulheres mastectomizadas (DONGO ORTEGA, 2017); Os pacientes com câncer com altos níveis de sofrimento beneficiam-se mais do que pacientes menos angustiados de Arteterapia ambulatorial? (GEUE; RIECKHOF; BUTTSTAEDT; SINGER, 2017); Oficina de criatividade com foco terapêutico: uma experiência de Arteterapia com um grupo aberto em uma sala de espera de quimioterapia (LABRA GONZÁLEZ, 2017); Arteterapia baseada na apreciação de pinturas famosas e seu efeito sobre o sofrimento entre pacientes com câncer (LEE *et al*., 2017); Arteterapia como terapia expressiva de suporte no tratamento do câncer de mama (MILUTINOVIĆ; BRAS; ĐORĐEVIĆ, 2017); Arteterapias e criativas na melhoria do sofrimento psicológico em mulheres com câncer de mama: revisão sistemática (RABADÁN; CHAMARRO; ÁLVAREZ, 2017); Criando portas: encontrando significado e crescimento existencial por meio das artes criativas diante de uma doença que ameaça a vida (REILLY; LEE; LAUX; ROBITAILLE, 2017).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisão que aborde as Arteterapias criativas voltadas para a área da Oncologia em pessoas na fase adulta. Para tanto, a seguinte

pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas e Oncologia na fase adulta?

Objetivo

Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas com enfermidades oncológicas.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-Medline*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual contempla uma análise qualitativa específica e voltada para à área de Oncologia; os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos deste volume (21) e do 24, de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial, nos últimos dez anos, sobre Arteterapias criativas e Oncologia?

Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*Creative Arts Therapy*" e "*Oncology*" ou "*Neoplasm*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007), para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [ ], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise desta revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 26 estudos referentes às categorias de Arteterapia e Oncologia nas Bases de Dados: Medline, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e este capítulo quinto abrangeu os artigos relacionados com Oncologia e utilizou-se um quadro ilustrativo para exprimir as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria de Arteterapia e Oncologia.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes à área de Arteterapia e Oncologia. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A8. BEST, M. *et al*. Treatment of holistic suffering in cancer: A systematic literature review, 2015.	Estudos de intervenções para o sofrimento holístico	Doentes oncológicos adultos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
2	A19. ARCHER, S; BUXTON, S; SHEFFIELD, D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials, 2015.	Arteterapias criativas; Terapia através da Dança; Musicoterapia	Doentes oncológicos adultos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão

3	A25. CUEVA, M. *et al*. Evaluating arts-based cancer education using an internet survey among Alaska community health workers, 2014.	Artes expressivas de movimento; Desenho; Escultura	Neoplasias Colorretais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
4	A31. BAO, Y. *et al*. Complementary and alternative medicine for cancer pain: an overview of systematic reviews, 2014.	Medicina Alternativa e Complementar	Dor do câncer adulto	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão sistemática
5	A37. DERMAN, Y. Childhood cancer survivor to emerging health professional: carrying on with creativity, 2013.	Terapia pela Arte; Criatividade	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
6	A39. PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. The challenge of definition and moving creative arts therapy research forward, 2013.	Arteterapias criativas	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
7	A40. D'ALENCAR, É. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer, 2013.	Arteterapia	Grupo de pacientes com câncer e seus acompanhantes em um hospital universitário	Artigo em Português/ BDENF - Enfermagem	Intervencionista
8	A44. SOKOLOWSKI, C. Artists in residence: Hospitals in Minneapolis and Fargo have hired artists to help cancer patients deal with the stress of treatment, 2013.	Arte; Criatividade	Pacientes com câncer Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
9	A47. MOTTA, M. R.; CAMARGO, M. J. G.; PINHEIRO, N. N. B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott, 2013.	Criatividade; Terapia Ocupacional	Neoplasias Hematológicas; Quimioterapia	Artigo em Português/ LILACS	Intervencionista
10	A49. PUETZ, T. W. *et al*. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer, 2013.	Arteterapias criativas	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
11	A50. BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on "effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer", 2013.	Arteterapias criativas	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
12	A68. LIN, M.-H. *et al*. Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan, 2012.	Arteterapia	Pacientes com câncer terminal; Unidade de cuidados paliativos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
13	A79. PERDIKIS, G. *et al*. The psychological effects of breast cancer and reconstruction: "A stroll down mammary lane" - A patient's artistic journal, 2011.	Desenhos e escrita criativa	Neoplasias da Mama; Uma mulher de Meia-Idade	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
14	A80. GEUE, K. *et al*. [The impact of an art therapy programme for cancer patients: an analysis from different points of view], 2011.	Arteterapia	Neoplasias; Mulheres adultas-jovem;	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Intervencionista

			Hospitais Universitários		
15	A82. COLLETE, N. Arteterapia y cáncer, 2011.	Arteterapia; Cuidados paliativos	Neoplasias; Doentes Terminais	Artigo em Espanhol/ IBECS	Revisão narrativa
16	A84. COLLIE, K.; KANTE, A. Art groups for marginalized women with breast cancer, 2011.	Grupos de arte; Criatividade	Neoplasias da Mama; Mulheres; Grupos de Autoajuda	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
17	A87. GEUE, K. *et al.* [An art education programme for groups in the psycho-oncological after-care], 2011.	Programa de arte-educação	Grupos no pós-tratamento psico-oncológica	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Intervencionista
18	A88. LIPSON, E. J. Art in oncology: how patients add life to their days, 2011.	Arte; Musicoterapia	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
19	A101. GEUE, K. *et al*. An overview of art therapy interventions for cancer patients and the results of research, 2010.	Arteterapia	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
20	A102. COLLETTE, N; PASCUAL, A. Dos casos de sufrimiento tratados con Arteterapia: una aproximación simbólica y espiritual, 2010.	Arteterapia	Neoplasias	Artigo em Espanhol/ IBECS	Intervencionista
21	A125. CARLSON, L. E.; BULTZ, B. D. Mind-body interventions in oncology, 2008.	Terapias criativas: Artes visuais; Dança; Música; Meditação; Terapias Mente-Corpo	Oncologia	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
22	A133. VISSER, A.; OP 'T HOOG, M. Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects, 2008.	Arteterapias criativas	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
23	A134. LANE, M. R. Spirit-body healing II: a nursing intervention model for spiritual/creative healing, 2008.	Terapias Complementares; Criatividade	Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
24	A147. GARLAND, S. N. *et al*. A non-randomized comparison of mindfulness-based stress reduction and healing arts programs for facilitating post-traumatic growth and spirituality in cancer outpatients, 2007.	Programa de artes criativas	Neoplasias; Assistência Ambulatorial	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
25	A149. DECRISTOFARO, S. The inspiring and regenerative power of the arts, 2007.	Terapia pela Arte; Criatividade	Neoplasias Cutâneas	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta

Foram levantados 25 artigos nesta categoria de Arteterapia e Oncologia. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia com treze trabalhos, em Programa de artes e atividades criativas, ambos, com oito trabalhos cada, terapia através da dança e musicoterapia, ambas com dois/três trabalhos, terapia ocupacional com um trabalho e outras (meditação, terapias complementares e alternativas diversas) em quatro trabalhos.

Sobre os tipos de neoplasias foram classificados as cutâneas, as colorretais, as hematológicas, a de mama, a de pacientes terminais, também foram incluídas pessoas adultas, adolescentes e crianças. A maioria dos artigos era intervencionista (doze), um de reflexão, seis de revisão e em seis não constava a metodologia. O idioma prevalente foi o inglês abrangendo dezenove artigos, dois em Português, Espanhol e Alemão. A *Medline* abarcou 21 artigos, dois de Ibecs, um da BDENF – Enfermagem e outro da Lilacs.

No artigo (A8), os autores realizaram uma revisão sistemática da literatura que procurou identificar quais intervenções que eram mais eficazes no tratamento do sofrimento holística voltado para pacientes adultos com câncer. As bases de dados pesquisadas foram: *Medline*, Embase, Cochrane Library e PsycINFO durante o período de 1992-2015. Os níveis de evidência foram apurados por meio do preenchimento dos critérios Nacional de Saúde e Pesquisa Médica do Conselho. Os resultados foram apresentados de acordo com as orientações AMSTAR. Os estudos encontrados apresentaram sete tipos de intervenção e as intervenções centradas na esperança e na redução de estresse foram mais eficazes. Os resultados das intervenções psicoespirituais e educacionais para melhorar bem-estar espiritual foram misturados. Já as intervenções de apoio-expressivas, com exceção da terapia do perdão, não foram eficazes. Houve pouca ou nenhuma evidência para a eficácia de intervenções de artes criativas e de cura e outras como a terapia de animais. Enfim, esta revisão sistemática descobriu que bem-estar espiritual, ou seja, a esperança e a constatação dos benefícios positivos impactados por uma variedade de modalidades de tratamento.

O estudo de revisão sistemática (A19) objetivou examinar a eficácia de intervenções psicológicas criativas (IPC) para doentes oncológicos adultos. Em especial, foram examinados os resultados de ensaios clínicos randomizados de arte, teatro, dança/movimento e música terapias sobre os resultados psicológicos. Utilizou-se no método a análise que revelou dez estudos originais na análise de dados com um total de 488 pacientes. A extração de dados e a avaliação da qualidade foram realizadas por dois revisores independentes. Quatro dos estudos encontrados eram voltados para o uso da Arteterapia, três estudos para a Musicoterapia, um para a Dançaterapia, outro para a Dançaterapia/movimento e outro para as Arteterapias Criativas, o que gerou uma combinação de diferentes abordagens de terapia baseadas em arte. Oito trabalhos focaram exclusivamente em pacientes com câncer de mama, e os demais estudos incluídos enfatizaram outros locais de câncer e em estágios mistos. Os estudos relataram melhorias na ansiedade e depressão, qualidade de vida, enfrentamento, estresse, raiva e humo, entretanto não houve impacto significativo de IPC sobre os aspectos físicos da qualidade de vida, vigor-atividade ou fadiga inércia ou no funcionamento físico. Um estudo foi avaliado como de alta qualidade, sete estudos como satisfatórios e dois estudos como sendo de pior qualidade. Concluiu-se que há evidência inicial de que as CPIs beneficiaram pacientes adultos com câncer em relação à ansiedade e a depressão, a qualidade de vida, ao enfrentamento, ao estresse, à raiva e ao humor.

Baseados no princípio de que a educação que utiliza as artes integra a sabedoria e experiências de pessoas nativas com os conhecimentos da medicina ocidental de uma maneira culturalmente respeitosa, ainda discorrendo sobre o uso das Arteterapias criativas, o estudo apresentado por (A25) visou a avaliar conhecimentos, atitudes e comportamentos de agentes comunitários de saúde que foram submetidos a um Programa de educação sobre o câncer baseados na metodologia que utilizou das artes expressivas do movimento, desenho e escultura em aldeia do Alasca no seu Programa. Como resultado da integração das artes com a educação sobre o câncer e baseados nas entrevistas dos participantes, o estudo afirmou que houve um aumento no conhecimento sobre o câncer e conforto com o falar sobre o câncer pelos participantes. Além disso, 82% (44) dos entrevistados descreveram sentir de forma diferente sobre o câncer. Ao integrar as artes com informação sobre o câncer, os participantes também descreveram mudanças de comportamento saudáveis para si próprios (76%), com as suas famílias (70%), e em seu trabalho (72%). Então, os autores concluíram que as artes expressivas do movimento, desenho e escultura são um caminho criativo para diversos alunos adultos no Alasca serviram para aumentar o seu conhecimento sobre o câncer, o conforto com o falar sobre o câncer e comportamentos de bem-estar.

Atualmente, com mais e mais publicações acerca de revisões sistemáticas de Medicina Alternativa e Complementar (CAM) sobre a dor do câncer adulto, seria necessário usar os métodos da visão geral de revisão sistemática para resumir evidências disponíveis, avaliar o nível de evidência, e dar sugestões para futuras pesquisas e prática. Assim, revisão sistemática (A31) representou uma pesquisa abrangente (a Biblioteca Cochrane, PubMed, Embase, e ISI Web of Knowledge) que foi realizada para identificar todas as revisões sistemáticas ou meta-análises na dor do câncer em adulto, e os níveis de evidência foram avaliados por meio da abordagem GRADE. Os resultados incluíram 27 revisões sistemáticas, nas bases de evidências disponíveis, foram encontradas várias intervenções sobre a dor do câncer do adulto e entre elas, pode-se citar as de Psicologia, Música, Acupuntura, Medicina Tradicional Chinesa, Reflexologia, Reiki, Homeopatia (Traumeel), Arteterapias criativas podem ter efeitos benéficos. Nenhum benefício foi encontrado com Acupuntura (*versus* a terapia medicamentosa) e os resultados para massagem terapêutica e estimulação elétrica nervosa transcutânea foram inconsistentes para o tratamento do câncer. No entanto, os níveis de evidência encontrados nas intervenções citadas foram baixos ou moderados, devido ao alto risco de viés e/ou pequeno tamanho da amostra dos estudos primários. Os autores concluíram, então, que as Terapias complementares podem ser benéficas no alívio da dor do câncer, mas como os níveis de evidência eram baixos ou moderados, sugere-se que se façam, no futuro, mais

estudos randomizados com maior rigor científico e a presença de grupo controle para confirmar seus benefícios sobre a dor do câncer em adultos.

O relato de experiência sobre Arteterapia no enfrentamento do câncer (A40) teve como objetivo relatar a experiência de atividades de Arteterapia com 49 pessoas, sendo pacientes ou acompanhantes em um hospital universitário de Fortaleza - CE, no período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Utilizou o método da Arteterapia, com diversas atividades, tais como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia e após esse método, os participantes realizaram reflexões formais do processo. Como resultados os participantes descreveram que as intervenções permitiram dialogar tanto com o processo da vida quanto com o enfrentamento do câncer. E concluiu que as técnicas de Arteterapia proporcionaram autoconhecimento, resgate da autoestima e a sensação de bem-estar, por meio do relaxamento, além de promover felicidade e reduzir o estresse.

A pesquisa (A47) que trata da experiência da Terapia Ocupacional no uso de atividades como instrumento terapêutico para promoção de um espaço de criatividade, objetivou identificar o modo pelo qual o paciente vivencia o processo criativo, ao desenvolver atividades durante o período de internação e tratamento quimioterápico. Estudo de abordagem clínico-qualitativa com uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. Para tanto foram realizados cinco encontros individuais com nove pessoas que se encontravam internadas para tratamento quimioterápico. O primeiro encontro foi destinado a entrevista inicial e, nos demais, a proposta consistiu em realizar uma atividade específica. Ao final de cada encontro, era feita entrevista semiestruturada com os participantes, que foi audiogravada e o material coletado transcrito. A partir dessa etapa, as informações obtidas foram submetidas à análise de conteúdo. Emergiram-se seis categorias temáticas: a vivência do tempo, o brincar no processo criativo, a subjetividade na ação, a criatividade como metáfora, o emergir da criatividade e crença religiosa. Os autores concluíram que o processo de realização de atividades de Terapia Ocupacional apresentou-se como um ato criativo que expressava o modo particular pelo qual cada pessoa atribuía sentido e significado as suas experiências no mundo.

Entre os diversos estudos de revisão, este (A49) trata de estimar os efeitos das Arteterapias criativas sobre os sintomas psicológicos e a qualidade de vida em pacientes com câncer durante o tratamento em si e seu seguimento (acompanhamento), bem como para determinar se o efeito variou de acordo com a paciente, intervenção e características dos estudos. Foram pesquisados os bancos de dados: ERIC, Google Acadêmico, *Medline*, PsycInfo, PubMed e Web of Science desde o início de janeiro de 2012. Como critérios de inclusão, o estudo incluiu ensaios clínicos randomizados em que os pacientes de câncer participaram do grupo experimental com aplicação de Arteterapias criativas ou do grupo controle. Utilizaram-se as variáveis como: ansiedade, depressão, dor, fadiga e/ou qualidade de vida medidas antes e depois das intervenções. Encontraram-se 27 estudos envolvendo 1576 pacientes. Foram extraídos os dados em tamanhos de efeito, moderadores e qualidade do estudo. O tamanho da amostra foi computado, e os modelos dos efeitos aleatórios foram utilizados para estimar o erro de amostragem e variância da população. Os resultados indicaram que durante o tratamento, as Arteterapias criativas reduziram significativamente a ansiedade (Δ = 0,28 [IC 95%, 0,11-0,44]), a depressão (Δ = 0,23 [0,05-0,40]), e a dor (Δ = 0,54 [0,33-0,75]), assim como aumentou a qualidade de vida (Δ = 0,50 [0,25-0,74]). A dor foi significativamente reduzida durante o acompanhamento (Δ [IC 95%, 0,42-0,77] = 0,59), todavia mais significativos durante o tratamento em regime de internação e para grupos homogéneos de câncer em regime ambulatório do que os demais. Os autores concluíram que as Arteterapias criativas podem reduzir a ansiedade, a depressão e os sintomas de dor e aumentar a qualidade de vida entre pessoas com câncer, entretanto o efeito é reduzido durante o seguimento do acompanhamento.

Mesmo pacientes com câncer terminal receberem ajuda de uma equipe de cuidados paliativos, frequentemente sofrem de pressão emocional pela proximidade da morte e com a deterioração das suas condições. Esse estudo (A68) teve como objetivo avaliar o efeito da Arteterapia para os pacientes com câncer terminal. Os participantes da pesquisa eram pacientes terminais de câncer que estavam sob os cuidados dos membros da equipe, que incluíam médicos, enfermeiros, assistentes sociais, arteterapeutas e voluntários em uma unidade de cuidados paliativos cuidados paliativos em Taiwan. A Arteterapia, nesse estudo, envolveu tanto a apreciação da obra de arte como a confecção artística (pintura) e os efeitos da Arteterapia foram avaliados de acordo com os sentimentos, cognições e comportamentos dos pacientes. No estudo foram incluídos 177 pacientes (105 homens e 72 mulheres; média de idade: 65,4 ± 15,8 anos) e cada participante recebeu uma média de 2,9 ± 2,0 sessões da Arteterapia e produziu uma média de 1,8 ± 2,6 obras artísticas. Durante a Arteterapia, a maioria dos pacientes descreveu seus sentimentos por meio da valorização da imagem e criou obras de arte com atenção, entre os quais a paisagem foi a cena mais comum nas produções artísticas. Após a Arteterapia, a pontuação média de expressões artísticas dos pacientes (um ponto para cada categoria: percepção da beleza, apreciação da arte, criatividade e o engajamento de criar obras de arte regularmente) foi de 4,0 ± 0,7, significativamente maior do que a marca antes da terapia (2,2 ± 1,4, $p < 0,05$). Durante a Arteterapia, 70% dos pacientes sentiram muito relaxados em seu estado emocional e 53,1% sentiram melhor fisicamente. Os autores concluíram que pacientes com câncer terminal em uma unidade de cuidados paliativo cuidados paliativos em Taiwan podem beneficiar-se da Arteterapia por meio de apreciação da arte visual e da produção artísticas.

O estudo (A79) envolveu a revista artística e os efeitos psicológicos do câncer de mama e da reconstrução: "Um passeio pela estrada mamária" de uma mulher com carcinoma da mama, desde o diagnóstico até a reconstrução da mama. A revisão artística contemplou a produção de desenhos e a escrita criativa, ambas realizadas pela participante após a mastectomia e traz à tona uma diretriz sobre a condução desta jornada. Constata-se que uma em cada oito mulheres irá desenvolver câncer de mama invasivo e estima-se que cerca de 200.000 mulheres nos Estados Unidos são diagnosticadas anualmente, e cerca de 40.000 mulheres morrem da doença a cada ano e com uma taxa de mortalidade de uma em 33 mulheres. Embora a ciência médica tenha avançado no tratamento do carcinoma de mama e na reconstrução da mama, atualmente são poucos estudos que abordam o impacto e os cuidados adequados sobre os efeitos psicológicos e o tratamento dessa clientela especificamente.

A Arteterapia tem sido usada em todo o campo da manutenção da psico-oncológica a fim de apoiar os mecanismos de enfrentamento dos pacientes por meio de técnicas criativas. Entretanto esse estudo (A80) objetivou avaliar impacto de um Programa de Arteterapia para pacientes com câncer, a partir de diferentes pontos de vista (pacientes que participaram e os que desistiram do Programa, arteterapeuta e de supervisor de Arteterapia). Foi desenvolvido e testado um Programa de Arteterapia para pacientes com câncer e os participantes e desistentes foram documentados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas após a conclusão da intervenção, já o arteterapeuta e o supervisor descreveram o seu ponto de vista pessoal. Um total de 74 pacientes participou da intervenção, dos quais 18 desistiram. Em relação ao grupo de desistentes, oito puderam ser entrevistados sobre as razões para não participarem, sendo que quatro alegaram que a intervenção era positiva. No grupo de participantes obteve-se um total de 55 questionários sobre os 56 participantes e eles descreveram a importância do Programa para a estimulação da imaginação (50/55), a estabilização emocional (48/55), o alargamento dos meios de expressão (45/55) e a socialização entre grupo de pares (42/55). Os desistentes nomearam várias razões para a sua decisão de cancelar: foco muito intenso sobre a doença (N=3), de desenho moderno (N=1), demais conversações (N=1) e solicitação de muitos desenhos (N=1) foram alguns pontos de críticas e desistências. O arteterapeuta e o supervisor de Arteterapia enfatizaram a ativação como principal resultado entre os participantes. Os autores concluíram que os efeitos positivos do Programa de intervenção interpuseram aos negativos e destacaram a importância de estabelecer um Programa de Arteterapia nos cuidados às pessoas com câncer, pois a Arteterapia amplia a gama de manutenção psicossocial e permite com que os pacientes oncológicos possam lidar com a doença e suas consequências por meio da arte.

A arte é parte integrante de todas as culturas e permite a exteriorização da expressão dos pensamentos, sentimentos, desejos e valores, o que favorece o desenvolvimento do bem-estar, em especial, em momentos de infelicidade, enfermidades e sofrimento. Atualmente, a Arteterapia se define a partir das premissas fundamentais e se baseia sua intervenção no valor terapêutico do próprio processo de criatividade para ser trabalhado com pessoas doentes e em crise emocional. Trabalhos de Arteterapia com pessoas com câncer têm notificado numerosos benefícios, como, por exemplo, a expressão de emoções (em particular o dar voz o que a verbalização não consegue expressar), favorece o relaxamento e a comunicação, contribui para a redução da dor e para suportar as experiências negativas (estressantes) da doença; promove a sensação de controle; favorece a autoestima; possibilita maior entendimento sobre a situação emocional em que a pessoa se encontra; ajuda na adaptação do sujeito e a encontrar um novo sentido para a vida e fomenta o crescimento pós-traumático. Diante desses inúmeros benefícios, esse estudo (A82) apresenta uma revisão narrativa dos principais estudos clínicos de Arteterapia realizados desde esta data em diferentes fases das doenças oncológicas. Destaca os benefícios aportados no final da vida, desde o enfoque dos cuidados paliativos, bem como na atenção à dor e na prevenção da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de saúde. O artigo ilustra com algumas obras artísticas criadas por pacientes e o valor terapêutico da arte no contexto da Oncologia.

Tendo em vista que os grupos de apoio em geral voltados para as mulheres com câncer de mama ajudam a reduzir significativamente a angústia, sintomas de trauma e dor, apesar disso, as mulheres com câncer de mama e que pertenciam a grupos marginalizados tendiam a não participar nem a se beneficiar desses cuidados. Partindo da busca em atrair uma maior gama de mulheres com câncer de mama e, em especial, de transpor os obstáculos que impediam a participação das mulheres marginalizadas nos grupos de apoio, o artigo (A84) de análise qualitativa, cujas entrevistas resultaram na sugestão um modelo de grupo de apoio, com a utilização da arte. As entrevistas foram realizadas com mulheres com câncer da mama de grupos marginalizados na área da Baía de San Francisco (Estados Unidos) e focalizaram as barreiras sociais, culturais e psicológicos que impediam a participação das mulheres nesses grupos de apoio, e sobre o potencial de grupos de arte para superar essas barreiras.

No trabalho (A87) é apresentada a estrutura formal e contentual do Programa de arte-educação voltado para pacientes oncológicos ambulatoriais. A intervenção grupal de arte grupo composta por 22 sessões e o Programa consistiu em três fases distintas. A primeira fase ajudou a promover a compreensão mútua e de aprender várias técnicas de desenho experimental utilizando um determinado tópico, já a segunda fase teve como objetivo principal incentivar a autopercepção e a reflexão e, finalmente, a terceira fase objetivou criar um livro pessoal. Os efeitos da intervenção para os participantes foram examinados em estudos conforme visão do arteterapeuta e supervisor de Arteterapia, assim como pelos participantes. O arteterapeuta e supervisor de

Arteterapia perceberam o desenvolvimento de melhores estratégias de enfrentamento da doença pelos participantes, a socialização com o grupo de pares e a valorização de atividades regulares como aspectos principais do Programa. Já os participantes relataram a ampliação dos meios de expressão, de estabilização emocional, de lidar com a doença, de crescimento pessoal e socialização com outros pacientes como os aspectos mais representativos do Programa. Os autores, então, concluíram que o Programa de Arte-Educação amplia o campo das intervenções psico-oncológicos em tratamento ambulatório estimulando o processo criativo.

Atualmente, intervenções de terapias criativas aplicadas em pessoas com câncer ambulatoriais têm sido amplamente ofertadas, desenvolvidas, instaladas e pesquisadas. Este artigo de revisão (A101) descreve o conteúdo, o conceito e a estrutura das intervenções práticas de Arteterapia que utilizou a pintura ou do desenho no campo da Psico-Oncologia. Para tanto foram pesquisados artigos dos bancos de dados eletrônicos no recorte temporal de 1987 a março de 2009 e levantou-se um total de 56 manuscritos, contudo foram incluídos na pesquisa dezessete trabalhos que abordaram doze projetos de investigação. Dos artigos selecionados, as intervenções de Arteterapia eram diferentes em relação ao conteúdo e à estrutura e houve maior participação de mulheres do que homens nas intervenções. Um total de sete artigos quantitativos tinha foco na saúde mental, seis deles observaram diminuição da ansiedade e depressão, e três deles relataram um aumento na qualidade de vida. Além disso, quatro artigos qualitativos indicaram efeitos positivos no crescimento pessoal, no enfrentamento da doença, no desenvolvimento de uma nova forma de autoexpressão e na interação social. Outros três artigos, com métodos qualitativos, relataram maior mecanismos dos participantes para lidar com sua doença. Os autores ressaltaram que a Arteterapia beneficia pacientes com câncer de várias formas, incluindo a melhoria da saúde mental, no entanto, sugerem que mais estudos com um método baseado em evidências são necessárias para se chegar a novas conclusões sobre a eficácia da Arteterapia e, também, sugerem a inclusão de diferenças de gênero e controle de outras variáveis de influência em novos estudos na área.

O artigo (A102) trata de uma aproximação simbólica e espiritual de casos de pessoas com câncer terminal em sofrimento mental tratados com Arteterapia. Diante da dificuldade de encontrar alívio para o sofrimento de pessoas com câncer terminal, as equipes de cuidados paliativos recorrem ao controle dos sintomas físicos, enquanto os aspectos emocionais e espirituais requerem um cuidado especial por parte da equipe interdisciplinar. Entretanto, em busca de uma atenção integral com um enfoque holístico nessa etapa, a Arteterapia poderia ser uma valiosa ferramenta de cuidado. Portanto, os objetivos desse estudo foram de descrever dois casos clínicos de pessoas em sofrimento por apresentarem câncer terminal, no qual se acrescentou uma intervenção arteterapêutica nos cuidados paliativos aos casos estudados. As sessões de Arteterapia foram desenvolvidas de forma individual, marcadas por um vínculo positivo entre participante-arteterapeuta e com uma orientação de uma boa base teórica. A criatividade inserida na prática artística (desenho, pintura, colagem, modelagem, escrita criativa) proporciona ao paciente a oportunidade de desvelar os conteúdos simbólicos e estéticos do seu mundo subjetivo, componentes importantes para responder as suas demandas emocionais e espirituais. Como resultado do estudo, ambas as pessoas acompanhadas no processo arteterapêutico encontraram nas suas produções artísticas respostas para suas demandas em relação ao sofrimento que estavam vivendo. A pesquisa também destacou que os participantes ganharam uma maior sensação de controle de si mesmos, uma maior conexão com a fé religiosa e uma maior consciência da importância de se viver o "aqui-e-agora". Assim, concluíram os autores que os benefícios apresentados pelos participantes das sessões de Arteterapia adquiriram melhor qualidade de vida e comunicação, aspectos que também foram projetados indiretamente para suas famílias e a valorização positiva dentro da equipe interdisciplinar.

Um número de intervenções mente-corpo tem sido estudado para uso em pacientes com câncer, resultados medidos, em especial, no controle da dor, na redução da ansiedade e na melhora a qualidade de vida. Esse artigo de reflexão (A125) define o âmbito e as características das intervenções mente-corpo, seguido de uma revisão seletiva da pesquisa que indica sua utilização ou as devidas precauções no tratamento do câncer. Foram incluídas as intervenções como a hipnose, a imaginação/relaxamento, a meditação, a ioga e as terapias criativas. A evidência atual traz a eficácia da hipnose e das imagens/relaxamento para o controle da dor e da ansiedade durante os tratamentos de câncer. A meditação traz reduções nos níveis de estresse e melhorias no humor, na qualidade de vida e para os problemas de sono. A ioga é referência em vários ensaios clínicos randomizados, traze melhoria na qualidade de vida, no sono e no humor. Já as terapias criativas, como artes visuais, dança e música podem auxiliar os pacientes com câncer a expressarem seus sentimentos e a melhor lidarem com as demandas de uma experiência com o câncer. Entretanto, as pesquisas sobre os efeitos dos marcadores biológicos permanecem ser inconclusivas. Os autores sugerem, então, que novos estudos de intervenções mente-corpo tenham investigações adicionais, como a aplicação de métodos mais rigorosos, a investigação durante as várias fases de sobrevivência da pessoa com câncer, embora se acredite que o maior benefício destas terapias resida na oportunidade dos pacientes em autosselecioná-los.

Tendo em vista que, no decorrer do percurso do câncer, as artes criativas podem oferecer aos pacientes com câncer a possibilidade de lidar com sua doença por meio da criatividade e autoexpressão, o artigo (A133) trata de avaliara os efeitos das sessões de Arteterapias criativas com pacientes com câncer. Foram pesquisados cinco grupos de 35 participantes, predominantemente composto por mulheres com câncer de mama, que aderiram a um estudo de avaliação e foram realizados estudos exploratórios por meio de entrevistas finais com os

participantes e análises de atividades da vida diária antes e após as intervenções de Arteterapia. As sessões de Arteterapia atenderam às necessidades dos participantes que relataram ganhos como um crescimento pessoal, contato com companheiros de sofrimento, bem como a exploração e expressão de emoções e o lidar com os seus sentimentos. Os participantes deixaram as intervenções de Arteterapia satisfeitos com sua organização, mas a maioria alegou que as sessões eram muito curtas e solicitou um tempo adicional para as discussões de acompanhamento. Ademais, os participantes acrescentaram como benefício às mudanças positivas em lidar com as suas emoções, o despertar de um processo de "estar consciente" e o desenvolvimento da criatividade. Muitos dos participantes relataram desnecessária a entrevista de admissão com um psiquiatra. As análises medidas antes e depois do curso mostraram que as atividades da vida diária deterioraram, devido ao curso da doença, contudo, os participantes indicaram que sua busca de sentido na vida aumentou após as intervenções de Arteterapia. Sobre o humor não houve variações. O curso também melhorou a qualidade de vida geral dos participantes. Os autores concluíram que a Arteterapia criativa beneficia a qualidade de vida dos pacientes com câncer e sugerem um maior aprofundamento de estudos de acompanhamento do processo de mudança durante as sessões de Arteterapia criativa e seu efeito em longo prazo sobre a qualidade de vida de pessoas com câncer.

Estudo fenomenológico hermenêutico (A134) descreveu uma intervenção avançado para a cura espiritual que evoluíram a partir de cura corpo-espírito. A pesquisa analisou a experiência intitulada “Arte e cura” aplicada a pacientes com câncer num hospital da Universidade da Flórida. O estudo foi aplicado em 63 pacientes durante um período de quatro anos. Os temas que emergiram da pesquisa foram: (1) entrada nas trevas, (2) ir para outro lugar, (3) a arte se torna o ponto de mudança, (4) deslizar por meio do véu, (5) saber a verdade e confiar no processo, (6) incorporar seu espírito, (7) sentir a energia de cura do amor e da compaixão, e (8) experiência de transcendência. A intervenção permitiu que enfermeiros usassem a criatividade e a imaginação ativa como terapêutica avançada e para continuar a fornecer a liderança necessária para a integração de cura espiritual para o atendimento aos pacientes. Assim, a pesquisa personifica a missão de que a enfermagem, também, tem o compromisso de tratar os corpos, as mentes e os espíritos dos pacientes a fim de melhorar o atendimento aos pacientes com câncer, além que terem esses cuidados como parte integrante de rotina cuidados da enfermagem.

Por fim, o artigo (A147) visou a comparar a redução de estresse baseada em dois programas: um de atenção Programa (MBSR) e outro de artes criativas (AC), dentro de medidas de crescimento pós-traumático, de espiritualidade, de estresse e de perturbação do humor em pacientes com câncer. Foi realizado com uma amostra de pacientes com câncer (MBSR, n = 60; AC, n=44), o Programa (MBSR) durou oito semanas e o (AC) seis semanas e foram avaliados pré e pós-intervenção. A amostra foi formada, prioritariamente, por mulheres casadas e com câncer de mama. Os resultados indicaram que os participantes de ambos os grupos melhoraram significativamente o crescimento pós-traumático geral (p=0,015) ao longo do tempo. Os participantes do grupo (MBSR) obtiveram mais melhorias nas medidas de espiritualidade mais do que aqueles no grupo (AC) (p=0,029). Os participantes do grupo (MBSR) também se mostraram mais eficazes do que aqueles do Programa (AC) nas medidas de ansiedade (POMS, p=0,038), raiva (POMS, p=0,004), sintomas de estresse geral (SOSI, p=0,041), e perturbação do humor (POMS, p=0,023). Os autores concluíram que os dois programas podem melhorar a facilitação do crescimento positivo, após experiências de vida traumáticas para aqueles que optarem por participar dos programas, entretanto o Programa (MBSR) pode ser mais útil do que o (AC) nos aspectos referentes à espiritualidade e a reduzir o estresse, a depressão e a raiva.

Os artigos (A37), (A39), (A44), (A50), (A88) e (A149) não apresentavam resumos.

De forma geral, os autores sinalizaram benefícios dos programas artes criativos aplicadas a pessoas com câncer e enfatizaram os seguintes aspectos positivos das atividades de Artes Criativas nos trabalhos: ajudou a aumentar o conhecimento sobre o câncer e a lidar com ele ou proporcionou o autoconhecimento; melhorou o comportamento ou sensação de bem-estar; resgatou a autoestima; favoreceu o relaxamento; promoveu felicidade; reduziu o estresse; ajudou a pessoa a atribuir um sentido e significado das suas experiências sobre o mundo; ajudou a transpor barreias sociais, culturais e psicológicas; estimulou a criatividade; beneficiou a qualidade de vida; facilitou a comunicação; favoreceu o crescimento positivo, após experiências de vida traumáticas; e enfim, melhorou a saúde mental. Aspectos que corroboram com os achados dos autores vigentes e citados a seguir.

As Arteterapias criativas ou terapias expressivas são ferramentas poderosas que envolvem o uso de formas artísticas de expressão para a recuperação física e mental, bem como estímulo a criatividade e podem ser usadas para acompanhar a vida ou até a proximidade da morte de pessoas com câncer avançado. As Arteterapias criativas ou terapias expressivas favorecem a expressão sentimentos negativos ocultos, como medo, tristeza, dor, angústia, ansiedade, perda de controle e saudade, estimulando aspectos saudáveis do ser e almejando a melhora da qualidade de vida do sujeito (BILGIN; KIRCA; OZDOGAN, 2018; BOZCUK *et al*., 2017; CARLSON et al., 2017; DOLL; ROSHON; STONE; BUTLER, 2017; DOMNICK; DOMNICK; WIEBELITZ; BEER, 2017; DONGO ORTEGA, 2017; GEUE; RIECKHOF; BUTTSTAEDT; SINGER, 2017; LABRA GONZÁLEZ, 2017; LEE *et al*., 2017; MILUTINOVIĆ; BRAS; ĐORĐEVIĆ, 2017; RABADÁN; CHAMARRO; ÁLVAREZ, 2017; REILLY; LEE; LAUX; ROBITAILLE, 2017; SHOSHANI; KREITLER, 2017) ao estimular melhorias significativas nos níveis de dor, humor e ansiedade após as intervenções de Arteterapia nos participantes independentemente do sexo, idade ou diagnóstico (BAREL-SHOSHANI; KREITLER, 2017; SHELLA, 2018; SHOSHANI; KREITLER, 2017; WARTH, M. *et*

al., 2018). Atividades de artes Criativas podem favorecer o estímulo às funções cognitivas e sociais (DOMNICK; DOMNICK; WIEBELITZ; BEER, 2017; MEGHANI *et al*., 2018).

Consequentemente, as Arteterapias podem trazer melhorias no bem-estar emocional, assim como, uma autopercepção (SHOSHANI; KREITLER, 2017) ou a compreensão e o significado da doença para o sujeito (MEGHANI *et al*., 2018; SHELLA, 2018). A Arteterapia pode ser utilidade para promover a comunicação ou socialização com grupo de pares e o relaxamento; para o participante poder encontrar esperanças para o futuro e para o participante adaptar a uma nova vida (ANDO; HAYASHIDA, 2017; BAREL-SHOSHANI; KREITLER, 2017). Assim, pode ser uma intervenção segura e eficaz em termos de custos e complementar ao tratamento de saúde tradicional (CARLSON *et al*., 2017; SHELLA, 2018).

Atividades de Arteterapias criativas aplicada a pessoas com neoplasias são mais estudadas do que as demais patologias, vê-se que foi encontrado um número maior de artigos em comparação com as demais áreas, além dos transtornos mentais. Assim, acredita-se que os achados desta revisão reforçam a importância de atividades de Artes Criativas no contexto da Oncologia.

Considerações Finais

A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para a Oncologia em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou áreas afins.

Estudos de Revisão evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em nosso país e no mundo, facilita a divulgação da produção científica vigente. Por isso como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar o conhecimento de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Referências da Revisão

A8. BEST, M. *et al*. Treatment of holistic suffering in cancer: A systematic literature review. **Palliat Med***;* v.29, n.10, p.885-898, 2015.

A19. ARCHER, S; BUXTON, S; SHEFFIELD, D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials. **Psychooncology***;* v.24, n.1, p.1-10, 2015.

A25. CUEVA, M. *et al*. Evaluating arts-based cancer education using an internet survey among Alaska community health workers. **J Cancer Educ***;* v.29, n.3, p.529-35, 2014.

A31. BAO, Y. *et al*. Complementary and alternative medicine for cancer pain: an overview of systematic reviews. **Evid Based Complement Alternat Med***;* v.0, n.0, p.170396, 2014.

A37. DERMAN, Y. Childhood cancer survivor to emerging health professional: carrying on with creativity. **Work***;* v.46, n.4, p.381-3, 2013.

A39. PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. The challenge of definition and moving creative arts therapy research forward. **JAMA Intern Med***;* v.173, n.22, p.2094-2095, 2013.

A40. D'ALENCAR, É. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE***;* v.14, n.6, p.1241-1248, 2013.

A44. SOKOLOWSKI, C. Artists in residence: Hospitals in Minneapolis and Fargo have hired artists to help cancer patients deal with the stress of treatment. **Minn Med***;* v.96, n.7, p.20-22, 2013.

A47. MOTTA, M. R.; CAMARGO, M. J. G.; PINHEIRO, N. N. B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. **Rev. ter. ocup***;* v.24, n.2, p.141-148, 2013.

A49. PUETZ, T. W. *et al*. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Intern Med***;* v.173, n.11, p.960-969, 2013.

A50. BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on "effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer". **JAMA Intern Med***;* v.173, n.11, p.969-970, 2013.

A68. LIN, M.-H. *et al*. Art therapy for terminal cancer patients in a hospice palliative care unit in Taiwan. **Palliat Support Care***;* v.10, n.1, p.51-57, 2012.

A79. PERDIKIS, G. *et al*. The psychological effects of breast cancer and reconstruction: "A stroll down mammary lane" - A patient's artistic journal. **Ann Plast Surg***;* v.67, n.1, p.2-5, 2011.

A80. GEUE, K. *et al*. [The impact of an art therapy programme for cancer patients: an analysis from different points of view]. **Forsch Komplementmed***;* v.18, n.3, p.127-133, 2011.

A82. COLLETE, N. Arteterapia y cáncer. **Psicooncología (Pozuelo de Alarcón)***;* v.8, n.1, p.81-99, 2011.

A84. COLLIE, K.; KANTE, A. Art groups for marginalized women with breast cancer. **Qual Health Res***;* v.21, n.5, p.652-661, 2011.

A87. GEUE, K. *et al*. [An art education programme for groups in the psycho-oncological after-care]. **Psychother Psychosom Med Psychol***;* v.61, n.3-4, p.177-181, 2011.

A88. LIPSON, E. J. Art in oncology: how patients add life to their days. **J Clin Oncol***;* v.29, n.10, p.1392-1393, 2011.

A101. GEUE, K. *et al*. An overview of art therapy interventions for cancer patients and the results of research. **Complement Ther Med***;* v.18, n.3-4, p.160-170, 2010.

A102. COLLETTE, N; PASCUAL, A. Dos casos de sufrimiento tratados con Arteterapia: una aproximación simbólica y espiritual. **Med. paliat***;* v.17, n.4, p.196-200, 2010.

A106. MADDEN, J. R. *et al*. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs***;* v.27, n.3, p.133-145, 2010.

A125. CARLSON, L. E.; BULTZ, B. D. Mind-body interventions in oncology. **Curr Treat Options Oncol***;* v.9, n.2-3, p.127-134, 2008.

A133. VISSER, A.; OP 'T HOOG, M. Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects. **J Cancer Educ***;* v.23, n.2, p.80-84, 2008.

A134. LANE, M. R. Spirit-body healing II: a nursing intervention model for spiritual/creative healing. **Cancer Nurs***;* v.31, n.3, p.E24-31, 2008.

A147. GARLAND, S. N. *et al*. A non-randomized comparison of mindfulness-based stress reduction and healing arts programs for facilitating post-traumatic growth and spirituality in cancer outpatients. *Support Care Cancer;* v.15, n.8, p.949-961, 2007.

A149. DECRISTOFARO, S. The inspiring and regenerative power of the arts. **Clin Nurse Spec**; v.21, n.3, p.170-171, 2007.

Referências do Artigo

ANDO, M.; HAYASHIDA, S. Psychological utility of art therapy for patients with advanced câncer. **Clinical Case Reports and Reviews**; v.3, n.7, p.1-4, 2017.

BAREL-SHOSHANI, Z. A.; KREITLER, S. Changes in self-perception following breast cancer as expressed in self-figure drawings: present-past. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, p.136-145, 2017.

BILGIN, E.; KIRCA, O.; OZDOGAN, M. Art therapies in cancer: a non-negligible beauty and benefit. **Journal of Oncological Sciences**; Jan. 2018. [in press]. Site: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2452336417301292

BOZCUK, H. *et al*. A comparative study of art therapy in cancer patients receiving chemotherapy and improvement in quality of life by watercolor painting. **Complement Ther Med**; v.30, p.67-72, 2017.

CARLSON, L. E. *et al*. Mind-body therapies in cancer: what is the latest evidence? **Current Oncology Reports**; v.19, n.67, 2017.

DOLL, M.; ROSHON, S. G.; STONE, E. R.; BUTLER, R. S. Evaluation of art therapy on mood, anxiety, and pain levels in patients with cancer undergoing chemotherapy treatment. **Journal of Clinical Oncology**; v.35, n.15, suppl, p.e21713-e21713, 2017.

DOMNICK, M.; DOMNICK, M.; WIEBELITZ, K.-R.; BEER, A.-M. Evaluation of the effectiveness of a multimodal complementary medicine program for improving the quality of life of cancer patients during adjuvant radiotherapy and/or chemotherapy or outpatient aftercare. **Oncolog**; v.93, n.2, p.83-91, 2017.

DONGO ORTEGA, J. P. **Aplicación de um programa de musicoterapia para diminuir ansiedade y depresion em mujeres mastectomizadas**. Doctor en Psicología. Universidad Nacional de San Agustin de Arequipa. Escuela de Post Grado. Unidad de Post Grado de la Facutad de Psicología, Relaciones Industriales y Ciencias de la Comunicación. Arequipa – Peru, 2017. 165p.

GEUE, K.; RIECKHOF, S.; BUTTSTAEDT, M.; SINGER, S. Do cancer patients with high levels of distress benefit more than less distressed patients from outpatient art therapy? **European Journal of Oncology Nursing**; v.30, p.1–7, 2017.

GOMES, B. S. *et al*. Terapias de artes lúdicas e oncologia: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.20, n.20, p.34-45, 2015. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

LABRA GONZÁLEZ, P. **Taller de creatividad con enfoque terapéutico: una experiencia de arte terapia con grupo abierto en sala de espera de quimioterapia**. Universidad de Chile. Facultad de Artes. Escuela de Postgrado Postítulo de Especialización en Terapias de Arte: Mención Arte terapia, 2017. 83p. Site: http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/145335/taller-de-creatividad.pdf?sequence=1

LEE, J. *et al*. Art therapy based on appreciation of famous paintings and its effect on distress among cancer patients. **Qual Life Res**; v.26, n.3, p.707-715, 2017.

LIMA, M. F. R. *et al*. Arteterapia com crianças com câncer: revisão integrativa da literatura. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.22, n.22, p.15-22, 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

MEGHANI, S. H. *et al*. A pilot study of a mindfulness-based art therapy intervention in outpatients with câncer. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**; Jan., 2018 [in press]. Site: http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049909118760304#articleCitationDownloadContainer ®

MILUTINOVIĆ, L.; BRAS, M.; ĐORĐEVIĆ, V. Art therapy as supportive-expressive therapy in breast cancer treatment. **Soc. psihijat**; v.45, n.4, p.262-269, 2017. Site: file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/Milutinovic_Bras_262_269.pdf

RABADÁN, J.; CHAMARRO, A.; ÁLVAREZ, M. Terapias artísticas y creativas en la mejora del malestar psicológico en mujeres con cáncer de mama: revisión sistemática. **Psicooncologia**; v.14, n.2-3, p.187-202, 2017. Site: file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/57079-114507-2-PB.pdf

REILLY, R. C., LEE, V., LAUX, K. Y ROBITAILLE, A. **Creating doorways: finding existential meaning and growth through the creative arts in the face of life-threatening illness**. In: Creative practices for improving health and social inclusion. 5th International Health Humanities Conference, Sevilla 2016 (p.279-289), Sevilla: Universidad de Sevilla, Vicerrectorado de Investigación, 2017.

SHELLA, T. A. Art therapy improves mood, and reduces pain and anxiety when offered at bedside during acute hospital treatment. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, p.59-64, 2018.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia no câncer infanto-juvenil: projeto em Arteterapia. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.22, n.22, p.45-52, 2016. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

WARTH, M. *et al*. Song of Life': music therapy in terminally ill patients with câncer. **BMJ Supportive & Palliative Care**; Published Online First: 02 March 2018. doi: 10.1136/bmjspcare-2017-001475.